Fundado em 1930 — ANO XXXVIII — Nº 13.713
Edição de hoje: 2 seções; 20 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom, nevoeiro pela manhã

TEMPERATURA — Em elevação

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	26.2-18.0	Praça Quinze	23.8-17.9
Laranjeiras	24.7-18.2	Santa Teresa	25.8-16.1
Eng. de Dentro	27.6-17.1	Jardim Botânico	24.7-15.5
Bangu	28.2-18.2	Alto da B. Vista	24.8-14.9
B. de Corumbá	27.4-17.9	Santa Cruz	28.4-18.0

RIO DE JANEIRO — 3ª-feira, 1 de Agôsto de 1967

BELTRÃO DEFINE: AGORA HÁ CONFIANÇA

Govêrno Garante: 1967 Acaba Com Juros a 18 %

As taxas de juros deverão baixar para 18%, ao ano. A informação foi colhida pelo «DN» nos meios oficiais, revelando-se, ainda, que as operações de desconto de títulos vêm permitindo o acréscimo mensal de 4%, já que o saldo do capital da emprêsa é usado para nôvo empréstimo, elevando-se, desta forma, a 36% ou 48% o custo do dinheiro, dependendo do prazo do vencimento. Pág. 7.

Justiça Mata Mais Caro: Casa e Separa Por Menos

O Conselho da Magistratura tabelou, ontem, as custas judiciárias, possibilitando, assim, qualquer pessoa saber quanto gastará num processo. Os preços dos casamentos e desquites sofreram uma redução de cêrca de 50%, enquanto os atestados de óbito e certidões de casamento tiveram seus preços aumentados em mais de 100%. Os serventuários da Justiça e os advogados ameaçam impetrar mandado de segurança. Página 3.

O PLANEJAMENTO É ÓBVIO

Abraço une Beltrão a Leite Barbosa: homenageado dissertou sôbre o óbvio

O sr. Hélio Beltrão afirmou, ontem, ao ser homenageado pelos empresários, que o govêrno Costa e Silva já conseguiu alguns resultados «As sondagens que temos efetuado a respeito das expectativas do empresariado revelam que se reinstalou no país um clima de confiança, na retomada dos negócios», disse o ministro do Planejamento. Acrescentou: «Assim como o pessimismo gera a recessão, o otimismo determina, quase sempre, o aumento da atividade». Criticou os planos ambiciosos, assinalando que faltam ao Brasil a paciência do mecânico, em lugar de inovações exageradas ou os planos ousados, e a objetividade. Se conseguirmos realizar meia dúzia de metas — destacou —, estará «realizado integralmente o óbvio, êste duro e ambicioso óbvio que nenhum govêrno, até agora, conseguiu realizar em sua plenitude. Teremos, então, libertado êste país da ineficiência, da frustração e do desperdício». O sr. Hélio Beltrão citou, no início, trechos de seu discurso de posse, no qual assinalava: «A economia econômica não é uma ciência exata» Página 3.

Fidel Ordena: às Armas Com Guevara

UMA CAROLINA APÓS A BANDA

De bermuda e blusão listrado, Chico Buarque chegou sorrindo, trazendo a letra de seu último poema, que êle mesmo, como sempre, musicou, para inscrever-se no Festival da Canção. Mas não mostrou a ninguém porque é proibido pelo regulamento e porque podiam fazer «onda». Apenas o nome foi revelado. A música chama-se «Carolina» e já estão dizendo que se trata do último romance do môço de olhos verdes. Hoje, começam a ser julgadas as 2.350 músicas inscritas. Delas serão escolhidas as 40 melhores para disputar com as concorrentes estrangeiras. Página 6

AJUDOU A AFUNDAR LUZ

Alfredo Teixeira Dias (foto) já está prêso. Êle, «Gaguinho», Alfredo e «Mistura» mataram Luz del Fuego e o vigia da Ilha. Encheram os corpos com pedras e jogaram no mar. O amante Hélio Luís da Costa — que «auxiliou» a polícia no comêço — foi o autor da trama. Hoje, os homens-rãs retiram Luz do fundo do mar. Página 13

HÁ SUBMARINO NAS COSTAS BRASILEIRAS

BUENOS AIRES, 31 — As autoridades navais argentinas investigam a notícia de que um submarino, não identificado, foi visto, hoje, de luzes acesas, pelo cargueiro «Naviero», a 280 km ao largo de Florianópolis. O submersível não tinha indicações visíveis. Ao que parece, mergulhou, passando por baixo do navio argentino, mas as autoridades brasileiras já foram notificadas. (R.)

ORÇAMENTO DE 1968 VAI ALÉM DE 13 BILHÕES

A proposta orçamentária para 1968 foi enviada, ontem, ao Congresso, prevendo receita e despesa no montante de NCr$ 13.598.786.118,00. Acentua a mensagem que o equilíbrio alcançado se deve à realização de operações de crédito mediante colocação de letras e outros títulos até o limite de NCr$ 60 milhões. A maior parcela do orçamento é para Transportes.

A Conferência de Havana elegeu, ontem, Ernesto Guevara, seu presidente honorário, confiando-lhe virtualmente, a chefia de todos os movimentos revolucionários e guerrilheiros na América Latina. Há pouca esperança de que **Che** compareça à reunião, mas admite-se que envie mensagem especial. Enquanto várias tendências — extremados no que se chama de radicais e moderados — ameaçam gerar debates muito sérios, as atenções voltam-se, agora, para o advogado do Poder Negro Stokeley Carmichael, escolhido por aclamação delegado honorário e, portanto, com direito a fazer-se ouvir por 15 minutos, no que deve ser o mais violento ataque contra o govêrno norte-americano. A presidência da Conferência foi entregue a Cuba, ocupando Venezuela, Guatemala, República Dominicana e Uruguai as vices. Será traçada, agora, a **estratégia global** para a insurreição continental. A definição de Fidel Castro, considerando a guerra de guerrilhas como o **meio único** de promover a revolução, provocou reações na própria reunião, e, maior ainda, nos Partidos Comunistas fiéis à palavra de Moscou. Na Argentina, Ernesto Giudice, porta-voz legal do PC, afirmou que a guerrilha é válida, mas há outras formas, inclusive de luta armada. Estranhou, também, que a representação de seu país incluísse peronistas. Página 9.

NEGRÃO SUGERE A SERVIDORES: APELEM AO STF

O governador Negrão de Lima aconselhou, ontem, aos 15 mil servidores estaduais aposentados, que dirijam seus apelos ao presidente do Supremo Tribunal Federal para que aquela Côrte não declare, inconstitucional, o artigo da nova Carta do Estado, que manda rever os proventos da inatividade tôda vez que fôr concedido aumento aos servidores em atividade e nas mesmas bases percentuais. Lamentou o chefe do Executivo não poder retirar o pedido de declaração de inconstitucionalidade do dispositivo de sua representação, por ter que cumprir a Constituição Federal. O conselho foi dado quando recebeu um memorial da classe, solicitando a medida. Página 2.

ROLLING STONES SÃO DA BOLINHA MAS TÊM PERDÃO

Os cantores inglêses Mick Jagger e Keith Richard foram condenados pelo uso de maconha, mas conseguiram liberdade condicional e saíram do tribunal sob aplausos e delírios de uma legião de fãs. Destacou-se que a presença de uma môça nua, numa audiência, era a prova de que ela havia usado maconha, tal a desinibição. Jagger ressaltou que, no futuro, só usará pílulas sob prescrição médica, tendo acusado os jornalistas pela revelação de detalhes de sua vida particular. A audiência foi movimentada, pois os dois são integrantes do conjunto dos **Rolling Stones**, o primeiro a pôr em perigo a liderança dos **Beatles**. Meninas de saias muito míni ovacionaram os arrependidos adeptos das bolinhas. Página 6.

Morre Homem Que Armou a Alemanha Para a Guerra

Página 8

INTERINOS: INPS ESTÁ MENTINDO

Página 2

VARANDA NA CALÇADA

Ailton Varanda lançou o **Porsche 7** no encalço da **Ferrari 11** de Paulo César Newlands — o vencedor — com tal violência que subiu na calçada e no poste, junto com o Gordini desgovernado (foto de Arlindo Rodrigues). Na calma, Varanda voltou e ainda foi o 2º no Circuito de Petrópolis

PALAVRA VEM DO ALTO: FEIRA LIVRE MORRERÁ

O secretário de Economia anunciou, ontem, que as feiras-livres vão acabar para atender aos reclamos dos moradores de vários bairros e corrigir inúmeras irregularidades que vêm sendo cometidas na concessão de licenças para os feirantes. Disse, ainda, o sr. Armando Mascarenhas que a Carta de Brasília dará, agora, ao agricultor a justiça rural, com direitos de posse, uso e benefícios da terra, o que possibilitará um real aumento da produção pelos estímulos concedidos. Afirmou, também, que a questão do pescado será resolvida, de forma a atender produtores e consumidores. Página 2

Negrão Não Atende Mas Aconselha Inativos: Apelem Para o Supremo

Tendo como intérprete o secretário de Educação do Estado do Rio, as crianças fluminenses entrevistaram o governador de West Virginia

Estado do Rio Recebeu o Homem de Virgínia

O governador de West-Virginia, especialmente convidado pelo sr. Geremias Fontes, iniciou, ontem, visita oficial ao Estado do Rio, e, em seu discurso, disse ser seu objetivo «aprender tudo o que puder sôbre o Brasil, principalmente no setor da educação para aplicar, o que couber, em seu Estado e informar, devidamente, aquêles que se dispõem a ajudar o povo brasileiro».

O governador do Estado do Rio realçando a amizade que o liga há vários anos ao sr. Hullet Carson Smith, devido à correspondência postal que vêm mantendo por participarem do mesmo grupo de líderes critãos (ambos são presbiterianos) agradeceu, em seu discurso, a presença do governador norte-americano e disse que pràticamente só pode mostrar a obra de Deus, pois seu Estado é pobre e os homens pouco fizeram.

VISITAS

Ontem, após a recepção feita ao governador de West-Virginia nos salões do Palácio do Ingá, o governador fluminense ofereceu, ao seu convidado, um almôço realizado na parte residencial.

Depois do almôço, o sr. Carson Smith foi levado ao Campo de São Bento e ao Mirante de Nossa Senhora Auxiliadora, sendo que neste local o governador virginiano declarou-se impressionado com a beleza da paisagem. Em seguida, o sr. Smith foi para Petrópolis, cumprindo o programa oficial elaborado pelo govêrno fluminense.

Hoje, o sr. Carson Smith visitará Volta Redonda, onde pretende observar com maior interêsse as obras sociais, principalmente, nas partes relativas ao hospital, ao restaurante, ao conjunto residencial e aos estabelecimentos de ensino. De Volta Redonda irá a Pinheiral visitar a Escola de Agronomia.

QUEM É

O sr. Hullet Carson Smith nasceu em Beckley, descendente de uma família tradicional no Serviço Público e seu pai foi representante no Congresso dos Estados Unidos durante oito períodos consecutivos. Além de governador de West-Virginia, é membro da Comissão Regional Appalachiana e da Comissão Executiva da Conferência Nacional de Governadores. E', também, pastor da Igreja Presbiteriana e participa de diversas organizações, entre elas a Câmara Júnior de Comércio.

E' casado com Mary Alice Smith, também de Beckley, tendo cinco filhos. E' a primeira viagem que faz ao Brasil e o Estado do Rio é o primeiro a recepcioná-lo oficialmente.

A REALIDADE

O sr. Geremias Fontes ao saudar seu convidado disse ser lamentável constatar que o mundo atual está galvanizado pela máxima latina: «Se queres a paz, prepara-te para a guerra».

— E enquanto os problemas crescem — acentuou o sr. Geremias Fontes —, as crises avultam, a humanidade fervilha de paixão, de horror ou de ódio, marchando para o materialismo ou para a destruição, olvidando inteiramente as lições de amor.

APRENDER

O sr. Hullet Carson Smith, por sua vez disse: «O presidente Johnson em encontro com o seu presidente Costa e Silva, destacou que estamos buscando juntos uma nova América, um hemisfério nôvo, no qual o melhor do homem vai florir em liberdade e dignidade. Eu também, como o meu presidente, penso assim. Acho muito significativo que nossos presidentes tenham falado a mesma linguagem, buscando uma nova América. Esta é uma das razões porque vim ao Brasil; aqui estou porque creio sinceramente que nós dos Estados Unidos podemos e aprenderemos muito no Brasil».

— Para muitos pode ser que isto pareça muito esquisito — esclareceu —, mas nós sabemos que muitos americanos querem vir ao Brasil, não por seu dinheiro, mas para aprender muita coisa com os brasileiros, porque não podemos ajudar a América sem que conheçamos tôda ela. Eu digo que estou aqui para aprender. Nos primeiros dias, pretendo ter o privilégio de receber os conselhos do governador do Brasil. Em consequência de minha preocupação em melhorar a educação do meu Estado, quero ver o que v. exa. está fazendo no setor educacional para que eu possa compará-la com o que estamos fazendo em West-Virginia. Confesso já conhecer muitas de suas obras, principalmente no setor educacional, mas quero ouvir de seus próprios lábios algumas soluções que já encontrou para êste Estado porque quero levá-las para West-Virginia.

O PRESIDENTE do Centro de Oficiais Administrativos, acompanhado de dirigentes de outras entidades do funcionalismo estadual, entregou, ontem, ao governador carioca memorial pedindo que retire, de sua representação ao Supremo Tribunal Federal para que sejam declarados inconstitucionais vários artigos da nova Constituição, o dispositivo sôbre os inativos.

O sr. Negrão de Lima, depois de ouvir atentamente a exposição feita pelo sr. Reinaldo Ramos Pereira, que alegou haver a decisão do chefe do Executivo causado prejuízos a cêrca de 15 mil servidores aposentados, lamentou não poder atender ao que lhe era reivindicado e recomendou que os apelos fôssem dirigidos ao presidente daquela Côrte.

QUEM FOI

A comissão, além do sr. Reinaldo Mendes Pereira, do Centro dos Oficiais Administrativos, era composta dos presidentes da Sociedade dos Médicos do Estado da União dos Professôres primários, da Associação dos Professôres de Educação Física, do Clube Municipal, da Associação dos Ex-Combatentes, e da Associação dos Procuradores e Advogados.

NÃO VIU OS ÂNGULOS

Ao entregar o memorial, o sr. Reinaldo Mendes Pereira acentuou falar em nome dos 15 mil aposentados do Estado, que serão prejudicados se o pedido de declaração de inconstitucionalidade do art. 50, I, fôr aceito pelo Supremo.

Diz o documento:

"A Imprensa tem dado a conhecer que v. exa. representou ao Excelso Pretório sôbre determinados incisos constitucionais.

E o fêz v. exa. por entender que determinados dispositivos da Constituição do Estado não poderiam subsistir face à nova Constituição da República.

O Centro dos Oficiais Administrativos, entidade que congrega não só os funcionários da carreira administrativa, que sabidamente constitui a mola mestra da Superior Administração, mas que reúne, também, servidores das demais classes funcionais do Estado, julgou oportuno permitir-se vir à presença de v. exa., esclarecer alguns pontos do assunto.

Analisando as notícias dadas, pela Imprensa, a respeito, inclusive com alguns detalhes da representação de v. exa., parece, data vênia, aos servidores do Estado que, no que tange ao dispositivo constitucional que diz respeito aos inativos, não foi apreciada, em todos os seus ângulos, a matéria.

E, portanto, o Centro dos Oficiais Administrativos julgou oportuno debater o problema. E foi o que fêz, através de duas Assembléias que realizou. E o fêz, nessas assembléias, com a presença de servidores inativos e com convite a suas co-irmãs.

E isso levou a que o tema — *proventos de inativos, sua revisão e atualização* — viesse a sofrer debates de mais amplitude.

Preliminarmente, a assembléia dos servidores julgou da maior conveniência solicitar a v. exa. uma audiência para que, de viva voz, fôsse possível expor-lhe o problema. E para isso, a mesma assembléia designou uma comissão de servidores inativos, para levar a v. exa. as suas reivindicações".

SIMPLES REPETIÇÃO

Entrando no mérito, diz o memorial:

«A Constituição Federal de 1946 assim dispunha, em seu artigo 193:

— Os proventos da inatividade serão revistos sempre que, por motivo de alteração do poder aquisitivo da moeda, se modificarem os vencimentos dos funcionários em atividade.

A Constituição de 24 de janeiro de 1967 em seu artigo 101 — II — § 2º assim dispôs, da mesma forma:

— Os proventos da inatividade serão revistos sempre que, por motivo de alteração do poder aquisitivo da moeda, se modificarem os vencimentos dos funcionários em atividade.

Como se vê, não houve, nesse dispositivo constitucional, a menor modificação.

A Constituição do Estado, em seu artigo 50 — I, assim determinava:

Os proventos da inatividade serão sempre revistos nas mesmas bases percentuais dos aumentos concedidos aos servidores em atividade de categoria igual ou equivalente

E isso veio repetido, têrmo a têrmo, na Constituição do Estado, de 13 de maio de 1967».

LIÇÃO DOS MESTRES

E prossegue: «Como se verifica, fàcilmente, houve em ambas as Constituições ocorrência de continuidade legislativa. Mas, o que interessa aos servidores do Estado é fazer notar que essas continuidade legislativa se apresenta no confronto dos dois dispositivos constitucionais indicados.

E' lição unânime dos mestres — Pontes de Miranda, Pedro Lessa, Luís Galoti, Temistocles Cavalcânti, Francisco Campos, Carlos Maximiliano, dentre muitos outros «que quando a nova Constituição mantém com alguns dos seus artigos, a mesma linguagem da antiga, presume-se que se pretendeu não mudar a Lei, neste particular e a outra continua em vigor, isto é, aplica-se à atual, a interpretação aceita para a anterior».

Ainda mais: «Os direitos assegurados pela Constituição antiga prevalecem na vigência da nova nos pontos em que esta não revoga aquela». (**Carlos Maximiliano — Hermeneutica — nº 372 — pg. 367**).

Continuemos com as palavras do mesmo mestre: «Disposições antigas, restabelecidas, consolidadas ou simplesmente aproveitadas, em nôvo texto, **conservam a exegese do original**. Pouco importa que se não reproduzam as mesmas palavras: basta que fique a essência, o conteúdo, substancialmente se haja mantido o pensamento primitivo».

NÃO PODE IMPUGNAR

«Então, como vem de se afirmar, o texto do art. 101 § 2º, da Constituição Federal (de 1967) apenas reproduziu e literalmente o texto do art. 193, da Constituição de 1946.

E no âmbito do Estado (que interessa ao tema que se aprecia) do mesmo modo, o art. 76, § 2º da Constituição Estadual (por v. exa. impugnado) apenas reproduziu, e literalmente, o texto da alínea I, do art. 50, da anterior Constituição.

E, assim, os servidores se permitem fazer menção a que, em qualquer das duas categorias constitucionais, a matéria de tais normas não se modificou. E verificou-se, desta maneira, a ocorrência da continuidade legislativa, a que aludem os professôres de Direito Constitucional».

FERIDOS 15 MIL

E conclui:

«O quadro de servidores inativos do Estado deve, no momento, exceder o número de 15.000. Não seria justo que a economia dêsses servidores ficasse adstrita aos têrmos genéricos do dispositivo da Constituição Federal que é, simplesmente, um comando para que a legislatura ordinária aprecie a matéria, como é de sua competência. Evidentemente essa apreciação não poderá ferir os limites mínimos impostos pela Carta Magna

Ante o exposto, os servidores inativos do Estado, através de suas Entidades de classe, e dado que convictos estão, de que não se tem qualquer eiva de inconstitucionalidade no dispositivo em questão (art. 76 — II — § 2º) esperam que v. exa. se dignará determinar a retirada da representação endereçada ao excelso pretório. E, assim esperam, ante o reconhecido espírito de justiça que preside a todos os atos de v. exa.».

VÃO AO SUPREMO

Um pouco mais tarde, o sr. Negrão de Lima recebeu a diretoria do Clube Municipal, tendo à frente o seu presidente, Abelardo Sanches. Na ocasião, foi comunicado ao chefe do Executivo carioca, que o clube está colhendo milhares de assinaturas de funcionários aposentados em memorial que será encaminhado ao presidente do Supremo Tribunal, ao presidente da República e ao procurador-geral da República, pedindo a retirada do dispositivo julgado prejudicial aos inativos.

Convidaram, ainda, o governador para no dia 5 de dezembro assistir ao lançamento da «pedra fundamental» da nova sede, que será construída na rua Hadock Lôbo, cujas obras estão calculadas em NCr$ 3 milhões.

MASCARENHAS COM A CARTA: É UM DOCUMENTO DINÂMICO

O SECRETÁRIO de Economia, reunindo a imprensa, ontem, para uma entrevista coletiva, afirmou que «a Carta de Brasília é um documento dinâmico, que pode ser modificado caso se prove que algum dos seus pontos é irreal, dentro da filosofia básica dos problemas agropecuários».

Afirmou, ainda, que os princípios que nortearam a elaboração de tal documento foram os mesmos que levaram estadistas e homens ilustres a darem autonomia para a justiça do trabalho, pois surge com a Carta uma justiça rural, pela qual o lavrador terá direitos de posse, uso e benefícios da terra.

SUCESSO

Em primeiro lugar, o sr. Armando Mascarenhas agradeceu a colaboração e a divulgação correta que a imprensa vem fazendo sôbre a Carta de Brasília. Segundo êle, a reunião iniciada em Brasília dia 24, e terminada dia 28, constituiu-se num sucesso absoluto. Êstes encontros, afirmou, propiciaram ao Ministério da Agricultura excelentes resultados, pois, segundo palavras do próprio presidente Costa e Silva, o documento é uma revisão completa de programas e planos para nortear a política agropecuária do Brasil além de iniciar aquilo que o presidente chamou de um movimento de opinião para efetuar a referida revisão, o que, ainda segundo o marechal, é a alforria da agropecuária nacional.

Quanto aos pontos, relativos à agropecuária, que receberão atenção das autoridades, figuram os problemas do abastecimento e da produção. «O Código de Desenvolvimento Agrário — continuou — visa a uma série de metas que darão validade ao Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico».

BUROCRACIA

A seguir, o secretário de Economia teceu considerações ao ministro da Agricultura que, segundo êle, perturbará muita gente por não respeitar os padrões burocráticos.

Sob o comando dêle, as reuniões encheram-se de brilho, ficando estabelecido que todos os anos o Congresso Nacional de Agropecuária se reunirá para revisar a Carta de Brasília. Para tanto, já ficaram assentados os locais destas reuniões regionais que são os seguintes: Santa Catarina (região sul), Belo Horizonte (região leste), Belém (região norte), Recife (região nordeste) e Goiânia (região centro).

Ainda em 1968, frisou o sr. Armando Mascarenhas, o encontro da região leste será realizado no Rio, sendo empregados já todos os esforços no sentido de que esta reunião venha a se revestir de caráter nacional. Quanto aos itens apresentados pelo Estado da Guanabara em Belo Horizonte, afirmou que, embora sofrendo modificações de caráter adjetivas e não substantivas, êles foram de grande valia, como, por exemplo, a proposição de uma justiça rural que dará ao lavrador o acesso à terra, bem como as medidas legais para posse e uso desta.

O CRÉDITO REAL

Quanto ao suporte financeiro da produção, assim como a organização da armazenagem e desenvolvimento da produção animal em bases cooperativas, e que algumas entidades propuseram associativamente, afirmou que corrente era favorável ao Banco de Crédito Real, muito embora, na sua opinião, o Banco do Brasil possa suprir as necessidade do problema por apresentar uma estrutura já totalmente formada com agências por todo o interior.

E, como no setor agropecuário, prevê a solução dos problemas num espaço de quatro anos, sendo necessário para tanto, que o Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico destinem as proporções de recursos previstos na legislação para facilitar o crédito nas zonas rurais, o que deve ser feito de uma maneira mais simples e menos burocrática.

ADIDOS AGRÍCOLAS

Por outro lado, continuou, a carta traz no seu bôjo o anteprojeto de reforma administrativa do Ministério da Agricultura, pela qual a Superintendência Nacional do Desenvolvimento passa a ser subordinada àquele Ministério. Disse ainda que na sessão plenária de quinta-feira o chanceler Magalhães Pinto propôs, em consonância com a nova realidade brasileira, a criação de adidos agrícolas nas embaixadas. Êstes adidos deveriam informar e pregar a nova mentalidade que permitirá a colocação de nossos produtos naqueles países.

Quanto ao caso do nosso país, disse o secretário de Economia que temos condições para ser o celeiro do mundo, precisando, antes de tudo, satisfazer as nossas necessidades, bem como melhorar a nossa tecnologia no que diz respeito ao tratamento da terra, já totalmente superado em função dos resultados obtidos pelos outros países.

ABASTECIMENTO

Sôbre o problema do abastecimento, afirmou que antes de tudo seria necessário um levantamento das disponibilidades de armazenagem em todo o país. Citando o exemplo do Estado da Guanabara, afirmou o sr. Armando Mascarenhas que sòmente nos armazéns e entrepostos, de entidades federais e do Estado, possuímos uma capacidade para estocar 515 mil toneladas, enquanto que a demanda é de apenas 350 mil toneladas. E êste percentual ocioso, onde não estão incluídos os estabelecimentos particulares, é que onera o consumidor.

EXPORTAÇÃO

Com relação ao problema da exportação, afirmou que a Carta é dotada de vários dispositivos que colocarão a agropecuária nacional entre uma das primeiras na escala mundial, sendo preciso apenas que órgãos como a CACEX e outras entidades criem um programa de incremento aos programas agropecuários brasileiros.

Frisou, ainda, chamando muita importância sôbre o assunto, que o Ministério da Agricultura criou um Setor de Assuntos Internacionais que visa dar aos municípios uma maior assistência de organismos internacionais.

MERCADOS

No que diz respeito ao problema dos mercados, afirmou o secretário de Economia que tudo leva a crer que a solução para a agropecuária no Rio seria um centro integrado entre êste Estado e o do Rio de Janeiro. A proposição já está em entendimentos avançados, sem nenhum ponto de conflito, além de despertar vivo interêsse, principalmente por parte do ministro da Fazenda.

FEIRAS

Perguntado sôbre o problema das feiras-livres, afirmou o sr. Armando Mascarenhas que caminhamos para a extinção das feiras-livres. Esta medida, segundo êle, será tomada visando à melhoria de três pontos, a saber: I — melhorar o mercado de abastecimento para o consumidor, considerando os pontos de vista quantidade, qualidade e preço; II — extinção gradual, sem problemas sociais e de empregos (fórmulas substitutivas); III — melhoria do sistema de distribuição, o que facilitará, por parte do povo, o acesso aos produtos alimentares. E acrescentou: «Usando êste esquema, a partir dêste mês, as feiras-livres só venderão produtos ortigranjeiros e peixes, caso o vendedor disponha de um frigomóvel».

PEIXE

E concluiu: «Quero esclarecer, também, que temos o propósito de fomentar o consumo do pescado, o que será de grande contribuição para a economia doméstica, bem como para uma das maiores indústrias, a da pesca, que no Brasil se encontra marginalizada».

Interinos Acusam: INPS Engana a Costa e Silva

Os interinos da previdência desmentiram, formalmente, a notícia veiculada pela Secretaria de Serviços Gerais do INPS de que não tinham razão de queixas, porque todos foram contratados «sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho», acusando os srs. Tôrres Sobrinho e Jamal Chaloup de pretenderem iludir o povo e o presidente Costa e Silva.

Afirma a Comissão Nacional de Defesa dos Interinos que os servidores exonerados foram contratados sob o regime de trabalho eventual, em sua maioria para prestar serviços em repartições fora do Rio, com redução de um têrço dos seus vencimentos, o que está obrigando a maioria a recusar a nova situação.

VERDADE E' OUTRA

Em sua nota-desmentido, assinada pelo sr. Carlos Garcia, diz a CNDI:

«A Comissão Nacional de Defesa dos Interinos contesta, formalmente, a nota da Secretaria de Serviços Gerais do INPS, publicada ontem, em que afirma «não haver razão de queixas em defesa dos interinos», contratados que foram para prestar serviços «sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho».

A verdade é que os servidores exonerados foram contratados sob o regime de trabalho eventual, e não da CLT, e, o que é pior, em sua grande maioria para prestar serviços em repartições fora da Guanabara, o que obrigaria o servidor a mudar de residência, jogado, assim, ao desemprêgo, dada a impossibilidade de tal contrato ser aceito por funcionária solteira ou mãe, ou por qualquer servidor que contribua para as despesas da família, como é normal na classe média.

QUEREM ILUDIR

E prossegue:

«A nota da Secretaria de Serviços Gerais foge a êsse aspecto fundamental do problema, porque seus dirigentes pretendem iludir a opinião pública e o presidente Costa e Silva.

Desamparados pelo presidente da Casa e pelo secretário dos Serviços Gerais, os interinos, que já tinham mais de 4 anos de serviço, estão pedindo ao DASP e à Presidência da República que levem os dirigentes do INPS a lhes devolver seus empregos, sustando as exonerações até o concurso.

AMEAÇA

Quanto à ameaça da nota referida de que o INPS «deverá pôr à disposição do DASP muitos dos atuais ocupantes de várias funções, pois a Previdência Social tem

(Conclui na 18ª página)

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração) Noticioso (Redação).

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel.: 42-2910 — (Rêde interna).

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja. Tels.: 32-9596 — 32-0038 — 32-2675 — 32-6103.

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, 7 — sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315.

COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 37-0800.

CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630.

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.

MEIER — Rua Constância Barbosa, 152-C, Tel.: 29-3861

SÃO CRISTOVÃO — Rua Fonseca Teles, 199 — sobrado.

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E. (Galeria Caruso).

PENHA — Av. Brás de Pina, 59 — s/201-202. Tel.: 30-8874

AGÊNCIA BANGU — Av. Ministro Ary Franco n. 109 — S/ 414 — Edifício Matilde.

AGÊNCIA SANTA CRUZ — Rua Dom Pedro I, 7, sobreloja, sala 4.

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54 — 7º andar — Conj. 8. Tels., 43-7060 — 33-1254.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar gr. 804. Tel.: 44-44

Brasília — Av. W-3, quadra 16 sala 66. Tel.: 0678.

Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 465.

Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1855

Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 362 — Conjunto 901 Tel.: 4-9889

Fortaleza — Av. Tenente Benévolo, 1 408

Curitiba — Lord Hotel, 9-C Cecília Pirajá.

BELTRÃO DEFINE O GOVÊRNO: "PRIMEIRO A FAZER O ÓBVIO"

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Confinamento: Decisão em Mãos da Justiça

OTACÍLIO LOPES

OS LÍDERES do govêrno na Câmara e no Senado, que hoje retomam os trabalhos normais do período legislativo, receberão as justificativas oficiais sôbre o confinamento do jornalista Hélio Fernandes. Elas pròpriamente não inovam, são, porém, informações de caráter político e que definem os propósitos da ação governamental.

Podemos adiantar que o presidente Costa e Silva, "sponte-sua", não pretende abrir mão do confinamento, com base na legislação revolucionária. Os juristas oficiais se encarregarão de persuadir ao chefe do Govêrno de que o confinamento não será possível para os cidadãos no gôzo pleno dos seus direitos políticos.

A alternativa do presidente da República, na espécie está na dependência da decisão da Justiça por não desejar êle, Costa e Silva, ser o agente da ruptura da ordem legal, em outras palavras, da anormalidade. A decisão do govêrno é prestigiar, em quaisquer circunstâncias, a Justiça. O processo político, entretanto, é veloz e poderá conduzir a desfechos indesejáveis ou conflitos e divergências de entendimentos sôbre os dispositivos constitucionais, gerados pela exceção contida nas disposições transitórias sôbre os atos punitivos da revolução.

Pela sua própria natureza pode-se assegurar que o assunto será infalível nos debates parlamentares e após o recesso. Daí a antecipação do govêrno em entregar ao estudo das suas lideranças o material em que baseou a punição do confinamento.

Os líderes haverão de confirmar o essencial destas notas: o govêrno não se antecipará à decisão judicial, definindo-se, em princípio, pelo seu acatamento.

CASO A MEDITAR

A afirmativa do govêrno, revigorada no documento de que foi autor principal o ministro do Planejamento, de que se permitiria o contrôle da inflação sem prejuízo do desenvolvimento, começa a explodir em casos que poderão levar à reformulação de suas linhas. O exemplo está nos cortes orçamentários para a realização de obras e que já levaram o ministro do Interior, Albuquerque Lima, a formular o seu protesto. Não é êste, porém, o único ministro descontente, nem será a única fonte de pressões sôbre a determinação do ministro da Fazenda.

As vésperas de partir para o Nordeste, sediando o govêrno, temporàriamente, em Recife, o presidente da República está pràviamente informado de que se desencadeia em tôda aquela região uma onda reivindicativa contra a redução dos investimentos federais. Os governadores dos Estados nordestinos revelam-se inconformados diante da compressão dos gastos que estariam a cargo da SUDENE e apontam na decisão do ministro Delfim Neto uma contradição fundamental, com as seguintes manifestações do presidente da República, conclamando o país a unir-se em tôrno da tese desenvolvimentista.

ÚLTIMO DE BÔCA FECHADA

O deputado Último de Carvalho retornou das férias, passadas em sua fazenda, nas margens do Araguaia, anunciando ao líder Ernâni Sátiro: "Não faço mais declarações, estou de bôca fechada". Explica. Último de Carvalho que era favorável às sublegendas na ARENA, cujo núcleo principal agruparia os remanescentes pessedistas. Ouviu, pelo rádio, o presidente da República conclamar a nação a unir-se em tôrno do desenvolvimento. Não será êle quem dará mais um passo ou um pio. "Entrei nesta revolução por causa dos ataques que recebi pelas terras que possuo no Araguaia. Entrei e não vou sair — agora sou ARENA, no duro". Lembrou o conselho do pai, que ouviu na mocidade: "Meu filho, fique pilôto mas não livre o adversário da cegueira". "Fiquei, com um ôlho só, mas..." E concluiu, melancólico: "O diabo é que eu gosto tanto do govêrno e êle nem me liga..."

«As sondagens que temos efetuado a respeito das expectativas do empresariado revelam que se reinstalou no país um clima de confiança na retomada dos negócios», disse, ontem, o ministro Hélio Beltrão, ao ser homenageado pelo empresariado, acrescentando: «Assim como o pessimismo constrói a recessão, o otimismo determina o aumento da atividade».

O titular do Planejamento afirmou que, se fôr possível realizar meia dúzia de objetivos absolutamente simples, estará «realizado integralmente o óbvio, êste duro e ambicioso óbvio que nenhum govêrno, até agora, conseguiu realizar em sua amplitude», como que «teremos, afinal, libertado o país da ineficiência, da frustração e do desperdício».

LOUVOR À EQUIPE

Disse o sr. Hélio Beltrão: «A verdade é que não estou muito habituado a homenagens; já me acostumei a encontrar no próprio trabalho o estímulo necessário para continuar trabalhando. Mas não posso negar que é muito agradável e reconfortante receber, de pessoas que prezamos, admiramos ou respeitamos, a indicação de que estamos no caminho certo. Por outro lado, se, como entendo, o que nos está reunindo esta noite é a expressão de um sentimento de esperança e confiança, a homenagem deve ser transferida por inteiro à equipe do govêrno a que me honro de pertencer e, sobretudo, a seu orientador, o presidente Costa e Silva, cuja mensagem, desde a primeira hora, foi de confiança e de esperança. Não tenho a menor inclinação para os discursos de feitio literário. Minha fala será curta e sem maiores pretensões».

AS DIRETRIZES

Prosseguiu o ministro do Planejamento: «O govêrno acaba de aprovar e divulgar o documento em que tornou expressas as Diretrizes Básicas e a Política Econômica que adota, além de um programa prioritário, que se destina essencialmente a reduzir pressões de custos e remover entraves ao nosso desenvolvimento. O documento sistematiza e formaliza as diretrizes que vêm orientando a ação do govêrno, desde o primeiro dia de sua gestão, e que já se haviam claramente anunciado nos vários pronunciamentos do presidente eleito, desde quando ainda candidato, e nas declarações iniciais de seus ministros. No que diz respeito ao Ministério do Planejamento, peço permissão para reler agora alguns trechos do discurso que pronunciei por ocasião de minha posse, no dia 18 de março. Ali, dizia eu: **Não se pode pensar em acelerar o desenvolvimento com o setor privado debilitado e angustiado pela impossibilidade de obter ou gerar os recursos de que precisa para operar e expandir-se. Não pode o govêrno exigir do empresariado nacional um nível elevado de produtividade, sem antes cuidar das deficiências de sua própria máquina, cujo emperramento impede a eficiência das emprêsas; e enquanto não construir a infra-estrutura de que necessitam as emprêsas para funcionar com rendimento satisfatório.** E mais: **Em princípio, é sempre preferível liberar a iniciativa do que conduzi-la à perplexidade ou à inibição por excesso de regulamentação governamental. E' melhor resolver os problemas gerados pelo excesso de iniciativa do que enfrentar os que resultam da estagnação. Uma das melhores contribuições que pode dar o govêrno à solução do problema do contrôle de crédito é procurar pagar em dia os seus compromissos, e a importante contribuição que pode prestar à estabilização dos preços é promover a redução do custo do dinheiro e evitar aumentos excessivos dos preços dos produtos fabricados ou serviços prestados pelo próprio govêrno.** E, concluindo: **A economia não é uma ciência exata. Na medicina econômica não bastam a qualidade e a boa reputação dos remédios: é indispensável conhecer bem o doente, inspirar-lhe confiança e prestar atenção às suas reações. Se o doente reage diferentemente do esperado, o caso não é de condenar o doente, mas de mudar o tratamento».**

OBJETIVIDADE

«Dirigindo-se, quinta-feira, à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, tive ocasião de declarar que o maior mérito do documento que acaba de ser divulgado pelo govêrno consiste, a meu ver, em sua simplicidade e objetividade e, principalmente, no fato de propor para os nossos problemas soluções que, por serem em sua maior parte evidentes, estão, a bem dizer, no consenso geral. Por isto mesmo, foram desde logo entendidas e apoiadas pelo público, sem distinção de setores, regiões ou correntes de opinião. São animadoras as afirmações nesse sentido que temos recebido, tanto as de caráter geral como as de natureza setorial. Agora mesmo em São Paulo — e êsse é um dado particularmente significativo —, estatísticas da Federação das Indústrias indicam, naquele Estado, para o mês de julho, um aumento do nível de emprêgo da ordem de 14 mil novas admissões».

CONFIANÇA VOLTOU

«As sondagens que temos efetuado a respeito das expectativas do empresariado revelam que se reinstalou no país um clima de confiança na retomada dos negócios, o que é realmente auspicioso, visto que já está demonstrada a importância das expectativas na determinação das condições de mercado. Assim como o pessimismo constrói a recessão, o otimismo determina, geralmente, o aumento da atividade. Não me deterei na análise do trabalho que acaba de ser aprovado pelo govêrno. Quero apenas ressaltar que êle representa, mais do que qualquer outra coisa, um rigoroso compromisso do govêrno consigo próprio. O documento manifesta enfàticamente o propósito de reduzir a pressão do poder público sôbre o setor privado da economia, e a decisão de revigorar a emprêsa privada, para que possa ela reassumir o papel que lhe cabe na aceleração do desenvolvimento. O govêrno se propõe ainda promover a diminuição do ritmo de expansão dos custos, reduzindo o custo do dinheiro, submetendo a rigoroso contrôle de preços os bens e serviços fabricados ou prestados por êle próprio (energia elétrica, óleo combustível, transportes e materiais essenciais) e evitando a criação de novos impostos, taxas ou contribuições. Compromete-se, ainda, a reduzir suas despesas de custeio, programar cuidadosamente seus investimentos, manter o deficit sob estrito contrôle e a não esvaziar o mercado de capitais através de injeção maciça de papéis governamentais».

COMPROMISSO

Mais adiante, disse o sr. Hélio Beltrão: «O Programa define uma série de propósitos que representam, cada um, um sério compromisso de autolimitação e austeridade, assumido pelo govêrno. E, como está êle decidido a cumprí-los, vem concitando as emprêsas a que também cumpram sua parte, promovendo o **crescimento sem encarecimento**, e procurando conter os componentes de preços que dêle dependem, enquanto o govêrno procura conter os que estão sob seu contrôle.

Com êsse objetivo, estamos montando um sistema de análise de custos em cada setor econômico, à base do qual vem o govêrno promovendo entendimentos com os industriais no sentido de assentar compromissos recíprocos visando à estabilização. Se, como esperamos, êsse sistema funcionar de modo satisfatório, poderemos evoluir ràpidamente para a supressão de qualquer outro tipo de contrôle, com a vantagem de substituir-se um mecanismo global, imperfeito e burocratizante por um mecanismo vivo, específico e atuante».

PROBLEMAS CRÔNICOS

«Quanto ao chamado Programa Estratégico de Desenvolvimento, que constitui parte integrante do documento de Diretrizes, seu propósito essencial é o de evitar a clássica dispersão de atenção e de recursos em objetivos secundários. Não há necessidade de investigações profundas para concluir que, no Brasil, há alguns problemas crônicos, sem cuja solução jamais conseguiremos combater eficientemente a inflação nem promover satisfatòriamente o desenvolvimento: o problema do abastecimento, o problema da produtividade agrícola, a recuperação dos transportes marítimo e ferroviário, a inadequação flagrante do sistema educacional às exigências da nossa economia, a deficiência de comunicações, o crescimento desmesurado e o baixo rendimento da máquina burocrática, a descapitalização das emprêsas nacionais, o absurdo custo do dinheiro, a insuficiência do mercado de capitais, a necessidade de expansão do mercado interno, são problemas que precisam ser atacados com absoluta prioridade. O Programa parte da consideração de que, ao lado de uma política financeira adequada, há necessidade de enfrentar **fisicamente**, e de forma vigorosa e concentrada, a maior parte dêsses problemas, sem o que correremos o risco de ganhar a batalha no mapa e perdê-la no terreno».

APOLOGIA DO ÓBVIO

«Dir-se-á que estamos apenas pregando o óbvio. Mas, meus amigos, o que tem faltado no Brasil é precisamente o reconhecimento corajoso e singelo da importância do óbvio, para, em seguida, dar a êsse óbvio as soluções evidentemente recomendáveis; o que é, aliás, sempre muito mais difícil de levar a cabo do que a formulação de ambiciosos esquemas abstratos. O que tradicionalmente temos visto no Brasil é que cada govêrno nôvo, cada ministro nôvo, cada diretor nôvo, cada chefe de serviço nôvo assume o cargo convencido de que o que está faltando é um nôvo plano, uma nova e brilhante concepção, uma fórmula mágica que a ninguém ocorreu antes. E o que realmente surge, na maioria dos casos, é a criação de um nôvo órgão, uma nova autarquia, uma nova emprêsa pública. Ora, quem conhece Administração Pública sabe que, quase sempre, o que é preciso apurar é a razão do insucesso dos planos existentes, o que implica no esfôrço humilde de descer aos fatos e examinar a máquina. Mas, infelizmente, há no Brasil muito pouca gente com paciência de mecânico e gente demais querendo descobrir a pólvora».

MEIA DÚZIA DE METAS

«Se conseguirmos, neste govêrno, nos limitar a meia dúzia de objetivos essenciais, isto é, se conseguirmos montar um sistema de abastecimento satisfatório, que acabe com o absurdo de um produto aumentar de preço três, quatro e cinco vêzes, no trajeto entre o produtor e o consumidor final; se conseguirmos elevar a produtividade de nossa agricultura, o que não é tão difícil; se conseguirmos — como já estamos neste momento conseguindo — que volte a ser usada a navegação de cabotagem; se conseguirmos criar condições para transferir para a ferrovia cargas que hoje são oneradas pelo transporte em estrada de rodagem; se conseguirmos montar um mecanismo de comunicações que permita a êste enorme país conversar consigo mesmo; se conseguirmos assegurar ensino primário à população em idade escolar e erradicar gradativamente o analfabetismo, pelo menos nos grandes centros; se conseguirmos atacar com vigor as principais endemias e doenças que destroem maciçamente os nossos recursos humanos; se conseguirmos dinamizar a Administração Pública e romper as teias da burocracia; se conseguirmos elevar o poder aquisitivo das populações rurais, assegurando a expansão do nosso mercado interno; se conseguirmos manter atualizado o conhecimento e o emprêgo da tecnologia e, ao mesmo tempo, desenvolver a tecnologia nacional; se conseguirmos dar enérgica execução aos programas já equacionados no campo da habitação, da energia, das comunicações e das indústrias básicas; se conseguirmos isto tudo, isto é, se realizarmos o Programa Estratégico anunciado, teremos realizado integralmente o óbvio, êste duro e ambicioso óbvio que nenhum govêrno, até agora, conseguiu realizar em sua plenitude. E teremos, afinal, libertado êste país da ineficiência, da frustração e do desperdício».

O VALOR DA PAZ

«O mundo não vai muito bem. De tôda parte, nos chegam notícias de angústia e de tensão, conflito e violência. Tanto nos países pobres como nos ricos. E' hora de dar valor à paz, à segurança, à confiança e à tranqüilidade que desfrutamos e que há de conduzir êste quase Continente, habitado por um povo bom, inteligente e sem ódio, a afirmar-se cada vez mais como um país capaz de realizar, pelo próprio esfôrço, suas naturais aspirações de desenvolvimento. Não desejo introduzir uma nota triste neste encontro, mas, antes de encerrar, quero lhes pedir permissão para um tributo de justiça. A pro-

(Conclui na 13ª página)

ADVOGADO É CONTRA A DIVULGAÇÃO DE PREÇOS

O ato baixado pelo Conselho da Magistratura estabelecendo tabelamento para as custas judiciárias, o que permitirá a qualquer interessado saber quanto gastará num processo, está provocando reação negativa entre os serventuários da Justiça e os advogados, que ameaçam impetrar mandado de segurança contra a iniciativa do desembargador Elmano Cruz.

O corregedor da Justiça, membro do Conselho da Magistratura e autor da iniciativa, diz admitir a procedência da polêmica levantada quanto aos fundamentos jurídicos da inovação e observa que «o ato foi medida de fôrça para coibir o escândalo em que se convertia o abuso na cobrança das custas», destacando que ao Legislativo caberá homologar, ou não, o provimento.

TABELA

Pelo tabelamento estabelecido, as certidões de óbito e nascimento subiram de preço: passaram de dois cruzeiros novos para quatro cruzeiros novos e cinqüenta centavos. Uma habilitação de casamento, porém, que custava de trinta a quarenta cruzeiros novos, caiu para quinze. Por quinze cruzeiros novos, também pode ser realizado um desquite. A queda mais sensível nos preços, no entanto, ocorreu nos Registros de Imóveis, onde as escrituras dos imóveis estão limitadas ao máximo de quinhentos cruzeiros novos. Uma citação, no centro da cidade, ficou orçada em três cruzeiros novos: aumenta para sete, se a diligência fôr uma zona urbana, para doze se tiver de ser feita no subúrbio e atinge o teto de quinze nas áreas rurais.

PROTESTOS

Os escrivães, de modo geral, impugnaram a medida e se articulam para recorrer ao Tribunal Pleno, o Sindicato dos Advogados da Guanabara, por seu turno, afirma que o provimento é ilegal. Esclarece que só a Assembléia Legislativa tem competência para tratar a matéria e anuncia o seu propósito de impetrar mandado de segurança.

O desembargador Elmano Cruz esclareceu que o nôvo regimento de custas estará em vigor apenas por cento e oitenta dias, pois será levado, imediatamente, à homologação da Assembléia Legislativa.

A Associação dos Escreventes da Justiça, por sua vez, diz que, inicialmente, colaborou na elaboração de um nôvo regimento, por reconhecer a existência de abusos na cobrança das custas. Adianta, porém, que renunciou à sua participação no prosseguimento dos estudos, tão logo verificou que seus associados seriam prejudicados. Não pretendeu, na ocasião, denunciar o fato para não ser acusada de tentar prejudicar os trabalhos. Agora, porém, planeja representar contra o provimento do Conselho da Magistratura porque a pretexto de coibir os lucros excessivos dos titulares dos Cartórios, o nôvo regimento reduz demasiadamente os ganhos dos escreventes. Adiantam, ainda, os escreventes, que os titulares dos Cartórios não serão tão prejudicados, pois continuarão percebendo sôbre o trabalho do conjunto dos serventuários que têm a sua disposição.

Eliminado o Foco de Mosquitos

Tendo o Ministério da Saúde verificado a presença, em Belém do Pará, do «Aedes Aegypti», mosquito erradicado do Brasil em 1958, e que provàvelmente procede de países vizinhos, foram tomadas medidas acauteladoras que evitem a propagação daqueles focos a outras áreas e para sua completa erradicação.

Criança Dará Prêmio Para Quem é Melhor

A Campanha Nacional da Criança já está lançando as bases para o segundo concurso «Os Melhores da Criança», com o objetivo de estimular o aprimoramento das produções culturais que se destinam à infância.

Serão aceitas, como matéria do concurso, produções de cinema, música popular, literatura, televisão, teatro e artes plásticas, inéditas ou não, do período compreendido entre outubro de 1966 e outubro dêste ano.

TROFÉU

O prêmio será o «Troféu Criança», acompanhado de um diploma. Em cada setor, o julgamento estará a cargo de uma comissão especializada e o regulamento do concurso será divulgado até o dia 15 do corrente.

Nutrição dá Treino Para os Médicos

O Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana de Saúde e a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade Federal de São Paulo fizeram um acôrdo para a realização de um curso bienal a médicos especialistas para o treinamento avançado no campo de nutrição. O curso de nutricionismo será realizado em 1968 e o seguinte foi programado para 1970.

General Café

SÃO desoladoras as perspectivas que se abrem ao govêrno no café. Depois de uma verdadeira euforia pelos resultados que se iam obtendo, graças à condução da política cafeeira, orientada como antes ainda não fôra, de repente, uma marcha-à-ré. Urge que o govêrno acorde enquanto é tempo. Os números estão a pronunciar um fracasso que não estaremos em condições de suportá-lo. Exportações em julho fraquíssimas, em tôrno de 1 milhão de sacas, quando as necessidades impunham cêrca de 2 milhões. Não se diga que julho é mês fraco, pois as estatísticas mostram que andaram perto de 2 milhões de sacas, pelo menos em três anos, nos últimos dez anos. E os preços? De junho para cá, isto é, da data da aprovação do esquema proposto pelo sr. Horácio Coimbra, atingiram a níveis tão baixos, que não podem deixar de estar causando sérias preocupações ao govêrno. Os preços que o govêrno do marechal Costa e Silva encontrou em abril, quando assumiu a nova administração do IBC, situavam-se em tôrno de 34 centavos de dólar por libra-pêso e 34,50, respectivamente para o Paraná 4 e Santos 4. Êsses preços alcançaram ainda em fins de abril níveis de 35,50 e 36,50, com grande interêsse de compra e sem números expressivos na exportação, culminando nas vendas de junho, quando foram exportadas mais de 1 milhão e 600 mil sacas!

Tristemente, os melhores preços hoje conseguidos são de 33,75 e 34,25 centavos de dólar por libra-pêso, em diminuto volume de negócios.

☆

Os homens de café, do produtor ao exportador, estão tomados de um grande desânimo. Estão começando a encaminhar seus cafés para venda ao IBC. As últimas resoluções do presidente do IBC são um estímulo a isto. Vamos emitir para comprar?

As nossas vendas para o exterior em agôsto e setembro estão fraquíssimas. Não chegam somadas a 300 mil sacas. É simplesmente melancólico.

À exceção de duas ou três firmas exportadoras estrangeiras, que estão operando, o comércio está parado. Como conseguem operar essas firmas? Vendendo abaixo do registro. Cabe ao govêrno apurar a que preços estão vendendo no exterior e de que forma.

☆

Tudo vem se compondo como para propiciar os malsinados negócios especiais. Estará o govêrno do marechal Costa e Silva de acôrdo em efetivá-los? Sabem o que realmente representam essas operações em têrmos de prejuízo e do bom nome do Brasil?

Administrativamente vem a Autarquia cafeeira atravessando uma fase que muito pouco recomenda a capacidade do sr. Horácio Coimbra. Mande o govêrno verificar. Queixam-se os funcionários que há muitas viagens e pouca presença, num órgão que despende meio bilhão de cruzeiros velhos por dia na sua manutenção.

☆

E, para agravar êste quadro, estamos às vésperas de negociar o Acôrdo Internacional do Café. Terá o sr. Horácio Coimbra condições para fazê-lo? Já trazia uma grande incompatibilidade por apresentar-se com um passado extremamente vinculado ao café solúvel. E frente a êste complexo em que vai naufragando? O Acôrdo é peça preciosa que cabe ao govêrno negociá-lo de maneira a que o Brasil venha a dêle participar em condições que correspondam à nossa posição internacional de país maior produtor. Se as negociações não forem bem conduzidas, assistiremos fatalmente a uma derrocada para a economia cafeeira, nacional e mesmo mundial. Quais serão os resultados para os nossos produtores, justamente no momento em que o govêrno se esforça por dar melhores condições à nossa agricultura, tão bem formuladas na «Carta de Brasília»?

O «General Café» merece por parte do govêrno, já agora do próprio marechal Costa e Silva, uma reflexão. Impõe-se à política do café uma orientação técnica que restitua a confiança que as primeiras medidas tomadas pelo seu govêrno trouxeram aos homens do café.

Mercado Interno

ESTA tomando corpo um movimento no sentido de imprimir maior dinamismo ao mercado interno. Cuida-se de dar impulso especial à capacidade de consumo do povo, como meio de estimular e incrementar a produção nacional.

A iniciativa é paralela a outras de fins idênticos, ou seja, promover a expansão dos negócios no país, e tudo indica corresponda aos desejos do govêrno, cujas medidas nesse setor, embora um tanto tímidas, revelam o empenho de superar o recesso dos últimos tempos. Recesso que tanto contribuiu para desvitalizar a economia do país, levando-a a níveis críticos.

Enquanto, porém, êsse movimento não ganhar as áreas interiores, o esfôrço não terá o êxito almejado ou, pelo menos, na proporção idealizada. O descompasso existente entre os grandes centros e os meios rurais é ainda, no Brasil, muito grande. E continua a ser responsável pelo chamado êxodo do campo.

Hoje em dia, com a saturação dos empregos nas concentrações industriais, o êxodo nem por isso deixou de existir. Os grupos que deixam o interior preferem o aglomerado infecto das favelas à vida de párias das zonas interiores. Descobriram o caminho agora facilitado pela rêde de rodovias.

A expansão do mercado nas áreas dos grandes centros não basta para alimentar a produção e animar o comércio. A nova dimensão que se pretende dar ao país, sob êsse aspecto, exige uma remodelação mais ousada no sistema de produção e de relações humanas por todo o meio rural.

Ensino Comercial

O MÉRITO dos congressos reside na prestação de contas a que se submetem seus participantes. Cada qual, quando de boa-fé naturalmente, procura informar o que sabe e pedir o que melhor lhe pareça para a solução das dificuldades expostas.

É o que ainda agora está acontecendo no VII Congresso Brasileiro de Ensino Técnico Comercial, efetuado pela respectiva diretoria do MEC no Rio Grande do Sul. Um milhar de participantes de todos os Estados, distribuídos por comissões, dá um balanço na situação dêsse ramo do ensino para lhe auscultarem os pontos fracos e indicarem o tratamento conveniente.

Foi verificado, já, que os alunos continuam desajustados ao que dêles se pretende. A saída consistirá, ao ver dos congressistas, em levar para as escolas comerciais psicólogos e orientadores educacionais, além do pessoal de assistência médico-social.

Outra falha observada relaciona-se com a cadeira de Matemática e Estatística que, nos cursos técnicos, deve ser dada a professôres diplomados por faculdade de filosofia, mas, na terceira série — ensino de Matemática Comercial e Financeira —, deve caber a professôres treinados especialmente para a função em centros apropriados. Não lhes bastará o simples diploma.

A descentralização burocrática também foi aconselhada como imprescindível à boa marcha dos papéis e do serviço. O registro dos diplomas, doravante, far-se-á nas Secretarias de Educação, as quais, posteriormente, os remeterão ao MEC para arquivo na Diretoria do Ensino Comercial.

Estas e outras são lacunas e providências menores à vista, por exemplo, da crítica formulada por um antigo diretor do MEC no exercício da deputação. Para êle o panorama do ensino comercial é desolador. Isso afirmou em pleno Congresso. As escolas existentes, disse, não proporcionam aos estudantes uma pré-formação que os torne aptos para a vida profissional, acentuando que os educandários particulares pouco se interessam por novos investimentos em pesquisas e técnicas.

As autoridades responsáveis pela orientação e fiscalização do ensino comercial têm aí matéria para ponderar. O desenvolvimento que tanto estamos perseguindo repousa em grande parte na capacidade dos agentes de comércio, quer nas lideranças, quer na infra-estrutura constituída por milhões de trabalhadores, dos quais se pode e deve habilitar cada vez melhor para o desempenho de suas relevantes funções.

Postos Rodoviários

FOI inaugurado no início da rodovia Dutra um pôsto de socorro de emergência, com os requisitos exigidos de um serviço de assistência a acidentados. O pôsto terá ligações com hospitais mais próximos, através de um sistema de comunicação radiotelefônica, o que possibilitará pronto atendimento.

Trata-se, porém, ao que se anuncia, do primeiro pôsto instalado em tais condições. Com uma rêde de rodovias que se contam por dezenas de milhares de quilômetros e um tráfego, na grande maioria delas, já bastante intenso, é irrisório que só agora surja êsse pôsto assistencial, o primeiro, dotado de recursos eficientes.

No mais, é contar com a sorte. Ou os casos de socorro pelos ermos das extensas zonas interiores. Os transportes rodoviários em nosso país se desenvolveram com rapidez que não permitiu um crescimento harmônico, uma expansão planejada. Tudo se foi fazendo ao sabor de improvisações. Por isso, as condições de segurança de quem viaja deixam muito a desejar.

A própria polícia rodoviária, razoável em certas zonas, noutras é pràticamente inexistente, na maioria delas, aliás. Mesmo em rodovias-tronco, como a Rio-Bahia e a Belo Horizonte-Brasília, há trechos enormes nos quais os postos ou se distanciam demasiado uns dos outros ou simplesmente não existem. Além disso, nesses postos, em regra, não há possibilidades de socorro nos casos de acidentes.

Compreende-se que a extensão das regiões a cobrir dificulte a implantação de serviços perfeitos no gênero. Mas é evidente a lentidão com que se arrastam as providências nesse setor.

MOMENTO INTERNACIONAL

Espanha e Crise Racial

APENAS a título de referência, mesmo breve, mencionemos a destituição do vice-presidente da Espanha Augustín Munhoz-Grandes, pelo chefe do Estado, general Francisco Franco.

Seria prematuro, e imprudente, sem mais informações um juízo sôbre o problema, mas alguns dados ou indícios, permitem supor que a destituição de Munhoz-Grandes, a segunda figura em importância política da Espanha atual, constitui uma vitória do grupo tecnocrático. Há evidentemente, outros problemas que escapam, mesmo a uma conjetura razoàvelmente lógica, e pontos obscuros, que só mais tarde honestamente poderão ser comentados com elementos de juízo, seguros, entre êles o grau de interêsse de Munhoz-Grandes por alguns aspectos da política do general de Gaulle.

Dirigindo-se ao país o presidente Johnson foi muito enérgico na condenação dos motins raciais. Disse que nada tinha a ver com os direitos cívicos, o que é verdade, pois se trata de outra fase da luta racial, já de origem social — partindo dos guetos negros — e com interpelações, como sempre acontece, de desordeiros e até de marginais. Mas o fundo do problema é social e quem age de fato, essencialmente, são os jovens negros desempregados, impregnados da ideologia de Malcom X, e de Carmichael, com misturas de elementos nitidamente revolucionários do movimento «Freedom Now» (que engloba uma série de correntes marxistas).

Os motins foram dominados mas em verdadeiras operações de guerra e o presidente Johnson, que muito se tem esforçado pela solução jurídica do problema racial, sabe que o desaparecimento da violência não é fácil enquanto persistam as causas que são de ordem econômica e social. Todo o negro norte-americano deseja, antes de tudo, ascender às condições do branco, e só quando essas condições lhe são bloqueadas, recorre a meios de violência. O presidente Johnson sabe que isto corresponde à realidade e, por isso mesmo, lançou o seu programa contra a miséria e a favor da construção da «Grande Sociedade».

É uma ilusão — de que ninguém participa e menos ainda o presidente Johnson — pensar que os motins vão desaparecer ou podem ser evitados por meras ações de fôrça. Pela fôrça são dominados, mas com mais de mil edifícios incendiados em Detroit e, 35 pessoas morreram e 1.500 foram feridas.

E os motins estenderam-se por todo o território nacional, assumindo tôdas as formas e nêles, aliás, tendo participado alguns brancos, onde isto se verificou a nota social tendo predominado sôbre a racial. Esta e não apenas a extensão dos acontecimentos é a nota evidentemente mais significativa dos motins, pela qual se distinguem de muitos anteriores e assumem uma característica qualitativamente diferente. Newark e Detroit são pontos de uma encruzilhada em que um setor importante dos negros norte-americanos optaram por um caminho nôvo e fundamentalmente diferente do pregado por Martin Luther King.

Num país da projeção mundial dos Estados Unidos e com problemas em muitas partes do mundo, a questão racial norte-americana está dentro de certos limites, ligada, também, a outras tensões e situações mundiais. Com tôda a evidência a explosão racial norte-americana tende a favorecer — embora não seja esta a causa dos motins — a parte da Nação que entende deve ser terminada a guerra do Vietnam. Pois nem mesmo um país tão rico como os Estados Unidos pode resolver tudo ao mesmo tempo.

MOMENTO ECONÔMICO

Universidade Mecânica

O GOVÊRNO, por suas últimas atitudes, vem, inquestionàvelmente, demonstrando interêsse no equacionamento de alguns dos mais graves problemas que afligem o quadro econômico-financeiro do país. A prova disso está, não apenas no significado de várias providências ùltimamente adotadas, mas igualmente na expressão do recente plano trienal elaborado pelo ministro Hélio Beltrão.

À parte, entretanto, êsse empenho, o que se observa é que os nossos dirigentes ainda não se aperceberam de que antes de qualquer providência de maior amplitude e profundidade visando a abrir novas perspectivas para a nação, é indispensável a correção de muitas anomalias que, independente de seus efeitos nocivos, permanecem ainda como obstáculos a quaisquer tentativas para a realização de trabalhos condizentes com as necessidades do nosso desenvolvimento.

Exemplo disso é o que ocorre com a Fábrica Nacional de Motores, outrora um símbolo vivo do orgulho nacionalista e hoje um atestado melancólico da incapacidade estatal no quadro da administração empresarial. Construída em uma época para atender a necessidades do nosso parque automobilístico pelo impulso da necessidade de afirmação da capacidade brasileira, permanece, agora, entretanto, como uma aberração no organismo do país, não tanto pela desnecessária concorrência que sua atividade apresenta à iniciativa privada, mas principalmente por sua improdutiva presença na indústria automobilística e pelas incontáveis exigências financeiras impostas para sua manutenção e sobrevivência. A Fábrica Nacional de Motores — é bom que se diga — já teve sua época de glória; no momento, sua existência, como empreendimento industrial, é incompreensível. E tanto isso é verdade que o govêrno passado, premido pelas contingências de dar nôvo sentido aos esforços de recuperação econômica nacional, colocou à venda o seu inestimável patrimônio. Mas até hoje, a despeito dos esforços empregados, ninguém quís comprá-lo ou sequer cogitou de tal transação.

Por tudo isso, achamos que o govêrno só tem um caminho para resolver tal problema, levando-se em conta não apenas a improdutiva concorrência dessa emprêsa dentro do âmbito da indústria automobilística nacional, mas igualmente as crescentes exigências que sua manutenção irá impor aos cofres do país daqui para o futuro. Essa alternativa, a nosso ver, seria transformar a Fábrica Nacional de Motores na Universidade Mecânica do Brasil, dando-lhe assim um sentido mais prático e condizente com as necessidades de desenvolvimento tecnológico do país.

Para uma nação que se ressente, mais do que nunca, de meios e facilidades para levar a cabo uma tarefa criteriosa destinada ao preparo de técnicos, com suficiente gama de conhecimentos teóricos e práticos que possam competir com especialistas estrangeiros, essa medida seria de incalculável alcance. E a transformação da Fábrica Nacional de Motores em Universidade Mecânica pouco ou quase nada iria exigir em têrmos de esforços financeiros, porque suas instalações e material poderiam fàcilmente comportar uma equipe de pelo menos 5.000 alunos-operários e engenheiros-mecânicos. Ao mesmo tempo, uma providência como esta contaria, indiscutivelmente, com o auxílio da iniciativa privada, sem dúvida profundamente interessada em contar com um mercado de mão-de-obra, não apenas especializado no ramo automobilístico, mas igualmente capacitado a contribuir para a expansão de nosso parque industrial.

O govêrno, que se vem mostrando tão sensível diante das inúmeras deficiências que afligem o quadro econômico-financeiro, por certo acolherá essa sugestão como uma medida prática e de excepcional valor para a solução de um problema de grande porte. A Fábrica Nacional de Motores, por sua vez, que tanto já contribuiu em épocas passadas para o nosso parque automobilístico, não terá, com a sua transformação em Universidade Mecânica do Brasil, desmerecido de sua finalidade profundamente nacionalista. Ao contrário, irá, assim, mais do que nunca, participar de uma missão mais nobre e de maior amplitude, pois irá contribuir para a formação de técnicos e especialistas nacionais a fim de participar, com mais intensidade, dos esforços de desenvolvimento do país.

Vamos, por isto, transformar a Fábrica Nacional de Motores na Universidade Mecânica do Brasil. Vamos, assim, transformá-la, de empreendimento oneroso e improdutivo num instrumento eficaz e decisivo para o progresso nacional.

NOTAS POLÍTICAS

Oscar Passos Admite Apoio a Costa se Defender Democracia Contra Radicais

Já tivemos o ensejo de assinalar as reservas de muitos próceres da oposição diante dos apelos do marechal Costa e Silva em prol da **unidade** que o país necessita como fundamento de sua paz interna e base do seu desenvolvimento, com exclusão do «velho conceito de **união nacional**», que se expressa — diz o presidente da República — por um conluio entre as cúpulas dos corpos legislativos.

Ontem, em palestra com a reportagem do «DN» no Palácio Tiradentes, um dos dirigentes do MDB, deputado Humberto Lucena, feriu o tema abertamente: «É preciso muito cuidado com êsses acenos do govêrno, em tôrno de **união nacional**, ou que outro nome tenha a convergência de fôrças que o presidente pretenda obter. O essencial é que haja uma definição clara no encaminhamento dos problemas nacionais. Há reivindicações que não podem ser ignoradas pelo govêrno porque elas traduzem os anseios de todo o povo brasileiro em favor da plena restauração do regime democrático. O papel da oposição não há de ser o de simples acomodação aos designios governamentais».

Ao fazer essas observações, frisou ainda o deputado Lucena: «E eu sou dos que entendem que não deve haver paixão partidária a ponto de prejudicar a administração da coisa pública...»

Enquanto assim se expressava sôbre o tema, aqui no Rio, o representante paraibano, chegava a Brasília, de volta das férias que passara no Acre, o senador Oscar Passos, presidente nacional do MDB, e dizia que o partido da oposição «poderá caminhar para um apoio político ao presidente da República, desde que êle se inscreva entre os que defendem, com tôdas as fôrças, a democracia e a lei».

Oscar Passos fêz essa declaração após condenar com veemência o radicalismo político-militar que estaria pretendendo **endurecer o regime**. E acentuou, ainda: «A oposição está numa encruzilhada depois da morte do marechal Castelo Branco».

Para análise da situação e a fixação de rumos, informou o senador Oscar Passos que vai reunir, nestes próximos dias, o Gabinete Executivo Nacional do MDB, cuja bancada federal já está convocada para hoje pelo líder oposicionista da Câmara, deputado Mário Covas, com idênticos objetivos, figurando na pauta dos debates êstes dois temas principais: 1) projeção dos Atos Institucionais e Complementares depois da vigência da nova Constituição, como no caso do confinamento do jornalista Hélio Fernandes, e 2) exame da conveniência de uma interpelação ao presidente da Câmara, deputado Batista Ramos, em virtude do discurso que pronunciou quando do encerramento do período legislativo, em junho, culpando os parlamentares pelo desprestígio do Congresso.

QUADRO PARTIDÁRIO EM CRISE

Na palestra que ontem manteve com o «DN», o sr. Humberto Lucena fêz algumas ponderações a respeito do quadro partidário nacional, que — frisou — «já está em crise».

O deputado encarece a necessidade de cautelas diante dos apelos presidenciais porque teme que de uma eventual **união** possa resultar a liquidação do multipartidarismo previsto na Constituição e que na prática parece inexeqüível, tantas as dificuldades opostas à formação de novos partidos: «O perigo de uma união é passarmos do atual bipartidarismo em crise para o regime do partido único, a desfigurar completamente o quadro político nacional...»

E ajuntou: «Costa e Silva precisa esclarecer, concretamente, que espécie de união êle quer formular, para que o assunto seja devidamente analisado em tôdas as suas implicações políticas».

Ao referir-se a Costa e Silva, ainda observou: «A morte de Castelo Branco fortaleceu politicamente o atual presidente. Rei morto, rei pôsto, diz a velha sabedoria...»

Sublegendas Sem Soma

Por falar no quadro partidário, observou Humberto Lucena que, se o atual bipartidarismo continuar (admite que ainda vá longe), tudo indica que vão aparecer as sublegendas na legislação eleitoral para atender às dissensões regionais.

Lucena aceita êsse sistema, porém se manifesta contra o critério que prevaleceu nas últimas eleições com a soma das sublegendas em favor do candidato mais votado de um dos partidos.

«As sublegendas — acrescenta — devem servir apenas para o registro de candidatos, em suma, devem ser autônomas, sem essa estória de soma, que chega a resultados absurdos e contrários à vontade manifesta do eleitorado».

O deputado lembra o caso do Rio Grande do Sul, onde foi consagrado vencedor da cadeira de senador o sr. Guido Mondin, beneficiado com a soma de três sublegendas da ARENA, embora a votação que obtivera fôsse gritantemente inferior à do candidato único do MDB.

«Vamos lutar — reiterou — pelas sublegendas autônomas e não como parcelas que desfiguram a vontade do povo».

Mudança Alguma Antes de 70

O deputado Humberto Lucena alongou-se em outras considerações sôbre o panorama político nacional, dizendo não alimentar grandes ilusões quanto às possibilidades de mudanças substanciais antes da sucessão de 1970.

Como elemento capaz de forçar tais mudanças só vê um processo eficiente: a mobilização popular, como pretende o MDB.

E acentua: «Se essa campanha conseguir empolgar a opinião pública, então poderemos ver satisfeitas tantas reivindicações, como a reforma da Constituição para o restabelecimento das eleições diretas à Presidência da República, a volta das eleições para prefeitos das capitais de Estado, a anistia, e tantas outras».

Justificando sua confiança no êxito das pressões populares, disse: «Costa e Silva cultiva a popularidade, ao contrário de Castelo, que preferia a impopularidade. Sensível à opinião pública, é possível que o atual presidente aceite a reforma constitucional, se a mobilização popular se constituir em verdadeiro clamor nacional. Mas sôbre êsses temas não adiantam conjeturas. Só o tempo esclarecerá tudo».

E por falar em mobilização popular, informou Lucena que a Comissão que vai dirigir êsse movimento da oposição poderá ficar constituída, hoje, durante a reunião da bancada. Todavia, ainda ontem, tinha dúvidas quanto à possibilidade da realização dessa reunião, por falta de **quorum**: «Muita gente ainda não retornou dos Estados Unidos para a reabertura do Congresso».

Eleições Municipais de 68

Ao ser abordado pela reportagem, o deputado Humberto Lucena estava chegando de uma viagem ao Nordeste, e particularmente ao seu Estado (Paraíba).

Disse que por tôda parte observou uma grande preocupação: as eleições municipais de novembro de 1968 — dois anos antes das eleições gerais, conforme reza a nova Constituição.

Acha que o bipartidarismo vai complicar essas eleições e não vê remédio imediato para a situação, porque a cúpula da extinta UDN empolgou o comando da ARENA e desestimulou o presidente Costa e Silva a aceitar a evolução em favor da formação de novos partidos.

Constituições Ameaçadas

Para encerrar a palestra, o deputado Humberto Lucena declarou-se preocupado com um grave problema: a legalidade das adaptações das Constituições dos Estados à nova Carta Magna em vigor desde 15 de março.

Entende que essas adaptações são absolutamente inconstitucionais, porque operadas sob o império de um simples decreto-lei, que dispôs sôbre a redução do **quorum** especial de dois terços para maioria absoluta na votação de matéria constitucional.

«Nunca se viu um decreto-lei dispor sôbre matéria constitucional, estando em vigor uma Constituição» — frisa.

Lucena já abordou, certa vez, o tema da tribuna da Câmara e, em seguida, pediu o exame da matéria pelo procurador-geral da República, professor Haroldo Valadão. Êste encaminhou a petição do parlamentar ao Supremo Tribunal Federal, que, se aceitar a tese, derrubará tôdas as Constituições estaduais adaptadas à nova Constituição Federal, segundo os critérios fixados num dos últimos decretos-leis do govêrno passado.

Ovídio Vem Buscar Ajuda

O sr. Ovídio de Abreu, secretário de Finanças do govêrno de Minas, estará no Rio depois de amanhã, a fim de se avistar com o ministro Delfim Neto e o sr. Rui Leme, êste presidente do Banco Central.

A viagem terá por objetivo uma exposição sôbre as finanças mineiras, sua recuperação e as perspectivas que se abrem a Minas, caso o govêrno federal não lhe falte com a ajuda indispensável.

Por falar em Minas: o governador Israel Pinheiro e o senador Camilo Nogueira da Gama continuam a conversar sôbre a **integração**, parecendo que, desta vez, o carro vai andar.

Um dos argumentos de Israel é o de que, tendo sido o pioneiro em matéria de entendimentos entre o govêrno e a oposição, Minas não pode ficar para trás, com outros Estados a ganharem a dianteira no mesmo processo, como o de São Paulo, Estado do Rio e até o Rio Grande do Sul.

«Guarda-Costa» Vigilante

Com o reinício, hoje, dos trabalhos parlamentares, o bloco parlamentar denominado **Guarda-Costa e Silva**, da Câmara, já tomou disposições para enfrentar qualquer ataque desfechado pela oposição contra o govêrno da República.

Durante todo o período de férias, em julho, um elemento do referido bloco ficou de plantão, em Brasília, para qualquer eventualidade, como a da convocação extraordinária do Congresso etc.

O comando da **Guarda** está certo de que os deputados da oposição vão passar à ofensiva: «Mas — diz um dos seus líderes — estamos preparados para responder a cada ataque com redobrado vigor. Nada ficará sem resposta».

SINAL ABERTO

SAÚVA JÁ VALE DINHEIRO

O Departamento de Turismo de Miguel Pereira resolveu enfrentar de forma curiosa o desafio que as saúvas estão representando para que essa cidade se transforme em um imenso roseiral.

A campanha das flôres estava em pleno desenvolvimento, quando as saúvas começaram a devastação, ameaçando impedir que Miguel Pereira possa ostentar o título de "cidade das rosas".

Daí haver aquêle Departamento resolvido, agora, lançar outra campanha: a do combate às formigas, comprando-as em qualquer quantidade, ao preço de 400 cruzeiros velhos por quilo.

A propósito, vale lembrar que havia outra cidade serrana fluminense famosa pelas flôres que a enfeitavam por todos os cantos: Petrópolis. Era a cidade das hortências, que já não existem mais nos logradouros públicos. Só que, ao contrário das rosas de Miguel Pereira, quem devastou as hortências de Petrópolis não foram as saúvas, mas as próprias autoridades locais.

RAZÃO PRIMEIRA

Numa roda de literatos alguém indagou de Guimarães Rosa a razão pela qual havia lançado "Tutaméia" (Terceiras estórias) sem que se tivesse conhecimento das segundas.

E o festejado escritor: "Há mais de 20 razões, mas a primeira é que eu me esqueci das segundas..."

Ex-Combatente na Lei é só o Civil

O marechal Costa e Silva já enviou ao Congresso mensagem relativa ao projeto de lei que regulamenta o artigo 178 [da] Constituição, dispositivo que atribuiu diversas vantagens [ao]s ex-combatentes, na admissão, aposentadoria ou promo[çã]o no serviço público.

O dispositivo constitucional mereceu várias críticas, sob [o] argumento de que estabelecia distinções perigosas — prin[ci]palmente na área militar — mas, pela regulamentação, só [sã]o atingidos os que "se licenciaram do serviço ativo" e vol[t]aram à vida civil, definitivamente.

O QUE É EX-COMBATENTE

Diz o projeto de lei: "Artigo 1º — Considera-se ex-combatente, para efeito da aplicação do artigo 178 da Constituição do Brasil, todo aquêle que tenha participado efetivamente de operações bélicas, na Segunda Guerra Mundial, como integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira, da Fôrça Aérea Brasileira, da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante, e que, no caso de militar, haja sido licenciado do serviço ativo e com isso retornado à vida civil definitivamente.

Parágrafo 1º — A prova da participação efetiva em operações bélicas será fornecida ao interessado pelos Ministérios Militares.

Parágrafo 2º — Além da fornecida pelos Ministérios Militares, constitui, também, como dados de informação para fazer prova de ter tomado parte efetiva em operações bélicas:

a) no Exército, a Medalha de Campanha, e respectivo diploma para o componente da Fôrça Expedicionária Brasileira;

b) na Aeronáutica, a Medalha de Campanha da Itália, e respectivo diploma para o seu portador; e

c) na Marinha de Guerra e Marinha Mercante:

I — a Medalha de Campanha da Fôrça Expedicionária Brasileira, e respectivo diploma para o seu portador;

II — a Medalha de Serviço de Guerra, e respectivo diploma também para o seu portador, desde que tenha sido tripulante de navios de guerra ou mercantes, atacados por inimigos ou destruídos por acidentes, ou que tenha participado de comboios de transporte de tropas ou de abastecimentos.

Parágrafo 3º — A prova de ter servido em zona de guerra não autoriza o gôzo das vantagens previstas nesta lei".

AS VANTAGENS

"Artigo 2º — E' estável o ex-combatente funcionário público civil da União.

Artigo 3º — O presidente da República aproveitará, mediante nomeação, nos cargos públicos vagos, iniciais de carreiras ou isolados, independentemente de concurso, os ex-combatentes, que o requererem, mediante prova de capacidade, segundo os critérios a serem fixados em regulamento.

Parágrafo 1º — Os que não quiserem se submeter à prova, ou fôrem inabilitados, serão aproveitados em classe não destinada a acesso de menor padrão de vencimentos.

Parágrafo 2º — O requerimento, de que trata êste artigo, será dirigido aos Ministério Militares a que estiver vinculado.

Parágrafo 3º — O Ministério Militar, a que tiver pertencido o ex-combatente, encaminhará o requerimento ao Departamento Administrativo do Pessoal Civil, depois de convenientemente informado pelos órgãos competentes sôbre os requisitos previstos no Artigo 1º desta lei.

Artigo 4º — Não serão abertos concursos públicos sem que o Departamento Administrativo do Pessoal Civil verifique se há ex-combatentes que tenham requerido seu aproveitamento, e que possam ocupar os cargos iniciais da carreira para a qual se deva abrir concurso.

Artigo 5º — O ex-combatente que, no ato da posse vier a ser julgado definitivamente incapaz para o serviço público, será encaminhado ao Ministério militar a que estiver vinculado, a fim de que se processe sua reforma, nos têrmos da Lei n. 2.879, de 23 de agôsto de 1955".

APOSENTADORIA

"Artigo 6º — Exclui-se do aproveitamento o ex-combatente que tenha em sua fôlha de antecedentes o registro de condenação penal por dois anos, ou mais de uma condenação e pena menor por qualquer crime doloso.

Art. 7º — Sòmente será aposentado com 25 anos de serviço público, voluntàriamente, o servidor público que provar os requisitos do Artigo 1º desta lei.

Parágrafo Único — O disposto neste Artigo aplica-se, também, ao contribuinte da Previdência Social".

PROMOÇÕES

"Artigo 8º — Ao ex-combatente, funcionário civil, fica assegurado o direito à promoção, após o interstício legal e se houver vaga.

Parágrafo Único — Nas promoções subseqüentes, o ex-combatente terá preferências, em igualdade de condições de merecimento ou antiguidade.

Art. 9º — O ex-combatente, sem vínculo empregatício com o serviço público, carente de recursos, que contraiu ou vier a contrair moléstia incurável, infecto-contagiosa ou não, poderá requerer, para fins do Artigo 5º desta lei, sua internação nas organizações hospitalares, civis ou militares, do govêrno federal.

Parágrafo Único — A organização militar mais próxima da residência do requerente providenciará sua internação, fornecendo a passagem para o local onde ela fôr possível.

Artigo 10 — O ex-combatente já aproveitado e os que vierem a sê-lo não terão direito a novos aproveitamentos.

Artigo 11 — O disposto nesta lei se aplica aos órgãos da administração direta e das autarquias.

Artigo 12 — O Poder Executivo regulamentará a execução da presente Lei, mas não deixará de lhe dar comprimento imediato, quando a providência cabível dispensar regulamentação.

Art. 13 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Aluguel do Dinheiro

Pedro Dantas

QUANTO vale o uso do dinheiro, se o quisermos por aluguel? E' claro que isso depende de vários fatôres. Depende, antes de tudo, das disponibilidades de dinheiro suscetível de nos ser cedido em locação, isto é, mutundo. Mas depende, igualmente, do uso a que o destinarmos. Supondo que tudo se passe em têrmos estritamente comerciais e econômicos, a operação só nos convirá se tivermos fundada esperança de obter, graças a êsse dinheiro alugado, lucros suficiente para cobrir, com certa margem, o aluguel pedido. Caso contrário, a operação será antieconômica e o negociante e seu negócio começarão a entrar pelo cano, com maior ou menor rapidez.

Tratando-se, porém, de negócios, pode parecer que não existe, na realidade, o problema acima figurado: o tomador do dinheiro aumentará seus preços na medida imposta pelo que lhe custe o dinheiro obtido por empréstimo, transferindo para terceiros o ônus da operação e conservando intata sua percentagem de lucro. Acontece, porém, que há um limite de elasticidade para os seus próprios preços, êles mesmos dependentes das condições do mercado específico à que concorre o produto ou serviço em causa, pois que, num mercado livre, cada um cobra apenas o que pode e ninguém cobra o que quer, nem o que precisaria cobrar para não ter prejuízo. Portanto, nem sempre será possível transferir a terceiros o aluguel do dinheiro — circunstância que irá influir, por sua vez, na fixação do respectivo preço ou valor locativo.

Ora, o empréstimo de dinheiro tende a ser uma atividade especializada, socialmente útil. E' bom, para a comunidade, que alguns dos seus membros vivam disso. E' o seu modo de contribuir para o desenvolvimento das atividades e o aumento da produção. Os preços que pedem, pela cessão temporária das suas disponibilidades, tendem a nivelar-se, como os líquidos em vasos comunicantes. A pressão para a alta ou para a baixa repercute sôbre tôda a rêde dos profissionais do empréstimo, estabelecendo, na prática, a unidade de taxas para suas operações. Taxa cuja fixação não resulta apenas, nem principalmente, da sua caprichosa deliberação, que sempre poderia aspirar a melhores proventos, mas é contida, nesse impulso, exatamente pelas condições do mercado e seus mecanismos corretivos, automáticos e infalíveis.

Uma ilusão de ótica, gerada por êsse quadro, levaria a supor que a inflação, caracterizada pelo aumento imoderado dos meios de pagamento, devesse atuar sôbre o mercado do dinheiro por uma pressão baixista, conseqüente à maior abundância da mercadoria «sui generis» de que se trata. Acontece, porém, que, ao lado do referido impulso, e mais fortes, afinal, do que êle, outros se fazem sentir. Vale enumerar os seguintes: aumento da demanda, suficiente para compensar, com vantagem, o aumento das disponibilidades — tendência, essa, tanto mais acentuada quanto maior a taxa de desvalorização da moeda, que torna vantajosa a posição devedora; aceleração do ritmo dos negócios, por efeito da taquicardia econômica inerente ao processo inflacionário; tendência generalizada à posição compradora, acrescida, como complemento, do recurso incoercível ao crédito, à vista dos já referidos atrativos da posição devedora; movimento natural de defesa do mutuante, contra a perda de substância do dinheiro.

São essas as principais razões da alta do valor locativo do dinheiro, em períodos de inflação. Uma vez iniciado, o movimento nesse sentido progride em espiral, como a própria inflação. O céu é o limite da progressão geométrica dos custos, com base nesse sistema propulsor.

O movimento regressivo, de retração, já em pleno desinflacionamento, é delicado e penoso, em seus reajustamentos, que exigem uma espécie de dieta de emagrecimento drástico. O regime da fome, que, depois de tantas facilidades e extravagâncias, é uma tortura. Haverá sempre uma tendência à conservação do movimento anterior, por inércia; mas é evidente que a modificação das condições gerais de funcionamento do sistema econômico, eliminado o progresso inflacionário, acionará por si mesma os freios necessários à regressão.

ESTILO

Joel Silveira

NO filme da televisão, a figura maciça e redonda do ministro da Justiça me pareceu um tanto atarantada em meio ao oceano verde-oliva que o cercava. O ministro acabava de descer do avião que o trouxera de Brasília, e lá estavam, à sua espera, as dezenas de generais e coronéis, que logo o sitiaram, tomaram conta dêle, tornando quase impossível a abordagem dos repórteres. Mas um dêstes conseguiu furar o cêrco e levar até o ministro o microfone intruso e teimoso. Os olhos inquietos, os gestos nervosos, o ministro falou pouco e bem — pouco e bem, é claro, para o comitê de recepção que o fôra receber com todos os seus galões e bordados. Quanto ao caso do jornalista Hélio Fernandes, o Ministro não tinha muito a dizer: «E' assunto encerrado», afirmou. Mas como o repórter não podia perder a oportunidade de extrair a entrevista, depois de tanto esfôrço para vencer o perigoso cêrco dos generais, passou a assunto mais amenos: a questão do iê-iê-iê. O ministro pretendia ou não endossar o embargo da Ordem dos Músicos contra os cabeludos da música jovem? Era uma saída — e o ministro a aproveitou ao máximo. Falou muito, bem, beníssimo, copioso, e chegou com alguns chistes, a desfranzir em muitos dos generais e coronéis que o enquadravam a iracunda fisionomia que a maioria ostentava.

Quase na mesma hora em que o ministro Gama e Silva pousava no Santos Dumont, uma outra personalidade, esta estrangeira, aterrissava no Galeão. Don José Maria Pocioles, prefeito de Barcelona, não teve a recebê-lo o imponente comitê que aguardava o ministro Gama e Silva. Mas lá estavam alguns repórteres, onipresentes e indefectíveis. Um dêles lhe perguntou:

— Existe liberdade de imprensa na Espanha?

Don Pocioles foi enfático:

— Total!

Assim mesmo — incisivo, curto, avaro, tal qual o estilo enquadrado do ministro Gama e Silva. O bom e forte estilo quadrado dos enquadrados.

LAMENHA: ICM FOI BOM TAMBÉM PARA ALAGOAS

O GOVERNADOR de Alagoas escreveu ao «DN», revelando que não foi sòmente no Maranhão que a arrecadação melhorou, com a introdução do impôsto sôbre circulação de mercadorias.

Esclareceu o sr. Lamenha Filho que o mesmo sucedeu [n]a unidade que administra, onde a receita com o ICM representou um acréscimo de 68,14% sôbre o antigo vendas [e] consignações.

ATÉ JUNHO

Diz o sr. Lamenha Filho: [illegible] com a devida atenção, o [ed]itorial que êsse conceituado órgão da imprensa carioca fêz publicar, na sua edição de 21 do mês em curso, [so]b a epígrafe **OS ESTADOS [E] O ICM**. A certa altura do [ci]tado editorial, lê-se o seguinte: — **Apenus uma autoridade estadual, o governador [do] Maranhão acusou melhoria na arrecadação do ICM.** [Q]uero esclarecer que, aqui, [e]m Alagoas, a arrecadação do [m]encionado impôsto, até o [m]ês de junho, apresenta uma [di]ferença, para mais, equivalente ao percentual de .... [68,]14% sôbre igual período [do] ano de 1963 (Impôsto de Vendas e Consignações). Como se verifica, não foi sòmente o Estado do Maranhão que obteve melhoria na arrecadação do ICM. Alagoas também, conforme os dados acima, assinala sensível aumento em sua receita, pertinente ao citado impôsto, talvez, em condições superiores a quaisquer outros Estados da Federação. Face ao expôsto, peço sejam registrados os elementos aqui fornecidos, como um estímulo aos setores fazendários de meu Estado, que muito se vêm empenhando, sem excessos, para que a arrecadação melhore, cada vez mais, sem asfixia do contribuinte.

[illegible]

O presidente Costa e Silva assinou, ontem, du[rante] seu despacho com o ministro [illegible], mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de [illegible] a integração do seguro de acidentes do trabalho na Previdência Social.

Prevê o projeto, a ser divulgado sòmente hoje que a integração será progressiva, devendo estar concluído até 1970, [illegible] o ministro do Trabalho esclarecido que [illegible]

heron domingues

com as notícias

NOS MARES DE MINAS

FOI Oranice Franco, poeta de Lima Duarte, quem primeiro me fêz apreender o caráter oceânico das Gerais. Na verdade, o mineiro não é um montanhês nem um alpinista; reage como um marinheiro da planície líquida, sacudida pela fatalidade das vagas e marés. Seu espírito realista é a sua bússola; seu timão, a mentalidade previsora e cautelosa que o conduz com segurança, sem queixas nem lamúrias.

Vejam, por exemplo, hoje, no quadro da Federação, a situação de Minas Gerais é das mais difíceis, precisando do socorro urgente da União, mas não se ouve dos seus políticos e administradores, das suas elites e do seu admirável povo uma só sílaba lamentosa. Isto de andar de chapéu na mão, Minas não o faz. Não é orgulho, é o seu pragmatismo nato que prefere acender a vela antes que chorar a escuridão.

Hoje, que começo a singrar os mares de Minas — com a publicação simultânea desta coluna no Rio e em Belo Horizonte —, não posso deixar de, condicionado pela imagem do poeta, pedir passagem ao capitão Israel e sua marinharia, que acolhem meu barco nos seus domínios.

Partindo desta escola de jornalismo livre e atuante, que é êste jornal, espero contribuir razoàvelmente para a melhoria do nível das informações dignas e sérias. E é com a mesma humildade com que venho me apresentando aos leitores de outros Estados que hoje dou o meu primeiro bom-dia aos mineiros.

COMPRA DE SUPERSÔNICOS É POLÍTICA DE MATEUS

Segundo fontes do govêrno peruano, a estréia das negociações para a compra de aviões supersônicos franceses Mirage e Mystère, por parte do vizinho país, começou depois que a Fôrça Aérea do Peru, desejando modernizar-se, teve recusada pelo govêrno dos EUA a compra de supersônicos F-5.

Diante da impossibilidade de adquirir os F-5, o general Perez Albela, ministro da Aeronáutica do Peru, dirigiu-se aos fabricantes franceses. Ao ter conhecimento das negociações, o govêrno americano apressou-se em oferecer os F-5, já então com um nítido sentido protecionista às indústrias aeronáuticas dos EUA.

Mateus, primeiro os teus, lembra as fontes do govêrno peruano em relação à decisão norte-americana, que, afinal, se condicionou a um critério comercial que se sobrepôs a qualquer outro problema da área do continente sul-americano, inclusive os esquemas militares.

HABITUAIS convivas de presidentes confirmam, agora, que o presidente Costa e Silva não dá chance a conversas políticas. Tôdas as tentativas de envolver o chefe do govêrno em conversas dêsse tipo resultam infrutíferas.

•

SE CONVIDADO a almôço ou jantar, o presidente chega minutos antes de sentar à mesa, e logo após o cafèzinho se retira. Nas noites de folga, vai ao cinema no palácio. Os políticos também vão, mas não conseguem conversar, porque o presidente está atento ao filme, e quando êste termina, vai dormir.

•

CECIL THIRÉ vai dirigir e João Bennio produzir um filme inteiramente rodado às margens do Araguaia. A estrêla Maria Pompeu vai interromper suas atividades teatrais para seguir agora para a selva.

•

HÁ COISAS que não entendo. Fala-se tanto em educação e ocorre o drama dos chamados professôres horistas do Colégio Pedro II, o famoso colégio-padrão do país.

•

OS HORISTAS trabalham tanto quanto os professôres efetivos. Ganham menos, às vêzes nem ganham, pois desde setembro não vêem um níquel sequer como ajuda para condução.

•

PARA CÚMULO do azar, não têm direito a ganhar as férias. E recebem NCr$ 4,50 por aula. Que tal? E são todos formados em faculdades de Filosofia e com diplomas de cursos de extensão universitária.

•

O MINISTRO Ivo Arzua tem um apelido, que lhe foi pôsto pelo presidente Costa e Silva, e que êle talvez nem saiba: Colonão. Outro dia, vendo o ministro na televisão, o presidente exclamou: «Aí está o meu Colonão, descoberta minha», concluiu com orgulho.

•

O PRESIDENTE DO BEG, Carlos Alberto Vieira, foi anfitrião, ontem, de um almôço de que participaram os ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto, o presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost, os secretários de Estado Armando Mascarenhas e Márcio Alves e os srs. Eurico Amado, Fernando Gasparian, Alfredo Marques Viana e Newton Rique.

•

OS EMPRESÁRIOS presentes ficaram impressionados com o diálogo franco e positivo que se estabeleceu com os ministros, procurando informar-se dos problemas da emprêsa nacional e dos rumos básicos a serem adotados em clima de confiança e cordialidade. O assunto capital de giro foi o que estêve mais tempo em debate.

•

TOMEM NOTA: a impressão generalizada, ontem à noite, sôbre o artigo do sr. Carlos Lacerda, em que abordou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes, era a de que se tratava de uma peça inteligentemente contemporizadora.

•

CONTEMPORIZADORA e conciliadora, acrescento eu, um passo que, certamente, contribuirá para o desenvolvimento pacífico da situação. No entanto, é preciso não esquecer que o sr. Carlos Lacerda quer ser presidente da República, e com isso há rivalidades acirradas contra êle dentro do govêrno, onde já se identificam aspirações de candidatos. Difícil, pois, uma composição do presidente Costa e Silva com o ex-governador da Guanabara.

•

NÃO TEM fundamento a notícia de que os Estados seriam autorizados a emitir Obrigações Reajustáveis com aval do govêrno federal.

•

POR ORDEM direta do presidente da República, estuda-se no Ministério da Fazenda a possibilidade de iniciar os pagamentos referentes ao Fundo de Participação dos Estados. Há situações muito sérias, como as do Rio Grande e de Minas. No Rio Grande, o deficit, até agora, é superior a todo o orçamento gaúcho do ano.

RELAX DE MINISTRO É FALAR COM FILÓ

O número 13, seguido de onze zeros — 1300000000000 —, parece ilegível, mas é, em moeda nacional, a importância de 1 trilhão e trezentos bilhões de cruzeiros antigos.

Essa cifra fantástica foi, nada mais nada menos, do que o deficit de caixa do Tesouro Nacional no primeiro semestre dêste ano. E o ministro Delfim Neto está naturalmente preocupado.

Alguns entendidos, diante dêsse quadro, acha que o govêrno não terá como fugir às emissões, frustrando, de certa forma, o programa antiinflacionário.

É êste um dos principais abacaxis que o ministro da Fazenda tem a descascar. Por falar nisso, o professor Delfim tem a sua maneira própria de fazer um relax quando os problemas se avolumam e a luta é mais árdua. Desliga de tudo e liga o telefone para São Paulo: «Mamãe, como vai a senhora? E a Filó, como vai?» Filó é a irmã querida do ministro.

E depois do papo sentimental, familiar e amigo, volta para a batalha com nova disposição.

GENTE E NOTÍCIAS

ESTÁ coordenando no Rio as últimas providências para o Encontro de Pirapora, a se realizar na segunda quinzena de agôsto, o economista Hindenburgo Pereira Diniz.

ESTARÃO em Pirapora, naquela data, investidores de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul, sob o patrocínio do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais, ora em fase de grande dinamismo.

AMANHÃ, na Galeria de Arte da rua Dias da Rocha, mostra de José Tarcísio, pintor de 26 anos, em quem Gilberto Amado diz ver «destino excepcional no Brasil que se desenvolve».

PASSANDO uma semana no Rio, até domingo próximo, o governador da Bahia, sr. Luís Viana Filho.

REABRE-SE hoje o Congresso Nacional. Mas não haverá no menu pratos explosivos. Apenas sessão solene de reabertura. Amanhã, as duas Casas homenagearão a memória do presidente Castelo, e quinta-feira a memória do ministro Ribeiro da Costa.

DE VOLTA de Genebra, o professor Abguar Renault assumirá até o dia 17 do corrente sua cadeira no Tribunal de Contas da União.

DE Alfredo Thomé, o homem do Jornal da Livre Emprêsa e um dos maiores entendedores de colunismo do Brasil, recebi palavras de estímulo e de elogio a esta coluna. A equipe agradece.

SE Caruaru tivesse Mouraria, já teria o seu fadista. Na madrugada de sábado, apesar do sotaque do Agreste, João Condé cantava velhos fados entre dois guitarristas, no restaurante Lisboa à Noite. E mais tarde, o homem dos arquivos implacáveis perpetrava no mesmo local, em duo com Gilda Valença, o assassínio da Rosinha dos Limões.

ROLLING STONES ENTRAM NAS BOLINHAS E FOGEM À PRISÃO COM GRITINHOS DAS FÃS

LONDRES, 31 — A ameaça de prisão contra Mick Jagger e Keith Richard, do grupo de música popular dos Rolling Stones, foi levantada hoje em decisão que provocou gritinhos de alegria em adolescentes, através do sombriou tribunal de apelação de Londres.

O Lord Parker, juiz principal, derrubou as sentenças impostas a Jagger e Richard em Chchester o mês passado, por delito de narcóticos, sendo que ambos saíam sòzinhos do Tribunal, com as fãs delirando.

CONDENADO

Tanto Lord Parker como dois outros juízes de apelação negaram de plano as acusações feitas a Richard por permitir que sua casa de campo fôsse usada para fumar maconha. O juiz de Primeira Instância o condenara a 12 meses de prisão.

A condenação de Jagger por possuir quatro pílulas italianas permaneceu, mas a sentença de três meses foi reduzida a uma libertação condicional por 12 meses.

Richard ficou fora do Tribunal porque estava com catapora. Jagger estava lá, usando uma jaqueta verde com botões de latão e uma gravata brilhante.

A MÔÇA NUA

As acusações foram feitas depois de uma batida contra a casa de Richad, no campo, em fevereiro. Uma importante parte da audiência de hoje se referiu à prova de que a festa contava com uma môça nua que usava apenas uma pele sôbre os ombros.

A promotoria argumentou que a conduta desinibida da môça demonstra que ela tomou maconha.

O EMBARAÇO

O promotor Malcolm Morris disse ao Tribunal de Apelação que, normalmente, uma pessoa se sentiria embaraçada em ser encontrada naquele estado.

Lord Parker perguntou-lhe quem êle acreditava que deveria estar embaraçado.

— «Segundo penso, qualquer pessoa» — disse o promotor.

«Nestes dias?» — estranhou lord Parker.

O lord juiz principal concordou com uma petição da defesa de que a prova de que a môça estava sob a influência de drogas era insuficiente. Não havia verbosidade fora do normal ou vermelhidão dos olhos, normalmente associados com a maconha — disse êle.

A CONSCIÊNCIA

Decidiu, então, que o juiz de Primeira Instância errou ao não advertir os jurados que a prova de uso de drogas por parte da môça era extremamente tênue. Tal advertência teria enfraquecido a acusação de que Richard estava consciente de estarem êles fumando maconha em sua casa.

No caso de Jagger, Parker rejeitou um pedido da defesa para que a acusação fôsse cancelada. Disse que o fato de que o médico dêste sabia que êle tinha as pílulas não equivale a uma receita médica diante da lei.

Todavia, adiantou que a sentença adequada para um primeiro delito como êste deve ser livramento condicional.

A RESPONSABILIDADE

Parker lembrou a Jagger que êle é idolatrado por milhares de jovens. «Tendes uma grave responsabilidade» — frisou lord Parker.

Explicou que o livramento significa que Jagger permanecerá limpo a menos que viole a lei nos próximos 12 meses. Se acusado de outro delito será punido por êste também.

Jagger, mais tarde, compareceu a uma entrevista coletiva usando calças malva e uma túnica estilo oriental gola alta.

Indagado acêrca da observação do juiz sôbre sua responsabilidade como can[...] popular, Jagger respond[...] «Na vida privada minha responsabilidade é apenas co[...]go mesmo. A responsabilidade é dos homens de impr[...]sa que publicam detalhes [...] vida particular de uma pe[...]soa».

Adiantou preferir não d[...]cutir opiniões em públ[...] sôbre assuntos como relig[...] e drogas. No futuro, to[...]remos pílulas apenas [...] prescrição médica. (R.)

João de Barros, Vicente Celestino, Estelinha Egg e maestro Gaia estão inscritos

Sigilo Contra as Ondas no Julgamento da Canção

O julgamento das músicas, inscritas para o Festival Internacional da Canção, do Rio, começa, hoje, e poderá durar um mês, mas não se conhecem os nomes dos cinco membros da Comissão Julgadora, nem o local onde será realizado o trabalho, a fim de que não haja perturbação e se evitem «as ondas».

O número de inscritos superou a espectativa, alcançando 2.350, dentre as quais serão selecionadas 40 para lutar pelo direito de representar o Brasil, mas todos os compositores são unânimes em afirmar que não estão a disputar um prêmio, mas «a emoção de concorrer ao lado de todos».

BERMUDA E BLUSÃO

Na tarde de ontem, 2.350 compositores de músicas acorreram ao Atêrro do Flamengo para fazerem suas inscrições e, entre os mais entusiasmados, a reportagem do «DN» anotou Chico Buarque de Holanda, Vanja Orico, maestro Gaia e sua espôsa Estelinha Egg, João de Barros e Vicente Celestino. Chico Buarque apareceu de bermuda e blusão listrado e, sorridente, contava a história da «Carolina», cuja letra recebeu os últimos nome da música que inscreveu. Trata-se de um samba feito há algum tempo, [...] retoques na semana pass[...] Chico Buarque trazia a [...] da música na mão, mas [...] quis mostrá-la a ningu[...] para depois «ninguém [...] caso», com êle. Sôbre a [...] irmã, Cristina, de 16 a[...] inscrita no Festival, [...] Chico Buarque que acha [...] música «bonitinha» e não [...] se a irmã já compôs out[...]

FLOR DA NOITE

Estelina Egg famosa ca[...]ra e dona de grandes suce[...] que se orgulha de só ter [...]vado músicas brasileiras, [...]se ao «DN» que «o lindo [...] Festival é a emoção de [...]correr e de se saber que [...] música brasileira que sai [...]nhando com tudo isto». R[...]ria-se a cantora ao entu[...]mo dos jovens e velhos c[...]positores, que aguardavam [...] vez de fazer a inscrição. [...]telinha vai concorrer com [...] samba «Flor da Noite», [...] compôs durante um mês [...] o seu marido, maestro G[...] que, além de ser o respon[...]vel por todos os arranjos [...] primeiro festival, foi, tam[...] o responsável pelo ritmo [...] Saveiros, música de [...] Caimi que ganhou o prim[...] prêmio, no ano passado, [...] parte nacional.

FERNANDO LONA

Vanja Orico foi muito [...]citada, logo que chegou. [...] explicou que estava ape[...] «quebrando um galho» pa[...] seu amigo Fernando Lona [...] não pôde comparecer. [...] será apenas a intérprete [...] música que se chama «Cá[...]co para morrer em paz». [...] autor, Fernando Lona, é [...] mesmo que ganhou o «Bir[...]bau de Ouro», do ano pas[...]do, com a música «Porta-[...]tandarte», cantada pela T[...] e Geraldo Vandré.

COSTA E SILVA

O júri da parte Internac[...]nal foi divulgado, ontem. [...] será composto assim: Jacq[...] Brel, da Bélgica; Clara S[...]vera, do Chile; Augusto A[...]gueró, da Espanha; Nel[...] Ridlle, dos Estados Unidos [...] América; Maurice Jarre, [...] França; John Barry, da I[...]glaterra; Ishau Spirra, de I[...]rael; Marcelo de Martino, [...] Itália; Hachidai Nakamu[...] do Japão; Mário Mota Pe[...]ra, de Portugal; Chab[...] Granda, do Peru e Evtuch[...]cko, da URSS. Será pr[...]dente do júri Henry Manc[...] dos Estados Unidos e p[...] presidente de honra do fe[...]val será convidado o ma[...]chal Costa e Silva que [...] dado tôda a colaboração p[...]da pelos organizadores do F[...]tival.

«BRASIL, AMOR E PAZ»

As inscrições se prolon[...]ram até altas horas da no[...] quando Bob Nélson, que [...]rante muito tempo, já fo[...] ídolo da juventude e que [...]cou famoso pelas roupas [...] «cow-boy» com que se ap[...]sentava, apareceu para [...]crever suas duas músicas. [...] primeira, feita de par[...] com Almeida Rêgo — «Br[...] amor e paz» — será inter[...]tada por Jorge Goulart. [...] segunda — «Balanço de [...] a pé» — com Lourival Fa[...] ainda não tem intérprete [...]lhido. Concorrendo pela [...]meira vez a um festival [...]sar de já compor há mu[...] tempo, Bob Nélson expl[...] ao «DN» porque entrou [...] «guerra»: «Acho que já [...] tempo de dar um pouco [...] mim a essa cidade que já [...] tanto dela para a minha [...]da». Assim como Bob Nél[...] todos os compositores, [...] e velhos, são unânimes [...] afirmar que não visam [...] disputa de um prêmio, [...] sobretudo à «emoção de [...]correr ao lado de todos».

Govêrno Quer Dinheiro Barato: 18% é a Nova Taxa de Juros Dos Bancos

NOS meios oficiais informa-se que o govêrno vai implantar um esquema para impedir que os bancos elevem o custo do dinheiro, considerando-se que, nas operações de desconto de títulos, as taxas de juros são cobradas duas vêzes, já que o saldo do capital de uma emprêsa é usado para nova operação.

Segundo o «DN» apurou, o presidente Costa e Silva não quer que os juros ultrapassem, no momento, de 18%, ao ano, tendo em vista as novas diretrizes elaboradas pelo Conselho Monetário Nacional e que visam a eliminação de tôdas as distorções que ocorriam com a circulação de capital no mercado.

JUROS

No Banco Central comenta-se que, apesar da maioria dos estabelecimentos de crédito da rêde privada ter baixado as taxas, sôbre as operações, para 2%, ao mês, a medida não contribuiu, ainda, em favor do plano do govêrno em conter a inflação. Neste sentido, acentua-se que de 24%, ao ano, em têrmos reais, os juros correspondem a mais de 23%, levando-se em conta que o dinheiro obtido no primeiro desconto de títulos serve para nôvo empréstimo e, desta forma, o banco recebe as taxas de duas pessoas, o que significa 4%, em cada trinta dias, ou até 48%, ao ano, conforme o prazo do empréstimo.

REFLEXOS

O Conselho Monetário Nacional deverá se reunir, quinta-feira, para debater o esquema geral, a ser pôsto em prática, no mercado econômico-financeiro, tão logo o presidente Costa e Silva autorize sua execução. Revela-se, também, que o ministro Delfim Neto depois de ter estudado os reflexos que se verificaria no mercado, com as novas providências do govêrno, decidiu, antes, impor uma legislação fiscal capaz de fazer com que as determinações fôssem cumpridas à risco.

CUSTOS

Por outro lado, os empresários estão elaborando um nôvo memorial para mostrar ao govêrno que, de fato, o sistema de crédito, no país, tem se tornado mais flexível, «mas a implantação das leis fiscais só tem dificultado à economia nacional, o que vem, inclusive, a onerar os custos das mercadorias, já que o pagamento de impostas tornou-se difícil com as elevadas taxas».

REUNIÕES

Por outro lado, o Banco Central informou, ontem, que, visando a promover a integração da rêde bancária, na política de desenvolvimento rural do atual govêrno, através de debates sôbre temas específicos, serão feitas reuniões de dirigentes de crédito rural, em diversos pontos do país. Os temas a ser debatido abrangem à legislação do crédito rural condições para funcionamento de carteira de crédito rural, e treinamento de bancários que atuam em crédito rural.

Revelou, ainda que, se realizará nos dias 8 e 9 de agôsto, no Recife, um encontro, quando se dará ênfase especial à mecânica operacional do refinanciamento, cujo suprimento de recursos é feito pelo próprio Banco Central. Na ocasião, serão também abordados os aspectos da execução do «Contrato de Empréstimo — BID 71/SF-BR», firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, cujo programa prevê recursos da ordem de US$ 40 milhões, a serem aplicados em operações de investimentos rurais, com prazo de resgaste de até 12 anos e beneficiando pequenos e médios produtores rurais.

FOGO CRUZADO

Roteiro de Uma Revolução

Paulo ZINGG

IV

De 46 a 1964, vive o país dezoito anos sob o regime da democracia degradada. O eleitoralismo domina a cena, e atrás dêle o poder econômico controla o poder político, desconsiderando os interêsses nacionais e os interêsses populares. Os partidos artificiais, com raras exceções, vivem sob falsas lideranças, são os espertos, os hábeis, os práticos que dominam o terreiro. E os candidatos, que a partir do segundo pleito já não são mais os homens da primeira linha intelectual e política, fazem todos os negócios possíveis para chegar aos Legislativos: dançam nos terreiros de umbanda, dão dinheiro aos comunistas e pulam de um extremo a outro das tênues linhas partidárias. O candidato pelo Partido Socialista num pleito volta a ser candidato pelo Partido de Representação Popular, torna-se, depois, democrata-cristão, e ao entrar para o PSD aceita a aliança dos comunistas, aos quais pretende tapear, e pelos quais é enganado.

As conseqüências dessa degradução da democracia política, criada pelos seus modelos ocidentais, levam às crises do regime em 54, em 55 e em 61. A Constituição de 1946, elaborada sob o domínio das ilusões do após-guerra, não funciona. O Executivo não possui meios de ação para superar os compromissos das campanhas eleitorais, o populismo faz sua aparição e começa a se fazer sentir o domínio da corrupção na administração pública. Os cargos são negociados, os partidos tornam-se centros de negócios, as Assembléias nomeiam os deputados não-reeleitos para cargos internos. É a época da gaiola de ouro, do papai noel, da aleluia dos dinheiros públicos. O Banco do Brasil é tomado de assalto pelos negocistas e florescem os escândalos, um dos quais dá origem à crise de agôsto de 1954, que culmina com a morte de Vargas.

Mas o precedente da eleição do antigo ditador, facilitada pela incapacidade política do govêrno Dutra, é mais grave para a degradação do regime. Vargas voltou ao Catete crente de que era o homem providencial para constituir um ministério acintoso ao país, para desencadear o processo inflacionário, para permitir negociatas e crimes que deveriam levá-lo ao desastre. A análise dos episódios que levaram ao 24 de agôsto de 1954 é conclusiva sob um aspecto. É que diante da oligarquia reinstalada no Poder, sob o comando do velho patrão, e disposta a utilizar o poder crescente do Estado no campo econômico para seu próprio benefício, não recuando diante do escândalo nem das alianças mais inexplicáveis, sòmente as Fôrças Armadas possuem elementos para fazer prevalecer o interêsse nacional e para defender o bôlso do povo. E mais uma vez a elite revolucionária, sob a firme liderança de Eduardo Gomes e de Juarez Távora, é que exige a saída do presidente, que protegia a corrupção e aviltava o regime democrático. Ao vácuo da liderança política, ao colapso do poder civil, à degradação da democracia, as Fôrças Armadas trouxeram o estímulo da reação patriótica para dar continuidade ao regime, para manter as regras do jôgo, para permitir as eleições e a posse dos eleitos, e a confusão de 1955 explica bem as contradições que dominavam o próprio Exército.

PERISCÓPIO

O MINISTRO Delfim Neto afirmou a êste jornal, ontem: «A duplicata fiscal sai esta semana». O govêrno afasta, assim, uma tensão que se vinha acumulando entre as preocupações do empresariado. ☆☆☆ Ainda o ministro da Fazenda: «Nas próximas horas o govêrno Costa e Silva desfechará uma ofensiva para ativar as exportações não-tradicionais de nossa pauta. Corpo a corpo». É evidente que a êsse movimento não estará alheio Giulite Coutinho, que exporta com uma difersificação incomum: abacaxi em conserva, sola de tamanco, móveis da OCA etc. Já se disse que êsse presidente da ANEPI «é capaz de vender um Chevrolet a Henry Ford».

DELFIM
Vem aí duplicata fiscal

☆ ☆ ☆

O MINISTRO Delfim Neto afirma: «As exportações de café, neste mês de julho, que terminou, foram a mais de 1 milhão e 300 mil sacas. Isto sem contar com as vendas dos entrepostos. A incluí-las no cômputo teríamos um resultado de exportação de, aproximadamente, 1 milhão e 450 mil sacas.

☆ ☆ ☆

E OS BANCOS DE INVESTIMENTOS CONTINUAM NO MARASMO: o sr. José Luís Moreira de Sousa comenta que a falta de definição da área de ação específica dêsses órgãos pela legislação vigente chega ao ponto de se constatar que «entre 17 dirigentes dêsses estabelecimentos contam-se 17 correntes de pensamento divergentes quanto à sua finalidade».

☆ ☆ ☆

OS pontos de estrangulamento principais que impedem uma ação positiva dos bancos de investimentos residem em que:

1) O Banco Central, até agora, não disciplinou uma política de concessão de repasse. As solicitações de liberação de repasses demoram a ser atendidas pelo próprio funcionalismo da casa, na falta de uma orientação definida pelo regulamento. Urge a criação de uma faixa extralimite que permita flexibilidade de aplicação de capitais aos bancos de investimentos para que engrenem uma ação fecundadora de amparo às indústrias do país. O limite atual constrange, senão inibe, êsse ato.

2) O Banco Central, até agora, não cuidou de utilizar recursos externos para amparo de crédito às emprêsas nacionais, ocupando uma posição de intermediário capaz de selecionar operações que não deixem o BID e a AID, por exemplo, à mercê de críticas de natureza política.

Isto é: êsses órgãos internacionais se dispõem a contribuir com a concessão de longos financiamentos a indústrias brasileiras, mas não querem ficar ao arbítrio de serem acusados de favorecer a esta ou àquela emprêsa, por distorção intencional.

A responsabilidade de discriminação da concessão de créditos dessa ordem (ou fonte) deveria caber ao Banco Central, que receberia quantias globais dessas agências e, posteriormente, as redistribuiria às emprêsas mais merecedoras, no seu entender.

A instituição de «um banco de segunda linha» ou a criação de Fundo (FABI, digamos, Fundo de Apoio aos Bancos de Investimentos), nesse sentido, incumbido de ordenar as destinações do extinto «Finemão», viria preencher um vácuo.

O Banco Central do Brasil assumiria o encargo político (ou interpretativo) da concessão de créditos: e, em contrapartida, teria mais recursos para atender à clientela.

3) O Banco Central, até agora, não deu mostras da plena consciência do govêrno Costa e Silva no valor da moeda nacional.

Ou seja: não adotou uma política desembaraçada das preocupações de uma futura desvalorização do cruzeiro.

Não está assumindo os riscos inevitáveis ou se se responsabiliza pela taxa da moeda, a curto e médio prazos, ou adota a cláusula de correção monetária, para concessão de empréstimos. Essas duas linhas de segurança encontram-se mais cedo ou mais tarde.

☆ ☆ ☆

O QUE é visível: os bancos de investimentos são o mecanismo ideal para captação de recursos externos que financiem o desenvolvimento de nossa economia, sem apêlo inflacionário e com um fator de oferta que só pode baratear o custo do dinheiro no Brasil, de uma maneira geral.

Mas que estão absolutamente parados por falta de atenção do Banco Central, estão: Rui Leme e Germano Lira, do Banco Central, precisam mostrar, nessa área, a mesma sagacidade com que fomentam outros setores dos negócios.

☆ ☆ ☆

JÁ que falamos em bancos: a unificação dos bancos mineiros vai ser realizada, afinal.

No dia 1º de setembro próximo será instalado o Banco do Estado de Minas Gerais, como resultado da fusão dos Bancos Mineiros da Produção e Hipotecário e Agrícola, aprovada em assembléia geral dos acionistas de ambos, na qual era majoritário o Estado de Minas Gerais.

O nôvo banco conta com uma capital de NCr$ 288 milhões em depósitos, NCr$ 23 milhões de capital e 253 agências em todo o território nacional.

☆ ☆ ☆

A ÚLTIMA exigência legal para a efetivação da fusão dos dois bancos mineiros também já foi aprovada: a avaliação das ações e do patrimônio.

Os acionistas elegeram a primeira diretoria do Banco, a qual ficou assim constituída: presidente, Maurício Chagas Bicalho; vice-presidentes, Paulo Veiga Sales e Tales Assis das Chagas; diretores, Helvécio Campos Correia, Celso Guerra Laje, Virgílio Horácio de Castro Veado, Geraldo Ildefonso Mascarenhas da Silva, Paulo Abércio Batista de Oliveira, José Alcino Bicalho e José Pereira de Faria.

☆ ☆ ☆

PASSO importante para a rápida integração do sistema energético da região Centro-Sul vem de ser dado com a inauguração da linha de transmissão de energia elétrica Joinvile-Curitiba.

O presidente da Eletrobrás, engenheiro Mário Bhering, destacando a importância da obra, que vai fortalecer diretamente a indústria carvoeira do Sul, com reflexos na expansão da siderurgia, disse que caminhamos ràpidamente para uma ampla integração de sistemas, simplificando a estrutura do setor e trazendo, como conseqüência a redução de custo e maior eficiência, em todo o Centro-Sul do país.

☆ ☆ ☆

HÉLIO
Nada contra Fernando Noronha

O JORNALISTA Hélio Fernandes mandou dizer aos seus advogados: 1) Nada tem a reclamar quanto ao tratamento do pessoal que está em Fernando Noronha. 2) Tem a reclamar a falta de uma decisão judiciária, sôbre o seu confinamento.

Hélio não entende a circunstância de que, estando prêso, há mais de uma semana, até agora não tenha havido uma manifestação da Justiça, seja no sentido que fôr.

EXTRA

FOI eleita a Diretoria do Conselho de Representantes da Diretoria da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra nas respectivas turmas. Para presidente, o professor Heitor Calmon; para vice-presidente, o economista Humberto Bastos, e secretário, o industrial Osvaldo Benjamim de Azevedo. O Conselho já iniciou suas atividades, dirigindo-se a tôdas as turmas da Escola para que compareçam à próxima assembléia do dia 4 para discussão e aprovação dos novos Estatutos. Nos novos Estatutos há um dispositivo que vincula a ADESG a uma campanha permanente de educação cívica da juventude brasileira.

☆ ☆ ☆

◆ Foi comemorada, ontem, em São Paulo, a passagem dos seis meses de administração do governador Abreu Sodré. O povo comemorou-o no sentido de que falta menos tempo para êle deixar o govêrno. ◆ O médico Teobaldo Viana tranqüiliza: o ex-ministro Otávio Bulhões está passando bem. Mas proibido de receber visitas na Casa de Saúde São José. ◆ A Aero-Willys, o Itamarati e o Renault-Gordini continuarão a ser fabricados no Brasil. A linha de veículos comerciais e utilitários, também, continuará no mercado, integrada pelo jipe Universal, «pick-up» e rural da Willys, juntamente com os modelos da linha de caminhões da Ford — F-100, F-350 e F-600. ◆ Istvan Lanthos (grupo Aimoré) afirmando que o discurso do ministro Hélio Beltrão, no I Forum Brasileiro de Mercado de Capitais, teve a melhor repercussão junto ao empresariado. ◆ E por falar no Forum: excelente o trabalho de Luís Cabral de Meneses sôbre financiamento externo e emprêsa nacional. ◆ Morreu o barão Krupp, chefe do império industrial do mesmo nome, afligido nos últimos tempos pela concorrência japonêsa dentro da Alemanha. Seu filho Arndt von Bohlem, que passa, tradicionalmente, alguns meses do ano no Brasil, seria o único herdeiro da grande fortuna, mas desistiu dos direitos de herança, legalmente, em princípios dêste ano. ◆ O deputado Amaral Neto será alvo de homenagem incomum: seu filho João Batista da Cunha Amaral vai oferecer-lhe um jantar na boate da qual é sócio, esta semana. ◆ O Clube dos Gerentes de Bancos da Guanabara realiza, amanhã, às 18 horas, uma assembléia geral, em sua sede, no edifício Avenida Central. ◆ A Prefeitura de Fortaleza vai desapropriar o terreno onde caiu o avião em que viajava o marechal Castelo Branco, a fim de erigir nesse local um monumento à memoria do ex-presidente desaparecido tão tràgicamente. ◆ A cantora Ângela Maria, atualmente no Nordeste, declarou que não acredita no assassinio de Luz del Fuego: «É tudo truque de publicidade da famosa nudista».

ANGELA
Luz del Fuego faz truque

Vietcongs Surpreendem 800 Fuzileiros em Uma Emboscada

DONG HA, Vietnam do Sul, 31 — Um coronel dos fuzileiros americanos hoje, descreveu a incursão de dois dias de seu batalhão, na zona desmilitarizada dividindo o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul como um sucesso no conjunto. A despeito das perdas sofridas entre os 800 «marines» em uma emboscada.

O coronel George Jerue declarou que as tropas norte-vietnamitas perderam aproximadamente 175 mortos, quando tentaram bloquear a retirada dos fuzileiros da zona. No sábado.

Pelo menos 23 fuzileiros morreram e 191 ficaram feridos na emboscada dos vietnamitas do Norte. Segundo dados oficiais.

«As baixas finais não serão conhecidas até tarde da noite se hoje ou amanhã cedo, quando os primeiros sargentos tiverem levado uma lista completa», disse Jerue.

Os fuzileiros disseram que a emboscada foi bem planejada. Mas um porta-voz militar norte-americano em Saigon, negou que tivessem caído em uma armadilha. E disse que as duas fôrças encontraram-se frente a frente.

O porta-voz disse que os fuzileiros pretendiam destruir a artilhtria norte-vietnamita. Suas posições de morteiro e foguetes que vêm criando dificuldades para as fôrças americanas, mas que não havia encontrado nenhuma delas.

A BATALHA

No entanto, Jerue disse aqui: «Aprendemos com esta operação. E sinto no conjunto que ela foi um sucesso».

A batalha de quatro horas com os norte-vietnamitas ocorreu quando o batalhão de fuzileiros saía da zona ao longo das mesmas estradas que usara para entrar nela no dia anterior.

Os norte-vietnamitas, que se calcula tivessem a fôrça de um batalhão, detonaram minas, armadilhas e bombas, e cortaram a estrada perto da extremidade sul da zona, impedindo o avanço durante 24 horas.

Os fuzileiros disseram que um pelotão americano sofreu baixas de quase cem por cento, após ser isolado.

Algumas horas antes da emboscada, o general Louis Metzger, comandante assistente da Terceira Divisão de Fuzileiros, disse aos repórteres, aqui: «Esta operação é para mostrar que a parte sul da zona desmilitarizada é nossa... Mostra que quando vamos em grande fôrça, podemos ir a qualquer lugar que queiramos, no momento desejarmos».

O porta-voz em Saigon disse que 31 casamatas, 31 locais de morteiros e duas posições de artilharia foram destruídos em missões aéreas realizadas em apoio dos fuzileiros na zona desmilitarizada.

Em outra ação rápida, a 17 milhas ao sul da cidade de Hoi, na costa norte, uma patrulha de fuzileiros matou 14 soldados fuzileiros apanhados em uma emboscada, disse o porta-voz.

Acrescentou que o Vietcong matou 21 civis vietnamitas em dois ataques perto das cidades nortistas de Quang Ngai e Hue, sábado passado. (R)

"Forrestal" em Chamas Chega Nas Filipinas

SUBIC BAY (Filipinas), 31 — O «USS Forrestal» arrastou-se, hoje, para dentro dêste pôrto das Filipinas, com sua tripulação combatendo novos irrompimentos de incêndios que matou provàvelmente 136 de seus tripulantes sábado.

Dois fogos rápidos irromperam de colchões fumegantes quando o porta-aviões chegou, mas foram ràpidamente controlados.

O «Forrestal» levava os corpos de 53 oficiais e outros 76 corpos foram levados de navio para a base norte-americana de Danang, no Vietnam do Sul, juntamente com outros 30 dos 64 marinheiros feridos pelo inferno que quase engolfou o navio.

Sete dos desaparecidos, se presumem que tenham morrido afogados.

Vinte e um dos 80 aviões do «Forrestal» foram destruídos e 42 danificados no fogo que penetrou em 7 dos 10 conveses do navio. Os danos foram calculados em 100 milhões de dólares.

TRIPULAÇÃO EM TERRA

A fumaça subia do navio quando êle chegou à baía de Subic, a 1.000 milhas do local em que o fogo irrompeu ao largo da costa do Vietnam do Norte.

Os 4.400 membros da tripulação foram para terra firme em licença tão logo o navio atracou, deixando uma equipagem de combate a fogo a bordo, porque ainda há brasas em alguns pontos do navio.

O capitão John K. Beling, comandante do navio, disse não saber quando o «Forrestal» estará pronto para serviço de combate, mas adiantou: «Êle viverá para combater outra vez».

A maior parte dos aviões destruídos eram jatos «Skhawk» e «Phantom», cada um levando cêrca de 4.000 libras de bombas e foguetes.

O contra-almirante H. P. Lanham, disse em entrevista a imprensa que 62 dos mortos foram identificados, mas outros ficaram tão mutilados que os médicos estão tendo dificuldades em identificá-los.

Adiantou que o porta-aviões marchava a 27 nós quando a primeira explosão o abalou.

O «Forrestal» chegara ao golfo de Tonquim têrça-feira última para substituir o «Bon Home Richard». Já foi substituído pelo porta-aviões «Constelation».

DESTROIERS SOCORRERAM

Lanham disse que quando o porta-aviões pegou fogo os destroiers «Mackenzie» e «Rupertus» imediatamente se aproximaram e deram início as operações de combate ao incêndio. As séries de explosões que abalaram o navio segundos depois do início do incêndio provocaram a maior parte das vítimas.

Os engenheiros e peritos navais vindos dos Estados Unidos estão fazendo um levantamento preliminar dos danos.

O almirante disse ter-se aprendido uma lição que tornará acidentes semelhantes em outros navios dos Estados Unidos menos prováveis no futuro.

O tenente Robert Browning, da Geórgia, de 33 anos, pilôto que estava aquecendo seu jato para decolar disse ter ouvido uma explosão abafada e «antes que me refizesse da surprêsa uma bola de fogo passou perto de mim».

Browning, em sua quarta missão de bombardeio sôbre o Vietnam do Norte, sofreu queimaduras no rosto. Suas duas mãos estavam cheias de ataduras.

O vice-almirante John Hyland, comandante da Sétima Frota dos Estados Unidos, chegou a esta cidade procedente de Tóquio na segunda-feira e pessoalmente inspecionou o porta-aviões. (R)

Pela Saúde dos Filhos

O general Moshe Dayan «perdeu» dois filhos no dia 22 de julho em Tel-Aviv. Yael Dayan, de 28 anos, que recentemente estêve no Rio, casou-se com o coronel do Exército Dov Sion, que conhecera seis meses atrás na campanha do Sinai. O filho do general, que se casou logo após Yael, é o ator de 22 anos Assaph Dayan. Sua jovem espôsa, também de 22 anos, chama-se Aharona Malklind. e Moshe Dayan bebeu pela «saúde» dos filhos. (Keystone).

Johnson Diz Que Hanói é Como a Guerra de 1776

WASHINGTON, 31 — O presidente Lindon Johnson, referiu-se, hoje, a um pronunciamento de U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, de que a posição de Hanói, podia ser igualada a posição adotada pelos americanos, durante a guerra revolucionária de 1776, contra a Inglaterra.

"Não concordo com êle, mas não quero discutir com um representante das Nações Unidas, que deseja dar seu ponto de vista", disse Johnson, em resposta a uma pergunta feita numa entrevista à imprensa.

"É um julgamento que cabe a êle", acrescentou.

O presidente não fêz outros comentários sôbre um discurso em que U Thant, também disse que era o nacionalismo, e não o comunismo, que animava o movimento de resistência no Vietnam, contra todos os estrangeiros, e afora, particularmente, contra os americanos.

O presidente, discutindo os compromissos dos EUA, no Sudeste da Ásia, a luz dos recentes motins negros em grandes cidades americanas, disse que ninguém deveria presumir que os Estados Unidos, enfraqueceria sua determinação no Vietnam.

JOHNSON SACUDIU OS OMBROS

Johnson, afirmou que os Estados Unidos, eram suficientemente fortes e ricos para arcar com suas responsabilidades em casa sem negligenciar suas responsabilidades no mundo.

O presidente sacudiu os ombros quando ouviu que a última pesquisa da Gallup, mostrara que havia um descontentamento crescente entre os americanos com a política dos EUA, no Vietnam, e os aumentos de tropas para aquêle país.

Indagado se a pesquisa teria alguma influência em suas ações futuras. Respondeu: "Não. Não baseamos nossas ações em pesquisas da Gallup".

Revelou a mesma atitude quando informado de que 51 delegados, a última Convenção Nacional do Partido Democrata, escreveram a êle instando-o a renunciar pelo bem do partido, Por culpa de sua política externa.

Indagado sôbre qual era seu comentário, disse: "Nenhum". (R).

telex

♣ Um nôvo refresco foi lançado em Moscou esta semana, denominado «leite champanhado» e vem tendo muita aceitação pelo público. A nova bebida é composta de ácido carbônico, ácido lático, sais minerais e vitaminas. De álcool tem uma percentagem de dois por-cento.

♣ Dois soldados germano-orientais, aproveitando uma ronda, tentaram atravessar a divisa, quando foram mortos pelos vigilantes comunistas. Pretendiam êles fugir do «paraíso soviético» implantado pelos russos na Alemanha ocupada pelos soldados do Kremlim.

♣ As matrículas de automóveis na Grã-Bretanha acusaram em junho uma leve melhora. O Ministério dos Transportes anunciou que no referido mês foram matriculados 105.192 carros, contra 104.900 em maio e 102.517 em junho de 1966.

MAO TSE-TUNG É OPORTUNISTA

MOSCOU, 31 — Mao Tse-tung foi denunciado como oportunista e militarista pelos comunistas chinêses há quase 40 anos — diz hoje o jornal soviético «Izvestia».

Êle foi criticado pelo Sexto Congresso do partido em 1928 por seu papel na direção de um «levante da colheita do outono», na provincia de Hunan, no ano anterior — diz o «Izvestia».

O historiador soviético Yuri Garushyants citou críticas de documentos chineses dirigidos contra Mao.

Adiantou que Tsui Tsu-Po, então secretário do partido chinês, acusou Mao de «sentimentos derrotistas» e de não aplicar as instruções do Comitê Central do Partido.

As atividades de Mao no levante foram descritas como «uma manifestação de oportunismo e psicologia militarista» — acrescentou êle. (R)

O GENOCÍDIO DO TIBET

por Lowwell Thomas

Oito anos passaram desde que a China Comunista invadiu o Tibet e desde que começou o crime mais diabólico de nossos tempos.

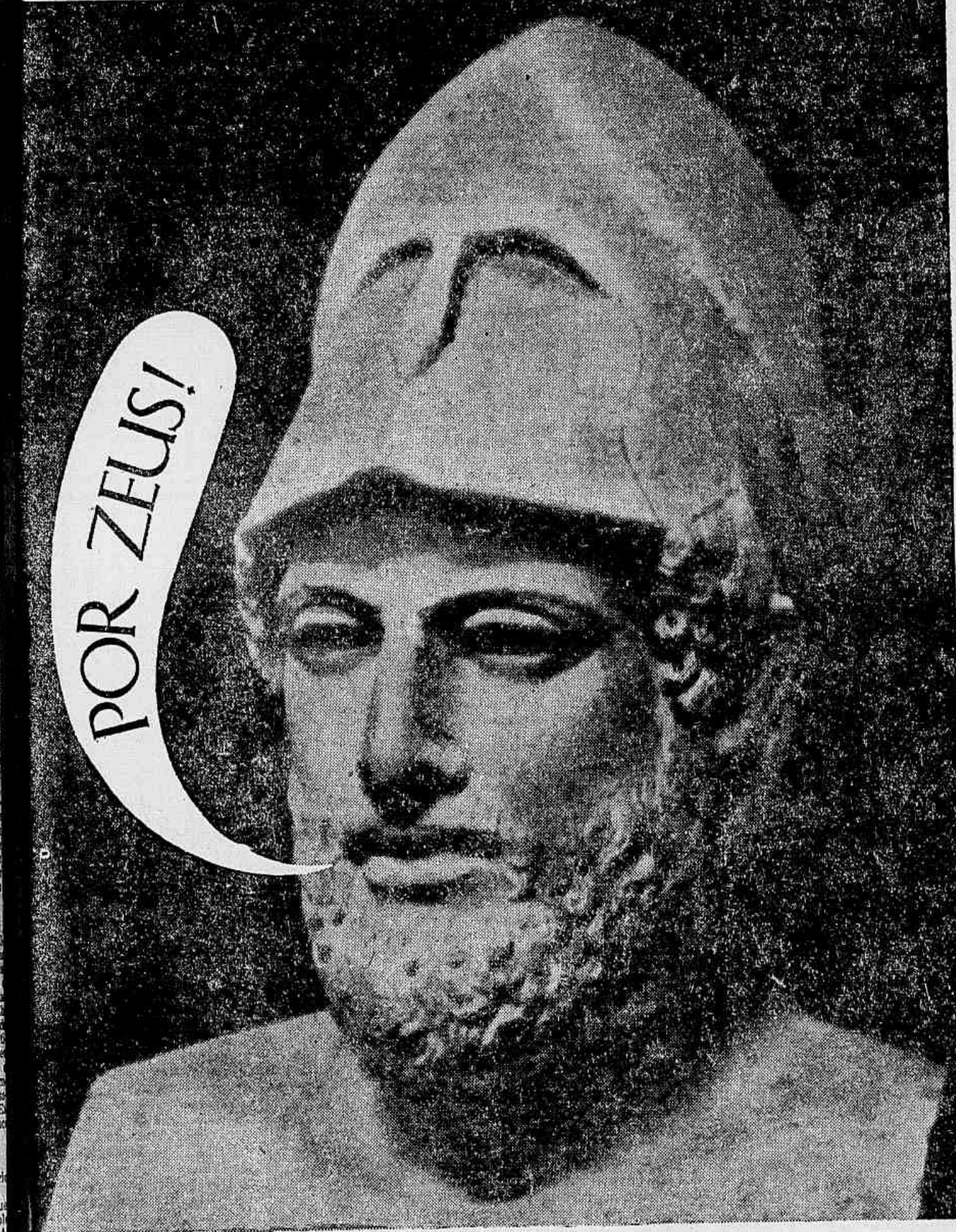
Fui o último americano que estêve no Tibet antes da invasão comunista e em 1960, num artigo publicado no «Reader Digest», descrevi como os chineses comunistas usaram a tortura e o crime em massa para destruir a religião e a cultura tibetanas e dizimar a população. Mencionei também o destino que meus amigos tibetanos tiveram, inclusive o estadista ancião Tsarang Shape, que foi aprisionado, vindo a morrer, mais tarde, no cárcere.

Tive a oportunidade de conferenciar com o jovem Dalai Lama no alto Dharmasala, sôbre a costa indu do Himalaia, onde vive atualmente em exílio. Visitei vários centros de refugiados tibetanos na Índia e estou recebendo freqüentes notícias que demonstram que o genocídio no Tibet continua, aparecendo cada vez mais detalhes, muitas vêzes monstruosos.

Ngwang Thubtob, um monge do mosteiro Tashi Lhumpo, em Shigates, disse-me que «os chineses convocaram todo o povo desta cidade, a segunda do Tibet, e quando estavam todos reunidos, foram cercados por soldados. Em seguida, dez prisioneiros anteriormente encarcerados pelos chineses foram fuzilados. O povo, assistindo àquele massacre, deu conta de que levaria o mesmo fim caso se opusessem aos chineses». Êste incidente criou pânico entre os monjes e muitos dêles, incluindo altos lamas e abades, se suicidaram. Milhares de monjes desapareceram depois de serem raptados, com destino desconhecido, pelos chineses. Outros foram forçados a construir uma estrada entre a China e o Tibet nas montanhas.

Sem causa nem razão, os tibetanos são aprisionados e acusados de crimes imaginários. São levados a assembléias públicas onde se fazem as acusações contra êles. Em seguida, todos os assistentes são obrigados a humilhar es [illegible]pliciar os acusados. Se alguém não o faz, é imediatamente acusado de cumplicidade e submetido ao mesmo tratamento. Um refugiado contou como o ataram a u mcavalo que o arrastou até a prisão de Netong Dzong, onde ficou sem água nem comida durante dois dias antes de ser submetido a torturas em público.

Nos últimos meses, a vida dos tibetanos piorou muito em vista das atividades da Guarda Vermelha que, em sua irrefreável loucura, destrói relíquias e literatura sagrada de valor histórico, aumentando além disto as torturas e os assassinatos dop ovo. De acôrdo com um alto dignitário lama «a pequena esperança que temos de preservar nossa raça, religião e cultuar no Tibet. está desvanecendo».

Os chineses declararam repetidas vêzes que a ocupação do Tibet é sòmente um passo em sua longa caminhada em direção ao domínio mundial. «Nosso plano é, antes de mais nada, conquistar a Índia. Tibet é sòmente o trampolim para o nosso ataque à Índia que será uma tarefa relativamente fácil». (IFS)

FIDEL LEVA GUEVARA À CHEFIA DAS GUERRILHAS NAS AMÉRICAS

HAVANA, 31 — Guevara foi eleito, hoje, presidente honorário da Conferência de Solidariedade Latino-Americana das Fôrças Revolucionárias, que teve início nesta cidade esta noite.

Che, um dos principais auxiliares de Fidel Castro até desaparecer de Cuba dois anos atrás, parece estar organizando guerrilhas em algum lugar do Continente da América do Sul, apesar de seu paradeiro nunca ter sido confirmado.

VIETNAMS NA AMÉRICA LATINA

A despeito dos rumôres ao contrário, os observadores não crêem que Guevara compareça em pessoa à Conferência, apesar de se julgar que uma mensagem trazendo sua assinatura possa fazer sua aparição.

Cuba foi eleita, hoje, presidente da Conferência com a Venezuela, Guatemala, República Dominicana e Uruguai como vice-presidentes.

As eleições foram realizadas quando o presidente Dorticós preparava-se para abrir a Conferência, que deverá elaborar uma estratégia global para as guerrilhas no hemisfério ocidental em linha com a mensagem de abril alegadamente de Guevara pedindo a criação de diversos Vietnams na região.

Outro tema que também deverá causar grandes discussões entre os representantes de 27 países latino-americanos e do Caribe, reunidos nesta cidade, é o das noticiadas tentativas da URSS para derrubar a revolução estilo-castro enquanto se movimentar para aumentar o comércio de laços de ajuda com os governos latino-americanos.

RADICALISMO CUBANO

Enquanto isto, um choque está-se vislumbrando entre os delegados mais moderados e tradicionais e os partidários radicais do apêlo do premier Fidel Castro à luta armada contra o imperialismo ianque.

Alguns radicais disseram à Reuter, hoje, que prevêem uma confrontação muito dura com os moderados em questões tais como a revolução armada e a busca de relações por parte da Rússia com os govêrnos oligárquicos da América Latina.

O campo radical é dirigido por Cuba e Venezuela.

A Venezuela está representada por membros do grupo de guerrilheiros que opera naquele país. O Partido Comunista Venezuelano, que adotou uma política de linha branda de buscar seus objetivos através de meios políticos, rompeu inteiramente com o regime de Havana, em princípios dêste ano.

POLITICA SOVIÉTICA

Ivan Turbina, do Movimento Revolucionário Independente da Venezuela, disse à Reuter: «Em vez de dar ajuda a ditadores e governos reacionários na América Latina, a União Soviética deve usar seus recursos para ajudar o Movimento de Libertação Nacional. Isto não significa que sejamos anti-soviéticos, longe disto, todavia condenamos certos aspectos de sua política».

«A política de qualquer Estado socialista não deve estar em contradição com qualquer movimento de libertação nacional. Meu movimento se sente êle próprio afetado pela política soviética de conceder crédito para ajudar governos burgueses. Opomo-nos totalmente à tal política» — declarou.

Urbina disse que outras questões que separarão os radicais dos moderados incluirão as questões da coexistência pacífica e de saber se os partidos comunistas tradicionais ou os movimentos guerrilheiros, independentemente de seus nomes, devem ser considerados como vanguarda revolucionária.

«A confrontação será muito dura, e esperamos ganhar» — concluiu Urbina.

DIFICIL O PODER SEM OS RUSSOS

A delegação venezuelana — compreendendo o Movimento Revolucionário Independente, o Comando Unificado da Frente de Libertação Nacional e as Fôrças Armadas de Libertação Nacional — chegou a uma virtual unanimidade sôbre a maior parte das questões.

Elbie Baldovine, representando o Movimento Battlista 26 de Outubro, do Uruguai, disse à Reuter que a delegação uruguaia, de modo geral, apóia uma política de luta armada.

Êle se recusou a comentar a política comercial soviética na América Latina, mas afirmou: «Será difícil conquistar o Poder sem o apoio soviético e socialista. A União Soviética está representando um papel muito importante».

John William Cooke, da Ação Revolucionária Peronista, presidente da delegação argentina, disse à Reuter que sua delegação chegará à unanimidade sôbre a necessidade da luta armada.

Adiantou que a posição soviética não é tão importante e não evitará que o que vai acontecer aconteça.

Outras delegações com representação moderada e radical adotarão suas posições por meio de uma votação de dois terços de maioria.

A eleição de hoje do presidente da Conferência mostrou uma tendência para a linha mais dura. Todavia, os observadores consideram ser ainda demasiado cedo para predizer o resultado. (R)

TRABALHADORES CONDENAM OLAS

CIDADE DA GUATEMALA, 31 — As Confederações de Trabalhadores Democráticos Majoritárias da América Central e Panamá, que acabam de reunir-se nesta capital, denunciaram o propósito da Organização Latino-Americanas de Solidariedades (OLAS) de fomentar e organizar a insurreição armada na América Latina.

Em sua declaração final, condenaram as Confederações «o estabelecimento e a ação da OLAS e a reunião que esta hoje inicia em Havana, por significar um nôvo atentado à paz e à auto-determinação dos povos, bem como um chamado à guerra civil, à destruição da economia e à imposição de um regime escravagista».

Acrescenta a declaração que um exemplo dêsse tipo de regime é dado pela própria «martirizada» Cuba, com «os milhares de fuzilamentos, as centenas de milhares de presos nos campos de concentração e mais de um milhão de exilados».

Concluindo, diz a declaração: «Na Cuba de Fidel Castro desapareceram os sindicatos, as conquistas sindicais e o respeito pelos direitos humanos, sendo uma ironia o fato de alí se realizar esta reunião, que tem por objetivo enganar as classes humildes dos povos da América, aos quais se procura escravizar pela violência». (IPS)

Marinha Usava Satélite em Segrêdo Para Viagem

BRUNSWICK, 31 — O vice-presidente Hubert H. Humphrey anunciou que o sistema da Marinha de Guerra de navegação por meio de satélites, mantido em segrêdo até agora, já está à disposição dos navios civis dos Estados Unidos.

O instrumento eletrônico de navegação que se exige para determinar a precisa opsição fornecida pelos satélites, estará também à disposição dos compradores estrangeiros, sujeitos êstes aos regulamentos ordinários sôbre as exportações e vendas de munições.

O custo do equipamento será de algumas dezenas de milhares de dólares. A produção comercial poderá reduzir o preço.

Em discurso pronunciado na Universidade de Bowdoin, declarou o sr. Humphrey: «Nosso sistema de satélites para tôdas as condições de tempo está em uso desde 1964 na Marinha e permitiu às unidades da Frota fixar sua posição em qualquer parte do globo... Nossos barcos civis poderão agora dispor dêsse preciso sistema de orientação (IPS).

DINHEIRO DE ISRAEL É LEGAL NA JORDÂNIA

JERUSALEM, 31 — Israel hoje introduziu sua moeda como o dinheiro legal nas áreas da Jordânia, Egito e Síria ocupada durante a recente guerra no Oriente Médio.

Nas margens ocidental do Rio Jordão, Israel aumentou a taxa de câmbio de 7.50 para 8.40 libras israelenses para o dinar jordaniano, que está a par com a libra inglêsa. Tanto os dinars como as libras israelenses serão moedas legais neste território.

Na faixa de Gaza e nas partes do Egito e da Síria ocupadas por Israel, a libra israelense será a única moeda legal.

Uma notícia do govêrno divulgada ao fim de uma reunião de gabinete nesta cidade hoje, diz que os possuidores de notas egípcias ou sírias terão permissão de manter seus fundos nestas moedas, mas todo o comércio será feito com moeda israelense.

Na margem ocidental do Jordão, os salários dos empregados e os pagamentos dos funcionários públicos serão feitos em moeda israelense. (R).

FUTURO OBSCURO PARA GUERRILHA

LONDRES, 31 — O jornal «Times» predisse hoje um futuro obscuro para qualquer revolução internacional de guerrilhas, em um editorial sôbre a reunião da Organização Latino-americana de Solidariedade em Havana.

No editorial intitulado «Maquis Internacionais», o jornal disse «Idealistas de alto gabarito, revolucionários de mentalidade fechada e outros mais bem descritos como bandidos românticos reuniram-se em Havana para a reunião que se inicia hoje da Organização Latino-americana de Solidariedade».

«O «slogan» para a reunião poderia ser «guerrilheiros de todo o mundo, uni-vos».

O editorial perguntava se havia alguma chance de sucesso para uma tal nova Internacional e prosseguia observando que a atual tentativa não consta nem mesmo com a bênção pública do líder comunista chinês Mao Tsé-tung.

O «Times» acrescentava que os planos de Mao para um movimento revolucionário internacional já foram a pique.

O EDITORIAL

O editorial dizia: «Os chinêses vinham fazendo o seu melhor na América Latina nos últimos anos. O terreno é admirável para as guerrilhas. As comunicações são freqüentemente abomináveis, e os camponeses são tão pobres como em tôda parte».

«Da mesma forma, é duvidoso que um interior divorciado social, econômica e politicamente das cidades, possa, jamais, produzir os batalhões de guerrilheiros que iriam cercar com sucesso as cidades latino-americanas, de acôrdo com os preceitos chinêses».

O jornal acrescentou: «As circunstâncias são contrárias às Internacionais Revolucionárias porque, tão logo um movimento é bem sucedido, torna-se um govêrno entre outros e tem que cuidar de seus interêsses como uma nação.

«Como se pode prosseguir encorajando revolucionários que podem estar combatendo um govêrno com que se tem relações diplomáticas úteis? Pode êle (o «premier» cubano Fidel Castro) reunir agora os revolucionários da América Latina — e se diz que todos os países estão representados em Havana — quando goza de relações iguais com vários governos latino-americanos?».

«Sim, poderia ser a resposta — se êle está preparado para se ver tão isolado quanto a China»? disse o jornal.

O editorial concluía: «Desde o próprio triunfo de Castro em 1959... a revolução de guerrilhas não tem muito a mostrar.

A tocha a ser acêsa em Havana também pode não queimar com muito ardor». (R).

Palavras de de Gaulle Ratificadas Pela França

PARIS, 31 — A França pretende ajudar os canadenses-franceses a realizar os «objetivos de liberdade» que êles estabeleceram para si, disse hoje aqui um comunicado do govêrno francês. Em uma verdadeira ratificação ao que de Gaulle disse sôbre Quebec.

O pronunciamento seguiu-se à mais longa reunião de gabinete da França já registrada, em que o presidente Charles de Gaulle informou sôbre sua visita ao Canadá, durante a qual provocou furor com seu discurso de «viva Quebec livre».

O PRONUNCIAMENTO

O pronunciamento de hoje dizia: «Voltando esta indescritível onda de emoção e determinação, o general de Gaulle disse certamente aos canadenses-franceses e seu govêrno que a França pretendia ajudá-los a realizar os objetivos de liberdade que estabeleceram para si mesmos».

Relembrou que o presidente francês reduziu sua visita ao Canadá em vez de visitar a capital federal de Ottawa, conforme planejara.

«De fato, uma declaração publicada pelo govêrno federal canadense descrevendo como inaceitáveis o desejo de que Quebec seja livre, como o expressou o general de Gaulle, tornou esta visita evidentemente impossível».

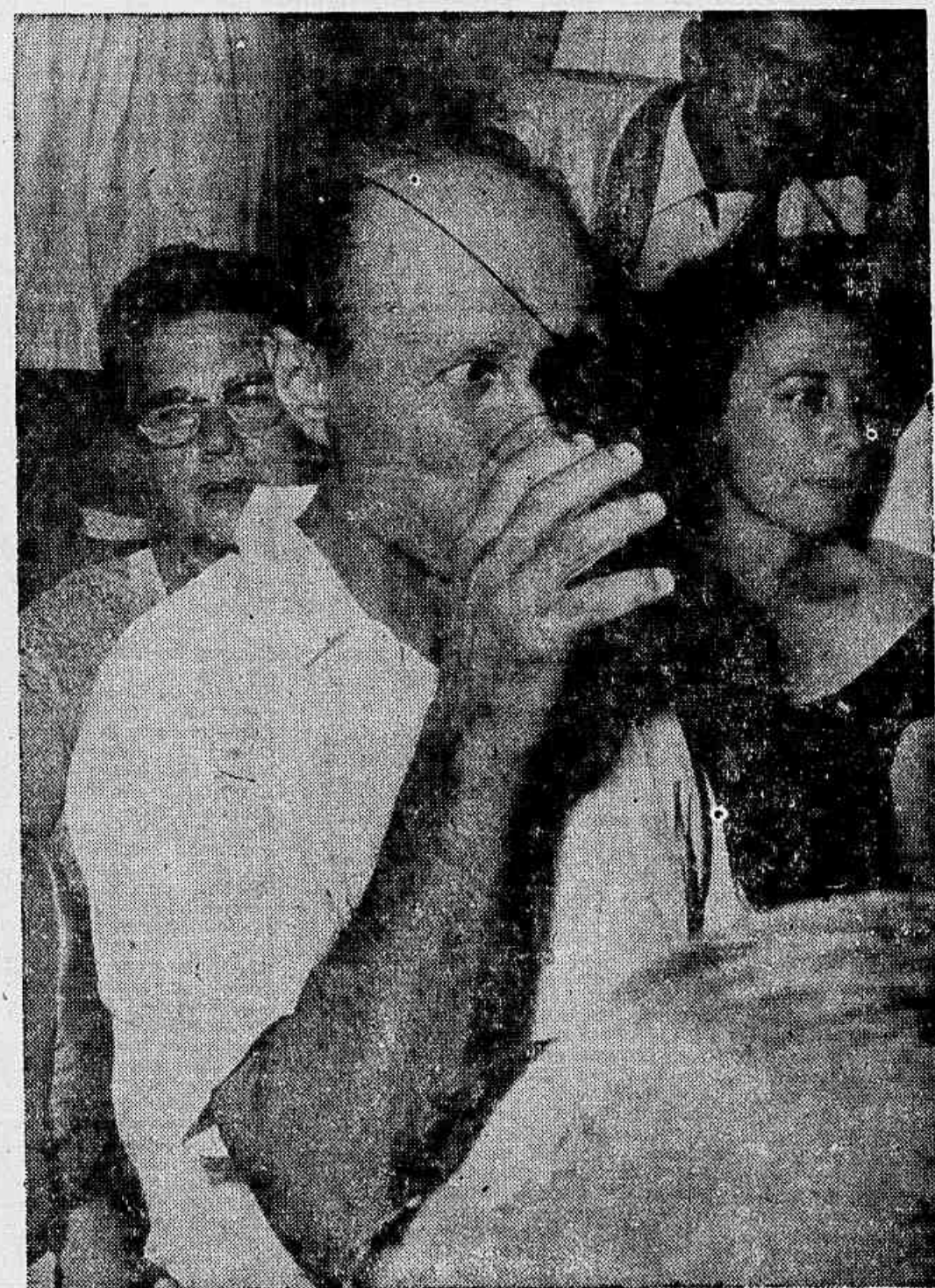
Esta foi uma aparente referência a declaração do primeiro-ministro canadense Lester Pearson, do dia 25 de julho de que as observações de de Gaulle eram inaceitáveis para o Canadá e que os canadenses não necessitam de ser libertados.

«O povo do Canadá é livre» — disse Pearson. «Da província do Canadá é livre».

Foi depois desta forte reação do líder canadense que de Gaulle vôou para o seu país no dia 26 de julho, um dia antes do projetado.

A declaração adianta que de Gaulle notou que o atual sistema de govêrno no Canadá não garante aos cidadãos de língua francêsa direitos iguais em seu país.

«O general de Gaulle tomou nota do imenso fervor francês que viu em tôda parte por onde foi» — diz.

«Notamos entre os francos-canadenses a convicção unânime de que depois do século de opressão que se seguiu para êles a conquista inglêsa, o segundo século sob o sistema definido pelo ato anglo-norte-americano de 1867, não lhes garantiu a liberdade, igualdade e fraternidade em seu próprio país». (R)

Motim em Milwaukee

MILWAUKEE, 31 — O prefeito de Milwaukee, Henry Maier, enfrentando a ameaça de "outra Detroit" envolvendo sua cidade impôs um toque de recolher, hoje, durante o dia, enquanto motins eclodiam no Gueto Negro.

Duas pessoas já foram mortas — um policial de 24 anos de idade, queimado quando tentava salvar crianças de um prédio em chamas. E uma mulher branca abatida por um franco-atirador.

Quando o toque de recolher foi impôsto, a cidade ficou paralizada. O tráfego de fora de Milwaukee, foi retornado, o aeroporto foi fechado e as ruas ficaram vazias de carros e pedestres.

GUETO ISOLADO

Cêrca de 1.000 guardas nacionais isolaram o Gueto da cidade, com cêrca de 2,5 quilômetros quadrados, moradia de 65.000 negros.

Ao meio dia, a Polícia disse que as desordens prosseguiam nesta área, mas que estavam sendo contidas.

Pelo menos 54 pessoas, inclusive 13 policiais, foram levados para o hospital, e a Polícia disse que êstes números estavam incompletos.

Cêrca de 180 pessoas foram prêsas e 70 incêndios iniciados durante o irrompimento de violências e tiroteios.

O prefeito, que declarou um estado de emergência, culpou "Vagabo irresponsáveis" pela violência.

Ela começou quando pequenos grupos de jovens negros quebraram janelas, lançaram bombas incendiárias, apedrejaram os bombeiros que combatiam os incêndios. (Reuters).

Onde a Côr Não Faz Diferença

Nas selvas do Vietnam brancos e pretos ametrições. Na foto, um soldado ideal comum no combate aos vietcongs. Ali a diferença de côr não existe e as amizades são feitas sem resricanos estão unidos por dado (branco), ajuda um companheiro (prêto) a transpor um obstáculo, nas proximidades da frente de combate. (Keystone).

POSIÇÃO DOS PARAGUAIOS

HAVANA, 31 — Os delegados paraguaios presentes à conferência das «OLAS» (Organização Latino-americana de Solidariedade), inaugurada hoje, vaticinaram a «inviabilidade da luta armada como único meio para a deposição do presidente Stroessner», segundo comenta a Rádio de Havana. Acrescentou a emissora que êsses delegados qualificaram as guerrilhas bolivianas como «um movimento regional não nacional», acentuando que em tal sentido «é dever de todos os revolucionários defendê-la e apoiá-la».

A única saída para os problemas do povo paraguaio — continua a Rádio e ainda comentando a declaração dos delegados paraguaios — está na luta armada, já que em nosso país estão fechados todos os caminhos para a legalidade.

No Paraguai, afirmaram, não existe um problema de crise política senão o da recuperação da independência. Desde 1936 existe em nosso país um regime abertamente fascista.

Ainda segundo a emissora de Havana, os delegados paraguaios, que não se identificaram por motivos óbvios, assinalaram «que estão seguros de que o comando norte-americano selecionará grupos de paraguaios para reprimir o movimento revolucionário da Bolívia.

«A ação guerrilheira boliviana, argumentaram, é um movimento regional e portanto todos os povos da área terão que participar nesse processo», concluiu a nota da emissora cubana. (ANSA).

NÔVO TREMOR FÊZ RUIR FÁBRICA: NÚMERO DE MORTOS CHEGA A 270

CARACAS, 31 — Um edifício de uma fábrica caiu, enterrando pelo menos 10 pessoas, hoje, quando um nôvo tremor atingiu esta cidade onde se acredita que mais de 200 pessoas estejam mortas após um violento terremoto sábado à noite.

As autoridades temem que o total final de mortes do desastre de sábado em Caracas e nas regiões vizinhas possa subir a cêrca de 270. O total oficial de mortes permanece em 102, mas acredita-se que 170 outras vítimas estejam soterradas sob 150 construções que ficaram danificadas ou destruídas.

Mais de 20 trabalhadores estavam no interior da fábrica de roupas por ocasião do tremor de hoje, às 10h55m (14h55m GMT). As primeiras notícias indicavam que o tremor foi sentido apenas nas partes sul e ocidental de Caracas.

O governador do Distrito Federal, Raul Vallera, disse à Reuters que as estimativas mais conservadoras indicavam mais de 200 mortos apenas em Caracas. Cêrca de duas mil pessoas ficaram sèriamente feridas e outras três mil foram tratadas por ferimentos mais leves.

CHUVAS ATRAPALHAM

Chuvas torrenciais na área atingida atrapalharam as operações de salvamento e castigaram cêrca de 80 mil desabrigados, que passaram a noite em parques e praças descobertas. As equipes de salvamento trabalham sem descanso num esfôrço para salvar as vidas daqueles que podem estar, soterrados vivos sob as construções desmoronadas.

Um bebê de oito meses foi recuperado vivo debaixo de toneladas de destroços, já que a porta de madeira de seu quarto salvou-o de ser esmagado.

Os nove andares de um edifício em Caracas Oriental pareciam um acordeão fechado, com pedaços de alvenaria esmagada de dois pés de altura, marcando cada andar. Sete corpos foram recuperados dêste edifício — juntamente com um pequeno canário amarelo ainda vivo em sua gaiola amassada.

Na cidade costeira de Craballeda, bombeiros trabalham nas ruínas de um edifício de 13 andares que ficou reduzido a uma altura de seis andares.

O Ministério dos Trabalhos Públicos disse que os danos ultrapassariam 700 milhões de bolivares (cêrca de 154 milhões de dólares). O presidente Raul Leoni acomou 30 famílias em sua grande residência particular e convocou uma reunião de emergência do gabinete domingo à noite, para tornar disponíveis imediatamente 430 milhões de bolivares para os desabrigados e para a reconstrução dos prédios danificados. (R)

MENSAGEM DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 31 — Sua Santidade Paulo VI enviou para a Venezuela e Colômbia seus pesares pelos terremotos que assolaram parte de seus territórios.

Hoje foi comunicado no Vaticano que o Sumo Pontífice enviou as mensagens através de sua Secretaria de Estado aos núncios apostólicos em Bogotá e Caracas. (DPA)

DÓLAR CHINÊS PARA AGITAR HONG KONG

HONG-KONG, 31 — A China doou outros 10 milhões de dólares de Hong-Kong para apoiar os chineses pro-Pequim em greve na colônia inglêsa, segundo anunciou a agência «Nova China».

A agência, em despacho de Pequim, declarou que o dinheiro foi enviado pela Federação dos Sindicatos da China, No mês passado foi enviada uma soma igual aos trabalhadores nesta colônia.

A parte da interrupção parcial dos serviços de transportes, a greve teve pouco efeito em Hong-Kong e foi considerada, de um modo geral, como um fracasso. (R)

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

NOVOS GENERAIS VÃO RECEBER ESPADAS EM CERIMÔNIA SOLENE

REALIZA-SE a 4 do corrente, às 15 horas, no salão nobre do Ministério do Exército, a cerimônia de entrega de espadas aos novos generais Arnaldo José Luís Calderari, Inácio Vassinon de Siqueira, Sadi Magalhães Monteiro, Edmundo da Costa Neves e Manuel Brígido Maia.

A solenidade será presidida pelo ministro Lira Tavares. Saudará os novos generais o chefe do EME, general Orlando Geisel, e agradecerá, em seu nome e no de seus colegas, o general Sadi Magalhães Monteiro.

GENERAIS NO RIO

Chegou ao Rio, a serviço, o general Clóvis Bandeira Brasil, comandante da 5ª R.M. e Guarnição dos Estados do Paraná e Santa Catarina. O antigo chefe de gabinete, na administração Costa e Silva na pasta da Guerra, estêve ontem com o ministro Lira Tavares, com quem conferenciou demoradamente sôbre assuntos de interêsse daquela Região. A sua permanência no Rio será curta.

Também chegaram a esta cidade, avistando-se, ontem, com o ministro do Exército, os generais Airton Pereira Tourinho, comandante do Grupamento de Elementos de Fronteira, com sede em Manaus, no Amazonas; Olavo Viana Moog, comandante da I.D. 5, de Ponta Grossa, no Paraná; Paulo Carneiro Tomás Alves, comandante da 6ª D.I., de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul; e Júlio Maximiano Ollivier Filho, comandante da 3ª D.I., de Santa Maria, no mesmo Estado. Igualmente, falaram com o chefe do Exército os generais Manuel Rodrigues de Carvalho Lisboa, da Guarnição da Vila Militar; Lauro Alves Pinto, inspetor-geral das Polícias Militares; e Vicente de Paulo Dale Coutinho, da Escola Superior de Guerra.

ASFALTADO O TRECHO PONTA GROSSA-LARANJEIRAS DO SUL

A Comissão de Estradas de Rodagem nº 1 entregou, a 26 de julho último, inteiramente pavimentada, a variante Serra Esperança, completando a ligação asfáltica do trecho Ponta Grossa-Laranjeiras do Sul, que ficou assim reduzida a 270 quilômetros. Concretiza-se, dessa maneira, mais uma contribuição do Exército Brasileiro para a Integração Nacional, conforme informa a Comissão Diretora de Relações Públicas do Exército.

COSTA E SILVA NO RIO

O presidente Costa e Silva, acompanhado de membros de sua Casa Militar, chegará amanhã, dia 2, ao Rio, procedente do Distrito Federal.

FUNDO DO EXÉRCITO

O Conselho Superior do Fundo do Exército, sob a presidência do ministro Lira Tavares, reúne-se dia 3 do corrente, às 9 horas, para tratar de assunto econômico-financeiro de interêsse das fôrças de terra.

«SEMANA DO EXÉRCITO»

A Secretaria Geral do Exército, responsável pelas festividades comemorativas da «Semana do Exército», já iniciou os preparativos, devendo dentro de poucos dias ser conhecido o programa geral das mesmas, que êste ano, segundo estamos informados, traz uma série de inovações. As comemorações, que culminarão com uma grande solenidade no Panteon de Caxias, no dia 25 do corrente, contarão com a presença do presidente da República. O general Antônio Jorge Correia, acompanhado do seu chefe de gabinete e de uma equipe de oficiais, está tomando tôdas as providências junto às autoridades civis e militares para que as cerimônias tenham um cunho todo especial.

CAMERINO DESPEDE-SE DA IMPRENSA

O general José Jacinto de Camerino, que, dentro de poucos dias, deixará o cargo de diretor-geral de Intendência do Exército, vem apresentando às autoridades civis e militares suas despedidas, inclusive à imprensa credenciada no Ministério do Exército, a quem endereçou um rádio, no qual disse, dirigindo-se ao presidente do Comitê: «Desejo apresentar prezado e velho amigo demais companheiros imprensa meus sinceros agradecimentos valiosa cooperação sempre me prestaram prestigiando nossa Intendência com justiça e desassombro».

INCLUSÃO DE TROPAS

O presidente da República assinou decreto incluindo entre as tropas da Arma de Engenharia mais a Companhia Especial de Engenharia de Construção e entre as tropas de serviços o Esquadrão de Remonta e o Pelotão de Remuniciamento.

FINANCIAMENTO DE AUTOMÓVEIS

A Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente (CAPEMI) abrirá inscrição para financiamento de automóveis, novos e usados, no dia 4 do corrente, às 9 horas, em sua sede na rua Senador Dantas, 117, 13º andar, sala 1.310. O financiamento obedecerá à ordem cronológica de inscrição e será concedido durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1967. Êste ano a CAPEMI já financiou 21 automóveis aos seus associados e os oito consórcios em funcionamento já entregaram 99 carros. Em 1967, 120 sócios da CAPEMI tornaram-se proprietários de automóveis.

A. B. DE MEDICINA MILITAR

A Academia Brasileira de Medicina Militar realizará, a 23 do corrente, sessão, às 20 horas, para eleição de novos membros titulares, honorários e correspondentes, ocasião em que falará o acadêmico dr. Ernâni Aboim, presidente da Seção de Cirurgia da Escola de Medicina da ADMM, sôbre a importância da residência nos hospitais das Fôrças Armadas e do ensino do ciclo básico nas mesmas fôrças. Na oportunidade, a Academia prestará ao Exército, com as sessões especiais na Escola de Saúde do Exército e Instituto de Biologia do Exército, nos dias 21 e 22 do corrente, às 20h30m, homenagens especiais pela passagem da data do «Dia do Soldado», a transcorrer a 25 dêste.

MELHORAMENTOS NA CARDIOLOGIA DO HCE

Atacando diversas «frentes» de atividades do Hospital Central do Exército, no que se refere a obras e reaparelhamento de suas diversas clínicas, a direção do HCE voltou-se, agora, segundo se informa, a preocupar-se com a sua Clínica Cardiológica, em cuja chefia encontra-se o major Américo Soverchi Mourão. Isto porque, sendo a Cardiologia uma das clínicas mais movimentadas do HCE, por fôrça do grande número de exames solicitados, sobretudo para fins de promoção dos militares, sobem a centenas a quantidade de civis igualmente ali atendidos. O coronel dr. Galeno Penha Franco, diretor do hospital, já está ultimando uma série de providências para reaparelhar aquela Clínica, assim como transferir suas dependências para melhor atender à demanda dos serviços especializados.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Pelo chefe do DGPE, foram feitas as seguintes:

INFANTARIA — **Transferência — Retificação** — Por necessidade do serviço: Do 1º B Fron para o REsI o major Valdir de Matos Gaudie-Ley, da DIE.

INFANTARIA — **Transferência** — Por necessidade do serviço: 17º BI, o major José Luís Jaborandi, do 14º RI.

Transferência — Por interêsse próprio: 1º/17º RI o major Luís Gonzaga Montes da Silva, do 3º BCCL.

Transferência — Anulação — Por necessidade do serviço: Anulo a transferência do major José Félix para o HGe JF, publicada no BI/DGP nº 125, de 7 de julho de 1967, permanecendo no 1º/10º RI.

Trânsito — Redução — Reduzo de 30 para 20 dias, de acôrdo com a letra «i», § 1º, art. 1º da portaria 142-GB, de 18 de maio de 1967, o trânsito do major Rodolfo Luís Bitencourt, transferido do 1º/17º RI.

CAVALARIA — **Transferência** — Por necessidade do serviço: 6º RC, o major Jim Meireles, do 10º CSM.

ARTILHARIA — **Transferência — Anulação** — Por necessidade do serviço: Anulo a transferência do major Alfredo Virgílio Nicolau para o QGR/4.

INTENDÊNCIA — **Transferência** — Por necessidade do serviço: ERMI/7, o tenente-coronel Wilson Lucas dos Santos, da ERS/3; ERS/3 o tenente-coronel Antônio Jovita Barros Vinhais, do ERF/2; DGI, o tenente-coronel Antônio dos Santos, do ECMI; ECMI, o tenente-coronel Sanito Pereira da Cruz, do SIR/5; DGI, o tenente-coronel Armando Coelho da Rocha Filho, do ERS/2; ERS/2, o tenente-coronel Albim Martins, da DGI; ERF/2, o tenente-coronel Izídio Beltrame, do ERS/3; DMI, o tenente-coronel José Jorge Marques, da DS; CoSEF, o tenente-coronel Nasir Nasser, da DMI; ECMI, o major José Araújo Neto, da DS; DGI, o major Valdir Batista Machado, do ECMI; ECMI, o major Caetano Ramos Barbosa, do ECF; ECF, o major Vitor José Docs, da DMI; DIE, o major Jack de Melo Lopes, da DGMB; DGMB, o major Manuel Costa, do ERS/2; ERS/3, o major Vicente de Paula Carvalho, da PRIP/3; PRIP/3, o major Diro Antunes de Sousa, do ERS/3; ECF, o major Horácio Pinto Martins, do EPC; ERS/3, o major Jason Simões, adido ao ECF; EPC, o major Alberto Mayle Filho, da DGI.

Transferência — Por interêsse próprio: QGR/5, o tenente-coronel José Soares Marchiori, da DGI.

NOTÍCIAS DA MARINHA

CURSO DE GUERRA DE MINAS TEVE A SUA PRIMEIRA AULA

Comandantes e imediatos de navios- varredores receberam ontem, no Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão, a primeira aula do curso de guerra de minas, que será ministrado no período de um mês na Fôrça de Minagem e Varredura.

O almirante Acir Carvalho Rocha seguirá dia 4 para São Paulo, para entregar a Taça Cruzador Tamandaré e prêmios conquistados pelos radio-amadores paulistas no concurso Almirante Marquês de Tamandaré.

APRENDIZES-MARINHEIROS

Até o dia 30 do corrente estarão abertas as inscrições de candidatos à Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, e os interessados poderão receber instruções detalhadas no guichê 4 do Departamento de Instrução da Diretoria do Pessoal.

«MINAS GERAIS» REGRESSOU

Após dez dias de comissão, quando foram qualificados e requalificados no pouso a bordo 23 aviadores da FAB, regressou, ontem, ao Rio o navio-aeródromo **Minas Gerais**.

DECRETOS

O presidente da República assinou decretos concedendo a Medalha Santos Dumont, de prata, aos almirantes Augusto Rademaker, José Maia, Mário de Albuquerque, Gualter Magalhães, Luís Burnier, comandantes Luís Cunha, Álvaro Guimarães, José Guarita, Pedro Barreto, Roberto Cavalcânti, Estanislau Sobrinho, Clinton Barros, Valbert Figueiredo e Gabriel de Almeida; admitindo no corpo de graduados especiais da Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de grande oficial, o almirante Augusto Rademaker.

«BARROSO PEREIRA»

Chegará na manhã de hoje, procedente de Salvador, o transporte **Barroso Pereira**, que está operando em auxílio aos navios da Marinha Mercante.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

RETRATO DE SANTOS DUMONT NO "SMITHSONIAN INSTITUTE"

Diretores do Smithsonian Institute, em Washington, EUA, expuseram no Museu do Ar e do Espaço, no dia 20 de julho, data natalícia de Santos Dumont, o retrato do Pai da Aviação e uma mini-réplica do monumento de Saint Claud, que os franceses erigiram em homenagem ao inventor do avião, em 1913.

Na vitrina, com essas peças de George Colin, acham-se expostos dois modelos, em escala, do avião 14-Bis, feitos no Rio de Janeiro pelos aeromodelistas Leonardo Romão e Sandoval Meneses de Lima, sendo que as peças expostas em caráter permanente foram doadas ao Museu do Ar e do Espaço pela aviadora Anésia Pinheiro Machado, que se encontra em Washington.

SAR SOCORRE INDÍGENA

Um avião do Serviço de Busca e Salvamento da 1ª Zona Aérea transportou da cidade de Canindé para Belém a indígena Verônica, gravemente enfêrma. A paciente, que viajou assistida por um oficial-médico da FAB, foi internada na Maternidade do Povo, na capital paraense.

PLANO DE PROVAS AÉREAS

O ministro Márcio de Sousa e Melo assinou portaria fixando em 50% do previsto no Plano de Provas Aéreas, o requisito de horas de vôo para a promoção de aspirantes a oficial-aviador, no pôsto de 2º tenente.

PÔSTO DO CAN EM QUITO

O presidente Costa e Silva assinou decreto nomeando o suboficial Raimundo Araújo Freitas para exercer o cargo de chefe do Pôsto do Correio Aéreo Nacional (CAN) em Quito, República do Equador, em substituição ao suboficial Luís Gonzaga Martineli de Sousa, exonerado daquele cargo em outro ato presidencial.

RESIDÊNCIA PARA SARGENTOS

O ministro Márcio de Sousa Melo assinou portaria delegando competência ao major-brigadeiro Carlos Alberto de Matos, comandante da 4ª Zona Aérea, para, em nome do Ministério da Aeronáutica, promover a desapropriação e tomar as demais medidas necessárias à aquisição do prédio e terreno situados à rua Dr. Zuquim, 675, subdistrito de Santana, na capital de São Paulo, destinado à residência de suboficiais e sargentos.

VAGAS NA OACI

Estão à disposição dos interessados os formulários para os candidatos às vagas existentes na Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), Montreal, Canadá, nas funções de P-3/P-4 Economista e P-1/P-3 Secretário de reuniões técnicas (inglês), a serem preenchidas, mediante seleção, por elementos que satisfaçam às exigências da referida Organização.

Para tôdas as vagas é exigido saber perfeitamente um ou dois idiomas da Organização (inglês, francês ou espanhol) e ter conhecimento dos outros. Além disso, o candidato deverá possuir educação universitária ou equivalente e conhecer o funcionamento da mencionada Organização. Mais informações na CERNAI, Ministério da Aeronáutica, av. Marechal Câmara, 233, 12º andar, das 14 às 16h, com o sr. I. P. Ramos.

COMISSÃO EXAMINADORA

O diretor-geral do Pessoal dispensou o capitão Almir de Miranda Reis, da Diretoria de Intendência, de Membro da Comissão Examinadora de Primeiros Sargentos Candidatos a Suboficial, para o corrente ano; e designou para aquelas funções o capitão Flávio José Martins, da Subdiretoria de Finanças da Aeronáutica.

GOVÊRNO DO ESTADO

ESPEG Realizará Concurso Para Professor de Filosofia

PELA primeira vez a Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara abrirá concurso para o provimento do cargo de professor de ensino médio, disciplina Filosofia.

Nesse sentido, a professôra Estela de Sousa Pessanha, baixou instruções disciplinando a obtenção da inscrição, que, oportunamente, terá a data da abertura anunciada.

AS CONDIÇÕES

Estabelece o ato que o candidato para a obtenção da inscrição, que oportunamente terá a sua data de abertura divulgada, deve obedecer às seguintes condições: ser brasileiro nato ou naturalizado na forma da lei; estar quite com o serviço militar (sexo masculino); estar em dia com as obrigações eleitorais (ambos os sexos); apresentar documento hábil que prove ter até 45 anos de idade; juntar, no ato de posse, atestado de bons antecedentes expedido pelo Instituto Félix Pacheco; apresentar, no ato da inscrição, registro definitivo de professor de Filosofia expedido pela Diretoria do Ensino Secundário do MEC; declaração de que o registro será efetuado, também expedida pela DES do MEC; comprovante de conclusão do curso (licenciado) de Filosofia, expedido por Faculdade de Filosofia, ou diploma de curso de Filosofia expedido por outra entidade e Ensino Superior.

Ainda no ato da inscrição, para efeito de prova escrita de idioma estrangeiro, o candidato optará por uma das seguintes línguas: inglês, francês ou alemão. As provas, tôdas elimina tórias, são: de sanidade e capacidade física; escrita de inglês, francês ou alemão; escrita especializadae de aula. Diz ainda a portaria que serão nomeados todos os candidatos classificados e que o prazo do concurso terá a validade de dois anos, a partir da data da sua homologação.

CRÉDITO SUPLEMENTAR

O governador abriu no Orçamento da Secretaria de Finanças um crédito suplementar no valor de NCr$ 92 mil, o qual ficará assim distribuído: NCr$ 35 mil para pagamento de gratificações de serviços extraordinários; NCr$ 5 mil para pagamento de gratificações de representação de gabinete; NCr$ 30 mil para ajuda de custo; NCr$ 2 mil para compra de mobiliário para escritório, biblioteca e museu e NCr$ 20 mil para pagamento de reparos, adaptações, recuperações e conservação de bens imóveis.

JUBILAÇÕES E APOSENTADORIAS

Em decretos coletivos, o governador jubilou os professôres Jonas Dias de Castro, Cibele Silvia Fonseca, Celeste Maria Jardim de Morais, Eduardo de Passos Simas Filho, Flaminio Júlio de Albuquerque, Nadir Madeira Machado e aposentou os servidores Nilza Pereira de Faria, Antônio Ferreira, Alexandre Ferreira de Moura, José Gonçalves Lorbelo, Nélson Felipe Werneck, Orlando Pereira, Neli Santos de Carvalho, Osvaldo Dias de Oliveira, José Eugênio dos Santos, Tiago Rodrigues Braga, Rubens Magalhães Cabral, Henrique de Oliveira Tavares, José Correia da Silva, Alzira Malheiros Messina, José Pereira da Silva, Clélia Lima Ferreira, Sebastião Tavares de Oliveira, Josata Pereira do Nascimento, Francisco Siqueira de Sousa, Antônio dos Santos Gomes, Solange Ferreira Barreto, Vitorino Inácio de Almeida e Enói Medeiros Barreto.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 50% sôbre os vencimentos que percebem, para servidores lotados nas Secretarias do Govêrno e na SUSEME. Os beneficiados foram João Henrique Siqueira, Valmour de Faria Nogueira, Luís dos Santos, Elis José da Silva, João Batista Lei, José Lopes Correia, Rubem da Silva, Francisco Sales Vieira, Florentina, Rodrigues Ferreira, Demétrio Soares, Mário Pereira de Carvalho, João da Silva Moreira, Benedito Gaspar, Válter Generoso, Sebastião de Macedo, Milton Albino, Francisco Rodrigues de Santana, Wilton Correia da Paixão, José da Silva Moreira, Joaquim de Almeida Neto, Zulmiro Teles de Oliveira, Eulália de Sousa, João Batista Sobreira, Milton Francisco do Nascimento, Osmar Marcelino de Jesus, Élzio Sousa da Silva, Aroldo Muzzi, José da Silva Leite, João Henrique Siqueira, Maria Amália Pereira Nunes, Eufigênia da Silva, Arlindo João Alves, Nilso Vargues Gaspar, Risoleta Paixão Soveral, Adriana Medina da Silva, Iracilda Vieira Morais de Lima, Olga Barbosa Guedes, Jandira Alves Nogueira, Zenite Alves Novais, Maria da Conceição Silva, Francisco Mercador, Adélia da Fonseca, Nilton Pinto Nogueira, José Faria da Silva, José Tadeu, João Carneiro da Cunha, Herberto da Costa Lira, João Ferreira, Zeli dos Santos Machado, Maurites Pires, Izaqueu Mendes, Júlio Antônio de Assis, Antônio Teixeira de Oliveira, Valquiria Teles Peçanha, Léo Dias Marques, Libertino Firmino dos Reis, Branca Costa de Mentzingen, Antonieta Cândido Estêves, América do Sul Batista da Fonseca de Brito, Olivia da Silva Dias, Milton Ribeiro de Sousa e Rubens Correia.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença-prêmio para servidores lotados na Secretaria de Administração e na Procuradoria-Geral. De 3 meses para Alcides Luís Jerónimo, Ismael Correia da Silva Júnior, João da Silva Carvalho, Manuel Nicolau Gomes, Maria Paula de Azevedo Silva e Maurício Sapienza; de 6 meses para Altair Pinagé, Ercílio Teixeira, Luci Martins de Brito, Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho e de 9 meses para Jurandir Ramos Rodrigues.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Julgada legal a documentação apresentada, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração concedeu salário-família para os funcionários Édson Morais de Oliveira, Aires Ferreira Brigeiro, Álvaro Fáizo Filho, Wilson da Silva, Tarso Pontes, Isolina Moreira Caldeira, Sílvio dos Santos, Carlos Alberto da Silva, Miguel Soares Ferreira, João Ferreira Gomes, João Pacheco Bitencourt, Ludian de Sousa Caetano, Elias Justino de Carvalho, Eunice de Sousa, Elza Tôrres Lira, Ermelinda Machado Ferreira, Lisete Carvalho Pedra, Isnard da Costa Araújo, Eliseu Teles Meneses de Araújo, Darclê Mormenta Vieira Gonçalves, Marion de Oliveira Raed, Telma Cabral Machado, Maria da Natividade Martins da Silva, Celso de Freitas Lima Sobrinho, Orlando Botinho Rodrigues, Celso Castro da Costa, oJsé Ferreira Alves, James de Barros Simões, Wilson Nunes, Geraldo Ferreira Forte, Isa Reis Martins, Jarbas Ramos, Djalma Paiva do Nascimento, Adão Carneiro Machado, Aristóteles do Couto, Altamiro Bernardino, oJsé Alcino Pinheiro Barcelos, José Cardoso Rocha, Antônio da Silva Pôrto, Mário Ribeiro, Geraldo Viegas, Zenaide Silva de Paula, Renilton Barbosa Leão, Joana Dias Figueiredo, Delamar Gaio Gomes, Amália de Queirós Paixão, Milton da Fonseca Almeida, Osvaldo Cardoso Neto, Durvalina Laje, Feliciana de Almeida Castro Severino Luís de Lima, Bernardo Neves, Ivan Nunes Medeiros, Ernesto José Nogueira, Rodoviler dos Santos Sobreira e Rubens de Oliveira Santos.

ENFERMEIRO E AUXILIAR

A diretoria da ESPEG está cientificando aos interessados, que já está recebendo as inscrições para as provas destinadas à contratação de enfermeiro e auxiliar de enfermagem para os hospitis da SUSEME. Para o primeiro, será exigido documento que prove ter até 45 anos; estar em dia com as obrigações eleitorais e diploma de enfermeiro devidamente registrado no Serviço da Fiscalização da Medicina. Para o segundo, documento hábil que prove ter até 40 anos; estar em dia com as obrigações eleitorais e diploma de auxiliar de enfermagem ou prático de enfermagem, devidamente registrado no Serviço de Fiscalização da Medicina. Os candidatos deverão se apresentar na avenida Carlos Peixoto, 54, entre as 8 e 12 horas. Poderão obter inscrições candidatos de ambos os sexos.

ACESSO À CLASSE DE ALFAIATE

Os funcionários América do Sul Batista da Fonseca, Andrelina Pereira Sousa, Ana Oliveira de Aquino, Arlete Timóteo Silva, Armando Jesus Braga, Benedita Lúcia de Sousa Cozzolino, Darcilé Gomes da Silva, Edite de Azevedo Cordeiro, Edila Cecíliano, Ermozinda Rodrigues Pinto, Glória Campos de Melo, Inês Macedo Cardoso, Iracema Pinto de Almeida, Iraci Teixeira da Conceição, Ivone de Campos Costa, Jacira Muratori, Josefina Lormina Sena, Júlia Demetildes, Luzia Gomes de Araújo, Luísa da Silva, Maria das Dôres Carvalho Godinho, Nair Rebêlo dos Santos, Nair Escuvero Alimonte, Nila Gomes do Nascimento, Olga Antônio da Cunha, e Rosa Carmelita de Barcelos devem apresentar até o dia 30 do corrente, na sede da ESPEG, documentos comprobatórios deexperiência funcional adequada, a fim de obterem acesso à classe de alfaiate. A título de orientação, a Comissão informa que os atestados passados pelos chefes atuais ou ex-chefes, deverão conter expressamente: ser o servidor possuidor ou não de experiência funcional de mais de três anos para o exercício do cargo a que concorre, por acesso; as atribuições desempenhadas com eficiência pelo mesmo; se o servidor tem condições para exercer, se exerce ou se já exerceu a tarefa relativa com a função pleiteada. Os atestados deverão ser assinados pela chefia imediata e visados pela mediata.

DIVISÃO JURÍDICA

Estão sendo chamados com urgência, à Divisão Jurídica do IPEG, os contribuintes Cléia Angelina Brandão, Dulce Dias Teixeira, José Gonçalves Soares, Louvantino Correia, Martinho Ribeiro Proença, Rosiléia da Costa N. dos Santos, Almegênio Soares dos Santos, Antônio de Jesus, Carminda Ribeiro da Silva, Cláudia Bueno Martins, Ecléia Sanches, Eci de Melo Barroso, Edina Paranhos, Irene da Silva Dias, Isaura Marques da Silva, João Luís da Silva, Hilda dos Santos Teixeira e Paulo Afonso T. de Oliveira.

DELEGAÇÃO DE PODERES

O presidente do IPEG delegou podêres à diretora da Divisão de Receitas, Lúcia de Albuquerque Salgado, para assinar as declarações de quitação das dívidas hipotecárias contraídas com aquela autarquia, autorizando, par tanto, o cancelamento ou desligamento da respectiva hipoteca, nos Registros de Imóveis.

SINDICÂNCIA NA ADEG

O presidente da ADEG designou Hilton Monteiro Leite, Fausto Muzzi e Júlia Pinheiro dos Santos para, em comissão, e sem prejuízo das funções que exercem, proceder sindicância no sentido de apurar irregularidades constantes no processo 05-400.785, devendo, no prazo de vinte dias, apresentar circunstanciado relatório sôbre o assunto.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Antônio Cândido para a Secretaria de Obras Públicas; Petronilo Matera de França para a Secretaria de Economia; Manuel da Silva Ribeiro para a Secretaria de Administração (Superintendência de Transportes e Comunicações); Maria de Lourdes Goulart Bastos para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME, removendo Alfredo Antônio de Araújo Júnior para a Secretaria de Segurança Pública; Ariclêia Garritano para a Divisão de Administração (Serviço de Comunicações), da Secretaria de Administração; Alexandre Fontes Ambrósio para o Departamento do Material, da Secretaria de Administração; Valdomiro Francisco de Oliveira para a Secretaria de Administração (Superintendência de Transportes e Comunicações); Sérvulo Pereira de Sousa para a Secretaria de Segurança Pública; Adauto de Oliveira para a Casa Civil; colocando à disposição da Secretaria de Finanças, Hélio Santiago da Silva e Geraldo Nunes Bessa; colocando à disposição do Tribunal de Justiça, com direito à percepção de vencimentos e demais vantagens Édson Vassalo, a fim de prestar colaboração àquele órgão do Poder Judiciário, sem prejuízo de suas atribuições na Secretaria de Segurança Pública; e colocando à disposição da Secretaria dos Negócios do Turismo de São Paulo, sem direito à percepção de vencimentos, Solange Balduzzi da Rocha.

Despachos: Maurício Amoroso Teixeira de Castro e outros — Nada há que considerar. As alegações são totalmente improcedentes e descabidas. Arquive-se; "Diário de Notícias", Carmem Adami e Cia. Estanífera do Brasil — Autorizo; Aristides de Queirós Filho — Indeferido; e Otávio Homem Ramos — Autorizo para fins de aposentadoria.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Osvaldo da Costa Fontes, João Firmiano Fortes, Cosme Damião Caracana, Joaquim Paulo Coelho, Samira Cúri de Andrade, Ida Kussú, Osório Barbosa Pereira e Davi Fridman — Assinadas as apostilas; Leonor da Silva Abreu e Rita de Araújo Lôbo Mendes — Cumpra-se; Delamar Gaio Gomes — Pague-se; Maria Rosalva Costa e Circe Furtado Bracet — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Nélson Pereira Guimarães, Maria da Glória Pereira Barroso, Otávio Agnese, Laci Ferreira de Lima, Dulce dos Santos, Frederico Nogueira Franco, Irineu da Silva, Giselda Rios de Meneses e Sousa Ferreira, Damião de Barros Linhares, Dione Freitas Felisberto de Carvalho, Ester da Silva Pereira, Amir Miguel, Maurício Coelho Herbster Pereira, Gélson Borges de Araújo, Antônio José de Sousa, Washington Emiliano dos Santos, Arnaldo Elias, Maria da Glória Morais Sarmento, Antônio dos Santos, Deozildo Manuel Gonçalves, Rita da Costa Amaral, Alzira Davel Ferreira e Dulce Caldas de Oliveira Lucas — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; e Cibele da Silva Tavares — Compareça ao Serviço de Administração do Departamento do Pessoal, a fim de tratar de assunto do seu interêsse.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Atos do secretário: Designando Cláudio de Macedo Reis para responder pelo expediente do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação, durante o afastamento do seu titular; removendo Teresa Neves da Fonseca para o Departamento de Serviços Complementares; e Vitorino Duarte Tôrres para o Departamento de Cultura (Instituto Vila-Lôbo).

Despachos: Bernadete de Albuquerque Lima, Maria Lúcia Pinto Costa, Cléia Rawicz, Nilda de Santana e Sônia Maria Gomes Faria — Indeferido; Maria Isabel Paquet de Araripe Macedo — Concedo a licença sem vencimentos, pelo prazo de dois anos, para trato de interêsses particulares; e Neusa Gonzaga Santos — Compareça para ciência ao Serviço de Comunicações.

PAGAMENTOS NO BEG

O Banco do Estado da Guanabara S.A. creditará em conta hoje, dia 1º, através de suas 33 agências agências metropolitanas, os vencimentos da Secretaria Geral de Finanças — Rateio ref. ao ês de janeiro-67; Ministério do Trabalho — Pessoal; Ministério de Educação e Cultura — lotes 2 e 3; Ministério da Agricultura — lote 2; Ministério da Saúde — lote 2; Superior Tribunal Militar — Pessoal; Ministério da Fazenda — Ativos e Diretoria da Despesa Pública — pensionistas dos 5º e 6º dias.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

Será efetuado, hoje, têrça-feira, 1 de agôsto de 1967, das 11h30m às 16h30m, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos: Código 20 — Pedidos de 9.592 a 9.679. Código 30 — Pedidos de 5.556 a 5.598. Código 40 — Pedidos de 293 a 298. Código 42 — Pedidos de 242 a 250.

AGÊNCIA Nº 1 — Campo Grande — Pagamento do dia 1-8-67 — Código 20 — Pedidos de 102.644 a 102.686. Código 30 — Pedidos de 102.548 a 102.580. Código 40 — Pedidos de 100.092 a 100.096. Código 42 — Pedidos de 100.088 a 100.094.

AGÊNCIA Nº 3 — Bonsucesso — Pagamento do dia 1-8-67 — Código 20 — Pedidos de [illegible] Código 30 — Pedidos de [illegible] a 301.050. Código 40 — Pedidos de 300.109 a 300.115. Código 42 — Pedidos de 300.033 a 300.[illegible].

AGÊNCIA Nº 5 — Bento Ribeiro — Pagamento do dia 1-8-67 — Código 20 — Pedidos de 500.764 a 501.059. Código 30 — Pedidos de 500.904 a 500.922. Código 40 — Pedidos de 500.077 a 500.079. Código 42 — Pedido 500.027.

AGÊNCIA Nº 7 — Méier — Pagamento do dia 1-8-67 — Código 20 — Pedidos de 702.265 a 702.305. Código 30 — Pedidos de 702.402 a 702.433. Código 40 — Pedidos de 700.091 a 700.100. Código 42 — Pedidos de 700.045 a 700.051.

Total do pagamento de **hoje** — NCr$ 236.378,00. **Total pago neste exercício** — NCr$ 2.501.690,00.

CÂNCER MATOU HOMEM QUE DUAS VÊZES ARMOU ALEMANHA

ESSEN, 31 — Alfred Krupp, o único proprietário do gigantesco império industrial que armou a Alemanha para duas guerra mundiais, morreu na noite passada, em sua residência, nesta cidade, aos 59 anos, vitimado por um câncer no pulmão.

O presidente da Alemanha Ocidental, Henrich Luebke, numa mensagem de condolência à Arndt, seu único filho, disse que «a vida e o trabalho de seu pai estão muito ligados de perto com o destino de nossa pátria», enquanto a bandeira da Krupp era hasteada a meio-mastro nas fábricas do Ruhr.

PRÊSO

Alfred Krupp, um dos homens mais ricos do mundo, passou três anos na prisão ao fim da Segunda Guerra Mundial. Por suas atividades em favor do nazismo foi, em 1948, levado a uma côrte americana em Nuremberg e condenado a 12 anos de prisão por crimes de guerra, incluindo o uso de trabalho escravo.

Mas mesmo na prisão Krupp era um dedicado industrial. Juntamente com 11 de seus co-diretores sentenciados, continuou a realizar semanalmente reuniões por trás das barras para manter-se a par dos números do comércio mundial e da produção de aço.

Libertado em 1951 e com suas propriedades confiscadas devolvidas, êle novamente colocou a Krupp como o maior complexo industrial da Alemanha Ocidental, com uma fôlha de pagamento que se dizia subir a 102 mil marcos.

Mas Krupp prometeu nunca mais fabricar armas.

SILÊNCIO

As notícias de sua morte espalharam-se ràpidamente através de seu império industrial que produziu armas para Adolf Hitler e para o Kaiser.

O povo permaneceu silencioso nas esquinas das ruas quando soube da notícia da morte através de uma edição especial do jornal de Essen.

A bandeira da Krupp ficou a meio-mastro em Essen e nas fábricas Krupp, através do Ruhr.

FUNERAL

Krupp, que morreu em seu pequeno abrigo aqui descortinado pela Vila Huegel — residência da família — não vinha sendo visto na sede da firma de Essen há diversas semanas. Sua morte foi anunciada como tendo ocorrido às 22h15m, por um ataque do coração.

Êle não pode presenciar à primeira reunião, no dia 14 de julho, do Conselho Supervisor que assumiria o contrôle da indústria, que, no ano passado, teve uma renda de mais de 6 milhões de marços (NCr$ 4,05 milhões).

O funeral de Krupp deverá ser realizado na quinta-feira. (R)

ECONOMIA & FINANÇAS

Banco do Nordeste do Brasil

O Banco do Nordeste do Brasil, criado em julho de 1952, está comemorando 15 anos de existência, embora tenha começado a funcionar realmente só em meados de 1954. A criação do Banco do Nordeste é contemporânea da criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Assim, juntamente com um banco de desenvolvimento de caráter nacional, surgiu um banco regional de desenvolvimento, ainda hoje o mais importante de todos êles, embora outros tenham surgido nestes 15 anos. Ambos foram criados quando ministro da Fazenda. o saudoso político e industrial paulista Horácio Lafer, a quem coube a iniciativa e a estruturação dos dois importantes estabelecimentos de crédito, ambos operando em um campo até então inexplorado, o dos investimentos.

— :: —

Criado para dar início a uma nova fase na luta pelo desenvolvimento do Nordeste, o Banco vem exercendo, desde sua instalação, marcante e positiva influência em todos os setores da economia nordestina. No seu primeiro ano de atividade (1954), o BNB aplicou apenas pouco mais de 297 milhões de cruzeiros antigos, tendo iniciado com um capital de 100 milhões de cruzeiros antigos, cifras que parecem mais modestas do que foram realmente, pois a taxa do dólar, mercado livre, era de Cr$ 60,00 e no mercado oficial, de Cr$ 18,72. Mesmo considerando a primeira taxa, as aplicações do Banco foram equivalentes a 5 milhões de dólares ou NCr$ 14,3 milhões (14,3 bilhões de cruzeiros antigos).

— :: —

O capital do Banco, de 100 milhões de cruzeiros antigos, foi, no entanto, conservado até fevereiro de 1965, quando foi aumentado para 3,8 bilhões de cruzeiros antigos, crescendo a participação da União de 70 para 87,8%. Ùltimamente o capital foi aumentado para 15,2 milhões de cruzeiros novos (15,2 bilhões de cruzeiros antigos). Assim o capital que, em 1954, equivalia a cêrca de 1,8 milhões de dólares, hoje corresponde a pouco mais de 5,6 milhões, tendo, de fato, mais do que triplicado. As aplicações, em 1957, haviam atingido a 2.047 milhões de cruzeiros antigos, equivalente, ao câmbio da época, a uns 23,8 milhões de dólares, e aumentaram, em 1966, para 296.181 milhões de cruzeiros antigos.

— :: —

Esta última cifra, equivalente a uns 134,6 milhões de dólares, ao câmbio de 1966, mostra que o valor das aplicações aumentou, nos últimos nove anos, cêrca de 5,6 vêzes. E' de se assinalar, no volume das aplicações, o relêvo que vem sendo dado ao crédito especializado. Dos 296.181 milhões de cruzeiros antigos aplicados em 1966, foram aplicados 168.609 milhões nas operações de crédito industrial, rural e cooperativo e 127.572 milhões em operações de crédito geral. O BNB, desde 30 de junho de 1966, graças aos incentivos dos artigos 18-34 da legislação específica da SUDENE, assumiu o segundo lugar, dentre os bancos brasileiros, na classificação pelo volume de depósitos. Com os depósitos à vista, o total, em 1966, atingiu a 454,71 bilhões de cruzeiros antigos. Ao fazer o registro do 15º aniversário do Banco do Nordeste, é justo relembrar, entre outras, a atuação do sr. Raul Barbosa, que presidiu durante vários anos. Seu substituto, o sr. Rubens Costa, firmou sua reputação de administrador no BID e na SUDENE.

NACIONAIS

● O presidente do Banco do Estado da Guanabara, sr. Carlos Alberto Vieira, reuniu, ontem, em um almôço, figuras representativas do govêrno da União, do Estado e das classes empresariais, bem como jornalistas especializados em assuntos econômicos, a fim de debater livremente problemas da atualidade econômico-financeira do país. Estiveram presentes os srs. Hélio Beltrão, Delfim Neto, ministros do Planejamento e da Fazenda, embaixador Henrique Vale; Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil; Márcio Alves e Armando Mascarenhas, secretários das Finanças e Economia do Estado da Guanabara; Luís Alberto Bahia, chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado; João Augusto Fiala Penido, diretor do Banco do Estado da Guanabara. Sem nenhum formalismo, os presentes debateram vários aspectos da conjuntura econômico-financeira. Alguns dos industriais que participaram do almôço, como os srs. Alfredo Marques Viana, Eurico Amado e Fernando Gasparian, realçaram o clima de cordialidade reinante, entre as classes empresariais e os membros dos governos da União e do Estado, permitindo um franco e arejado diálogo entre todos, com a participação ativa dos jornalistas especializados presentes, ambiente que reflete os propósitos sempre demonstrados pelo nôvo govêrno da União de estabelecer um diálogo proveitoso, quer com as classes empresariais, quer com a opinião pública, representadas pelos jornais.

● A construção de um terminal açucareiro constitui-se meta prioritária que o Instituto do Açúcar e do Álcool se propõe a realizar em Alagoas. Ainda recentemente, quando de visita àquêle Estado, o sr. Evaldo Inojosa, presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, confirmou a notícia, informando que, nos próximos dias, será aberta concorrência destinada à execução da obra.

INTERNACIONAIS

● O govêrno português acaba de aprovar o projeto do 3º Plano de Fomento para o período de 1968 a 1973. O projeto foi enviado à Câmara Corporativa; depois desta se pronunciar, seguirá com seu parecer para a Assembléia Nacional. Aí, os dois documentos serão debatidos e aprovados pelos deputados. O 3º Plano de Fomento, como os anteriores, constitui um grande plano de ação em que participam, conjuntamente, o Estado, os organismos públicos e as atividades privadas. Por seu intermédio serão mobilizados, do modo racional e coerente, os recursos humanos e materiais disponíveis e as iniciativas oficiais e particulares, com o objetivo de intensificar, tanto quanto possível, o acréscimo de riqueza do país e a elevação do nível de vida dos portuguêses.

● Os três objetivos primaciais do Plano são: a aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional, a repartição mais adequada dos rendimentos e a correção progressiva dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento. Cêrca de 167 milhões de contos (16 trilhões e 32 bilhões de cruzeiros antigos ou 5 bilhões e 808 milhões de dólares) totalizam os investimentos expressamente previstos no Plano. Desta cifra a parte relativa ao território europeu português (incluindo os Açôres e a Madeira) representam apenas 66,8% do investimento bruto global que se prevê venha a ser realizado durante os seis anos de vigência do Plano. Três setôres terão tratamento preferencial: a Agricultura, a Educação e a Investigação, e a Saúde. De harmonia com a evolução global da economia programada pelo 3º Plano de Fomento, o produto interno bruto deverá crescer ao ritmo médio anual de 7%, em lugar dos 6,1% do Plano Intercalar (1965-1967) e alcançará, em 1973, cêrca de 155 milhões de contos. O 3º Plano, na sua execução, será desdobrado em programas anuais.

CARTA DE BRASÍLIA DÁ DIRETRIZ QUE FALTAVA

O sr. Iris Meinberg declarou, ontem, que «a Carta de Brasília é um esfôrço meritório para fixar diretrizes da política agropecuária do país, visando à criação de uma consciência nacional em tôrno dos problemas prioritários da agricultura brasileira».

Destacou, ainda, o presidente da Confederação Nacional de Agricultura, que a Carta de Brasília «expressa a preocupação de planejamento para um setor que sempre viveu de soluções de emergência, na crista das crises econômicas e de abastecimento».

PRIMEIRO PASSO

— A Carta de Brasília — prosseguiu o sr. Iris Meinberg — é, sem dúvida, o primeiro passo no caminho certo para a renovação agrícola. As diretrizes ora aprovadas pelo govêrno representam, em grande parte antigas aspirações e reivindicações da classe, encaminhadas, reiteradamente, aos podêres públicos através de memoriais e estudos, com programações.

— O que é preciso agora — acentuou o presidente da Confederação — é continuidade administrativa, cobertura financeira e escalonamento de prioridades com rigorosa atuação descentralizada e perfeita articulação com os agentes da produção, isto é, o empresariado rural e suas entidades representativas. Se tàl não ocorrer, de forma integrada e regular, está a Carta de Brasília fadada a enriquecer o arquivo já tão volumoso, de programações teóricas, sem execução prática para atender às necessidades nacionais.

BÔLSA DO RIO MODERNIZA-SE

Durante a realização do Congresso Nacional de Bôlsas de Valôres, o sr. Sérgio Dias, Analista da Univac-Brasil, proferiu uma palestra, no auditório da Bôlsa de Valôres do Rio, ilustrada por gráficos, sôbre «O Processamento de Dados em Bôlsas de Valôres». A apresentação da palestra foi feita pelo sr. Marcelo Leite Barbosa, Presidente da Bôlsa de Valôres do Rio, a fim de que os congressistas tomassem conhecimento do sistema eletrônico de registro e contrôle das negociações de títulos e valôres que aquela entidade projeta instalar como instrumento da maior importância para a modernização do pregão e para a dinamização do mercado de capitais da Guanabara. O sistema preconizado, de utilidade comprovada em numerosas Bôlsas de Valôres, é orientado para o processamento em «tempo real», exigindo que as operações sejam registradas à medida que ocorram, com atualização imediata das informações contidas nos sitemas visuais de consulta, situados no recinto do pregão e nos escritórios de corretores e investidores, através de mecanismos de comunicações. Na foto, o sr. Sérgio Dias, da Univac-Brasil, explicando o funcionamento do sistema

I FECIP Reunirá Industriais de Todo o Brasil no Paraná

Patrocinada pela Diretriz Empreendimento S/A, será realizada a I FEIRA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO PARANÁ (I FECIP), no período de 16 a 30 de setembro dêste ano.

A feira terá caráter nacional e contará com o apoio do Governador Paulo Pimentel, que cedeu à mesma as dependências do Parque Castelo Branco, onde são realizadas as tradicionais exposições Agropecuárias.

A finalidade da I FECIP. é promover as indústrias de todo o país e incentivar o intercâmbio das mesmas nos diversos Estados do Brasil. Está sendo pleiteada junto às autoridades competentes a isenção do ICM para os produtos que forem vendidos durante a feira a exemplo de feiras realizadas em outros Estados.

Múltiplas atrações com mais detalhes poderão ser remetidas para Travessa Alfredo Bufren, 50 — 2º andar — sala 203 — Tel.: 4-9206. — Curitiba — PR.

Nossa seção Máquinas para o Progresso, seção dedicada aos assuntos da Infra-estrutura do Paraná e Santa Catarina, estará dando ampla cobertura. «Prós e Contras» promoverá um encontro com gente de indústria de todo o país para um debate franco onde serão levantados, discutidos e esclarecidos os diversos problemas da nossa indústria. O local, data, tema e temário de «Prós e Contras» publicaremos mais adiante.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CAMBIO

O mercado de câmbio livre abriu, hoje, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares vendendo o dólar a NCr$ 2,715 e comprando a NCr$ 2,70 e a libra a NCr$ 7,57023 e a NCr$ 7,52166. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual, o dólar-papel regulou com vendedores a NCr$ 2,715 e compradores a NCr$ 2,70 e a libra a NCr$ 7,800 e a NCr$ 7,550. Fechou inalterado.

TAXAS DE CAMBIO LIVRE

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de câmbio:

	Venda	Compra
Libra	7,57023	7,52166
Dólar	2,715	2,70
Franco suíço	0,62914	0,62432
Franco francês	0,55524	0,55082
Franco belga	0,054834	0,054396
Coroa sueca	0,52836	0,52409
Lira	0,004364	0,004326
Coroa dinamarquesa	0,39239	0,38888
Coroa norueguesa	0,38099	0,37754
Dólar canadense	2,52630	2,50965
Florim	0,75531	0,74979
Pêso uruguaio	Nominal	Nominal
Pêso argentino	0,008063	0,007209
Shilling	0,106509	0,104571
Escudo	0,095568	0,093690
Peseta	0,046833	0,045225
$-Convênio	2,715	2,70
£-Islândia e £-RPC	7,57023	0,52166
Ouro fino, g	3.055,1228	3.038,2436

BÔLSA DE VALÔRES

O mercado apresentou-se, ontem, bem estável e acusou negócios desenvolvidos, notadamente em ações de companhias, cujo volume atingiu 769.303, rendendo o total de NCr$ 721.936,71. O total geral de títulos negociados somou 773.265, na importância de NCr$ 725.557,06. O índice BV fixou-se em 113,7 pontos, mantendo-se estável e inalterado. As ações que mais subiram foram as de Brasileira de Roupas, mais 6,6; CBUM, mais 5,1; Deodoro Industrial, mais 5,0; Mannesmann, mais 4,2; Brahma ord., mais 3,0; Brasileira de Energia Elétrica, mais 3,0, e Willys pref., mais 2,9 pontos. As maiores baixas foram nas ações de Aços Villares, menos 3,4; Brahma pref., menos 2,8; Alpargatas, menos 1,9; Dona Isabel, menos 1,6; Nova América, menos 1,3, e Samitri, menos 1(3 pontos. Os demais papéis ficaram sem alteração digna de importância.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

31-7-67. — 4.281; 28-7-67 — 4.320; 24-7-67 — 3.841; 17-7-67 — 3.890; julho 66 — 3.354. (Elaborada pela Organização S.N. Ltda.)

VENDAS EFETUADAS ONTEM

TITULOS	Quant.	Cotação
TIT. DOS ESTADOS (Guanabara)		
Lei 14	695	0,73
Lei 303	3.255	0,74
Lei 820, Plano «A»	10	0,73
Títulos Progressivos	1	355,40
	1	360,00

AÇOES CIAS. DIVERSAS	Quant.	Cotação
Aços Vill., pref. classe A	12.500	1,12
Idem, classe B	1.100	1,07
Aços Villares, ord.	4.000	1,08
Alpargatas	22.000	1,03
	3.000	1,04
	5.500	1,05
Idem, frac.	104	1,04
América Fabril	29.600	0,38
	11.000	0,39
Antártica Paulista	600	0,92
	200	0,93
A r n o	4.000	0,63
	9.200	0,64
Banco do Brasil	1.280	5,98
	120	5,99
	4.447	6,00
Belgo Mineira	1.000	0,78
	124.900	0,79
	10.600	0,80
Idem, frac.	307	0,79
Brahma, pref. c|dir.	3.500	1,61
	1.500	1,62
	2.400	1,63
Idem, frac.	99	1,61
Brahma, pref. ex|dir.	4.400	1,39
	22.000	1,40
	1.700	1,41
	4.300	1,42
	500	1,43
	100	1,44
Idem, frac.	214	1,40
Brahma, pref. direitos	260	0,40
	8.679	0,41
Brahma, ord. c|dir.	2.100	1,50
Idem, frac.	239	1,50
Brahma, ord. ex|dir.	4.000	1,28
	1.000	1,29
	1.300	1,30
Idem, frac.	104	1,28
Brahma, ord. direitos	7.948	0,90
Bras. E. Elétrica, ex|dir.	17.000	0,63
	7.000	0,64
	4.000	0,65
Brasileira de Roupas	3.200	0,60
	2.000	0,61
	5.000	0,62
	10.000	0,63
	12.000	0,64
	37.600	0,65
	10.000	0,66
	19.000	0,67
Idem, frac.	100	0,60
Carioca Industrial, pref.	1.100	0,59
	1.300	0,61
Idem, ord.	600	0,48
C.B.U.M.	200	0,39
	6.200	0,40
	6.800	0,41
	2.000	0,42
Cimento Aratu	1.100	1,90
Idem, frac.	101	1,90
Deodoro Industrial	20.100	0,42
	15.700	0,43
	200	0,44
Idem, frac.	193	0,42
Docas de Santos	3.000	0,89
	56.900	0,90
	3.000	0,91
Idem, frac.	299	0,89
Dona Isabel, pref.	7.600	0,60
	1.000	0,62
Estrêla, pref.	3.200	1,18
	1.000	1,19
	1.200	1,20
Ferro Brasileiro	2.000	0,95
Idem, frac.	36	0,35
F. e Luz M. Gerais, port.	4.000	0,65
Idem, nom.	3.888	0,62
H i m e	3.500	0,55
	3.400	0,56
Kibon	1.500	3,00
	900	3,01
Idem, frac.	158	3,00
Lab. S. Araújo, ord.	634	0,80
Letras Hipotec., BEG	500	0,61
	350	0,63
	105	0,65
Lojas Americanas	800	2,48
	100	2,49
	2.600	2,50
Idem, frac.	150	2,48
Mannesmann, pref.	3.300	0,50
Idem, ord.	700	0,50
Idem, debêntures	96	0,77
Mesbla, pref.	9.000	0,97
	300	0,98
Idem, frac.	249	0,97
Mesbla ord.	100	0,96
	6.500	0,97
	500	0,98
Idem, frac.	37	0,96
Moinho Fluminense	2.000	0,70
Nova América, port.	4.000	0,76
	34.200	0,77
Idem, frac.	50	0,76
Paulista Fôrça e Luz	1.950	0,78
	18.775	0,79
	1.375	0,80
Idem, frac.	99	0,79
Petrobrás, pref.	22.400	0,97
	3.982	0,98
Petrobrás, ord.	6.400	0,70
	500	0,72
Petr. Ipiranga, ord.	650	0,60
Sid. Nacional, port.	800	1,38
	800	1,39
	500	1,40
Idem, frac.	16	1,40
Souza Cruz	1.900	1,92
	15.700	1,93
Idem, frac.	50	1,92
Vale do Rio Doce, port.	6.900	3,58
	1.000	3,59
	1.200	3,60
Idem, frac.	76	3,58
Idem, port. ex|div.	800	3,50
Idem, nom.	664	3,45
White Martins	4.300	3,63
Idem, frac.	20	3,63
	7.200	0,81
Willys, frac.	238	0,80
Idem, pref.	11.000	0,70
Idem, frac.	60	0,70

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

Regulou, ontem, o mercado de café disponível, estável e inalterado, com o tipo 7, safra 1966-67, contribuição de 22,05 dólares, mantendo-se ao preço anterior de NCr$ 5,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. O IBC não declarou o movimento estatístico.

AÇÚCAR-RIO

Firme e inalterado foi como funcionou, ontem, o mercado de açúcar. Entradas, 2.520 sacos do Estado do Rio. Saídas, 5.000. Existência, 28.549 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, calmo e inalterado. Entradas, 89 fardos de São Paulo e 68 de Minas, no total de 157 fardos. Saídas, 200. Existência, 2.050 fardos.

Problema da UNE é Com a Justiça, Diz Tarso Dutra

O ministro Tarso Dutra transferiu, ontem, a responsabilidade do problema relativo ao anunciado congresso da UNE, para a área do Ministério da Justiça, justificando que "cabe àquele Ministério medidas de franquias civis", e renovou a disposição em reabrir o diálogo com os estudantes "que poderão falar e discutir seus problemas".

Assuntos relacionados com o plano básico de alfabetização, excedentes, criação de novas escolas, acôrdos mantidos pelo MEC, e até sôbre a nova legislação estudantil, foram tratados pelo titular da Educação que observou, a certa altura: "estamos empenhados em dar nova dimensão ao ensino".

PLANO

"O plano básico de alfabetização funcional e de educação de adultos foi elaborado pelo professor Celso Kelly, diretor do DNE. No momento, cogita-se de definir o tipo de órgão que vai acionar êsse programa e de fixar os recursos financeiros necessários. A idéia que está predominando até aqui, é a da execução preliminar do plano alfabetização mediante convênios com governos locais e entidades especializadas, como, por exemplo, o MEB, a MOOCA, o ABC e Fundação Landell Moura.

Espera-se o lançamento oficial da campanha no dia destinado à alfabetização, que é 14 de novembro", disse, inicialmente.

Sôbre a maneira a ser adotada:

"Não há método. Serão adotados os processos mais modernos. Todos os instrumentos serão usados, especialmente os recursos audio-visuais.

Estudos estão sendo feitos para conseguir os recursos necessários. Ainda hoje, devo receber a comissão que estuda a obtenção de meios para os primeiros planos".

Depois, o ministro passou a responder os críticos sôbre a permanência de atletas brasileiros no Canadá, sem recursos:

"As verbas destinadas à equipe de atletas em Winnipeg, no Canadá, estão quase totalmente liberadas e depositadas para pagamento, de acôrdo com solicitações minhas, já há muitos dias atendidas pelo ministro da Fazenda. O pagamento não foi feito porque se verificou a existência de um êrro na redação da lei orçamentária para o corrente exercício. Mas o ministro do Planejamento está tratando de promover essa retificação com tôda a urgência para que o assunto seja resolvido em definitivo como desejam os titulares do govêrno. O êrro foi do ano passado. O dinheiro já está depositado, mas o pagamento não poderá ser feito, porque, sem a retificação, o registro não será feito pelo Tribunal de Contas".

Os excedentes também foram tema:

"Para enfrentar-se o problema dos excedentes nos próximos anos letivos, há muitas medidas em estudo. Duas delas seriam, certamente, a criação de novas escolas e a modificação do regime de seleção de alunos para os cursos superiores. O Conselho de Reitores, vai dar uma valiosa colaboração ao MEC, na formulação da segunda medida apontada: a da seleção".

SÔBRE A UNE

"O MEC, não adotou qualquer providência sôbre o assunto porque as medidas, no caso, entendem com o uso dos direitos e das franquias civis, que cabem na apreciação e na solução competente do Ministério da Justiça", foi tudo quanto falou sôbre a UNE, falando a seguir, sôbre acôrdos, mantidos pelo MEC:

"Entendo que há um desconhecimento da matéria por parte dos estudantes, talvez por falta de uma mais ampla divulgação dêsses documentos. O MEC, não tem espírito preconcebido em relação a qualquer país quando executa a sua diretriz de melhorar o padrão do ensino superior e do ensino médio no Brasil. Tanto é assim que não só firmou acôrdos com a USAID, mas também os celebrou com a Alemanha Oriental, a Hungria, a Tcheco-Eslováquia e a Polônia.

O MEC, vai publicar êsses acôrdos com os respectivos anexos e os distribuirá pelo país.

Quanto à substituição dos dois membros demissionários do grupo brasileiro da USAID.

Ainda não foram substituídos porque o MEC, cogita de escolher elementos de alto gabarito e pertencentes não só a regiões, mas a atividades profissionais diversificadas".

Sôbre a Cidade Universitária do Fundão, observou:

"Muitas medidas estão sendo adotadas pelo reitor Moniz de Aragão, pelo MEC e pelo próprio presidente da República, visando a consecução de recursos de vulto para o impulsionamento das obras da Cidade Universitária do Fundão".

O deputado Tarso Dutra, referiu-se, também ao plano de educação:

"O Plano Nacional de Educação teria de exigir para a sua elaboração despesa de grande importância, inclusive porque êle foi precedido de ampla consulta nacional, que se desenvolveu desde o Amazonas, até o Rio Grande do Sul. Posso informar, entretanto, que as despesas foram mínimas, até mesmo porque se fêz presente uma valiosa colaboração dos governos dos Estados e das Universidades para a realização dos encontros regionais de planejamento".

ESTUDANTE

"Nada há em definitivo sôbre a legislação reguladora das entidades estudantis. Ainda se realizam consultas junto às áreas estudantis para firmar uma posição definitiva a respeito", disse.

Quanto às listas tríplices para a direção das Universidades, ressaltou:

"Das 15 listas tríplices encaminhadas pelas Universidades ao MEC, apenas duas ainda não foram apreciadas pelo presidente da República, que são as relativas à Faculdade de Direito e à Escola de Belas-Artes, do Estado da Guanabara. Acredito, entretanto, que na próxima quinta-feira, o chefe da Nação, já terá examinado essas duas listas.

Até agora 5 Universidades encaminharam a reforma de seus Estatutos ao Ministério, para atender à primeira etapa da reforma universitária, na forma do decreto-lei número [illegible]. O prazo terminará a 28 de agôsto, entrante. Haverá tempo suficiente para que tôdas as Universidades cumpram as exigências da lei".

NOVAS ESCOLAS

"A posição do MEC, é apenas a de pagar por excedentes admitidos, sejam velhas ou novas escolas. Desde que haja excedentes admitidos, o Ministério dará o numerário indispensável".

Terminou, renovando a disposição em abrir o diálogo com os estudantes:

"Posso assegurar que, de parte do MEC, que executa a política do govêrno nessa área de atividades, nunca foi interrompido o diálogo com os estudantes, que poderão sempre falar e discutir os seus problemas quer na sede do Ministério quer nas assembléias estudantis, como já tem acontecido".

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967

Del Castilho Inicia e Beltrão Encerra Problemas Brasileiros

O prof. Carlos Alberto Del Castilho, ex-diretor do Ensino Superior, do MEC, abordando o tema «Educação», vai iniciar, hoje, às 20h30m, na sede do Instituto Social, na rua Humaitá, 170, o Curso Superior de Problemas Brasileiros, organizado pelo Centro de Planejamento Social da PUC e que contará com a participação de oito ministros de Estado.

O curso que constará de um ciclo de 13 conferências seguidas de debates, está aberto a todos os interessados, que poderão se inscrever na sede do Instituto Social. O ministro Jarbas Passarinho, falando sôbre Trabalho, será o segundo conferencista. No dia 7 o Embaixador Sérgio Correia da Costa falará sôbre Relações Exteriores. As palestras serão dadas sempre a partir das 20h30m, encerrando-se o curso no dia 30 de agôsto com conferência do ministro Hélio Beltrão sôbre «Estágio do Desenvolvimento Brasileiro e seu Planejamento».

Professor Vai a Pedro Pedir Prova

Uma comissão de professôras de inglês vai tentar um encontro, amanhã, com o prof. João Pedro de Oliveira, a quem pretende expor o problema relativo ao concurso convocado pela ESPEG, há mais de um ano, mas que até agora não foi realizado.

São mais de 200 candidatos que censuram a atitude da ESPEG, observando que «preparamo-nos para as provas mas nunca tivemos notícias certas sôbre a data da realização das provas», e depois acrescentam que «agora nos resta apelar para as autoridades da educação estadual.

Altos Estudos Agora é sôbre Psicologia

Para dar prosseguimento ao Curso de Altos Estudos promovido pelo Instituto de Psideral do Riad fapodplipfatmr b cologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e inaugurado pelo prof. Jacques Vonéche, do Centro Internacional de Epistemologa, que é colaborador do prof. Joan Piaget, fará uma série de conferências sôbre os fenômenos da memória, divulgada, nesta oportunidade, conhecimentos ainda inéditos, pois que só serão publicados num livro que o grande mestre acaba de enviar ao prelo.

O Curso do prof. Venéche só iniciará dia 1º de agôsto, às 1-7 horas, no Pavilhão Nilton Campos (Av. Pasteur, 250), Instituto de Psicologia, no Campus Universitário da Prai Vermelha.

Noções de Psicologia da Infância e Adolescência

A Campanha Nacional da Criança através seu Centro de Estudos e Atividades — CEAT — realizará a partir de 10 de agôsto, tôdas as quintas-feiras, às 14 horas, o Curso Psicologia da Infância e Adolescência, destinado a diretores, professôres, monitores e colaboradores de educandários e obras sociais.

O curso compreenderá 10 aulas, tôdas com exposição de tema, debates e projeções cinematográficas, e será realizado no auditório do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — INEP —, na rua Voluntários da Pátria, 107 — Botafogo.

Inscrições e informações: 26-0481.

FUP é Contra a Política da UNE Para Acabar Com Seu Isolamento

Os diretórios Acadêmicos da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, da Escola Superior de Desenho Industrial e da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro manifestaram seu apoio conjunto à proclamação e programa da Frente Universitária Progressista — e com a adesão de mais 10 diretórios das escolas superiores independentes da Guanabara, expressaram sua discordância em relação à política da atual diretoria da UNE, afirmando sua disposição de coordenar a atuação entre os diretórios das escolas independentes, criando condições para que a FUP conte com o apoio dos universitários cariocas.

Segundo os dirigentes universitários, a FUP não é um partido político universitário nem uma alternativa em têrmos de organização para a UNE, seu objetivo está expresso no programa que apresentou recentemente, e que vem recebendo adesões de todo o Brasil, contando-se entre as últimas as dos diretórios das escolas de Medicina e Politécnica da Universidade da Paraíba e do DEC da Universidade do Rio Grande do Norte.

CAMINHO

Acreditam os universitários que o programa apresentado pela FUP seja o caminho que fará com que a UNE e a UME recebam o apoio da massa universitária, dotando a entidade estudantil de uma plataforma unitária de lutas.

«Na medida em que as entidades de coordenação abandonam as reivindicações legítimas dos estudantes, apenas beneficiam as fôrças de repressão ao movimento estudantil», afirmaram os estudantes, acentuando que «as críticas à política da UNE e da UME, são dirigidas no sentido de fortalecer as entidades, tirando-as do isolamento em que se encontram».

A Iniciativa Privada e o Plano Nacional

Nos dias 5 e 6 de agôsto próximo, realiza-se, em Volta Redonda, o V Encontro Nacional de Planejamento com a finalidade de debater o nôvo Plano Nacional de Educação. O tema principal da reunião é a participação da iniciativa privada na educação. Os quatro encontros anteriores, em Manaus, Natal, Brasília e Pôrto Alegre, contaram, apenas com a colaboração dos setores oficiais.

Tendo em vista, entretanto, o substancial investimento dos recursos a aplicar na execução do Plano e necessidade de um esfôrço solidário da comunidade nacional para o seu integral cumprimento, considerou-se imprescindível engajar-se a iniciativa privada na campanha comum para o pleno êxito do empreendimento. A idéia foi bem recebida pelos líderes empresariais e se decidiu, em contato com representantes de sociedades de economia mista, da Confederação Nacional do Comércio e da Confederação Nacional da Indústria, pela efetivação deste V Encontro na cidade de Volta Redonda.

sob os auspícios da Companhia Siderúrgica Nacional, que patrocinará a hospedagem dos participantes, com o auxílio da Prefeitura local.

Evasão Escolar

COMO orientação para os professôres, o «Diário Escolar» publica as conclusões e recomendações a que chegaram os membros da comissão que pesquisou as causas da evasão escolar, durante o Congresso de Professôres Primários.

Eis o texto do documento, coordenado pela professôra Maria Junqueira Schmidt:

«A primeira pergunta sôbre as **Causas da Evasão Escolar**, chegou-se às conclusões seguintes:

1º) As causas podem ser gerais e específicas.

2º) As causas gerais são geográficas e demográficas, biológicas, psicológicas e sociológicas.

a) Entre as causas geográficas e demográficas temos:
— Grandes distâncias da escola, localização mal escolhida e tamanho insuficiente;
— Pobreza geográfica da região. Mobilidade das famílias;

b) Biológicas:
— Subnutrição;
— Deficiências físicas da criança, verminose e doenças;

c) Psicológicas:
— Mentalidade mal preparada dos pais que não valorizam a professôra, a escola, a educação;
— Desajustes emocionais do aluno e professor;
— Falta de relacionamento afetivo da professôra com a criança, com os pais e com a comunidade, o que ocasiona desrespeito e críticas à sua atuação;
— Deficiências intelectuais, afetivas, volitivas dos alunos;

d) Sociológicas. Entre as causas sociológicas temos as econômicas, culturais, políticas, pedagógicas, entre as quais ressaltamos:
— Condições sócio-econômicas da família;
— Incapacidade pedagógica da professôra, preocupada só com o salário, não sabendo conquistar as crianças nem preparar suas aulas;
— As deficiências já citadas deixam nos pais a impressão de inutilidade da escola;
— Escolha de professôres, por critérios políticos e não profissionais:
— Tabus sociais e antagonismos culturais, como resistência e mêdo à mudança sócio-cultural.

3º) As causas específicas mais significativas são:

a) O problema social do professor, que envolve a incapacidade de contato com o aluno e sua família;

b) O problema metodológico que envolve programas, ano escolar, currículos, horários inadequados.

A segunda pergunta formulada ao grupo foi: Quais as medidas possíveis para prevenir a **Evasão Escolar?**

Entre as medidas necessárias a prevenir a **Evasão Escolar,** foram estudadas e vem à recomendação do plenário, as seguintes:

a) Adequação do ano escolar, horários, programas, currículos, as necessidades das comunidades, regiões, Estados, situação econômica, cultural etc., criando um calendário próprio a cada zona;

b) Criação de Instituições Escolares, que atendam às necessidades da criança e dos pais, como Círculo de Pais, Associações de Mães, Pelotão de Saúde, Clubinhos etc.

c) Merenda Escolar;

d) Assistência social (sanitária, econômica etc.);

e) Assistência humana à criança e aos pais;

f) Assistência moral e religiosa;

g) Dar estímulo à professôra no sentido de que a escola seja o centro social da comunidade, levando-a a promover intercâmbio com a família do educando e conscientizando-a de sua verdadeira missão de educadora.

h) Exigir do professor do interior do Brasil, nomeado por critérios seletivos de conhecimentos pessoais, que ensine apenas o que sabe e não programas complexos e variados enviados pela zona urbana;

i) Valorização do trabalho da professôra pelas autoridades da comunidade;

j) Conscientização dos pais, do valor da escola, sema a qual não há verdadeira ação eficiente na ação educativa;

l) Orientação e assistência ao professor pela supervisão regional, esclarecendo os agentes governamentais da importância do ensino, através de intercâmbio direto ou pessoal ou através de relatórios escritos ou fotográficos;

m) Incrementar o associacionismo entre professôres;

n) Melhorar as técnicas pedagógicas do professor, adotando recursos modernos como os áudio-visuais;

o) Incrementar a educação artística nas escolas e nos Círculos de Pais;

p) Solicitar aos governos que multipliquem as escolas agrícolas e industriais de nível primário, a fim de favorecer a mudança social;

q) Formação de lideranças democráticas;

r) Na impossibilidade de manter assistência total, permanente às várias regiões do Brasil, criação de missões culturais que assistam, sanitária, pedagógica, social e espiritualmente, as populações brasileiras. Estas missões, com técnicos de comprovada eficiência permaneceriam em regime intensivo durante tempo determinado, a fim de dinamizar a promoção das comunidades.

Curso de Declamação

Com início a 16 de agôsto o CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança — realizará um Curso de Declamação no auditório do Colégio Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo.

A mensalidade é de NCr$ 15,00.

Inscrições e informações pelo telefone: 26-04[illegible]

Curso de Iniciação de Inglês

A partir de 17 de agôsto, às têrças e quintas-feiras, das 10 às 11 horas será realizado pelo CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança — um curso de iniciação de inglês para CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS, à Rua Mena Barreto, 35 — Botafogo.

A mensalidade é de NCr$ 15,00.

Inscrições e informações pelo telefone: 26-0[illegible]

Massacre de Luz Del Fuego Sem Mistério: Amante Usou Quadrilha no Crime Espantoso

DN polícia

DIÁRIO SINDICAL

Sindicalismo em São Paulo

O PANORAMA sindical paulista que nos foi dado observar em uma semana de contatos com os mais diversos setores representativos do seu trabalhismo, apresenta potencial mais alentador do que o do restante do país.

Há mais dinamismo, mais autenticidade e maior espírito de luta por parte das lideranças, muito embora sejam também mais promentes as repercussões do problema social, mercê de encontrar-se ali uma pujante massa obreira.

CONJUNTURA

Para o enfoque da conjuntura trabalhista em São Paulo, claro está que dela não se pode dissociar a situação geral do país, sofrendo o Estado os influxos da mesma. Mas, existem peculiaridades sócio-econômicas que explicam a importância de São Paulo, não só como escola de trabalho, de civismo e do progresso, mas como fonte de uma mentalidade renovadora, tanto no campo sindical quanto em outros.

E para isso, não há que esquecer a saudável contribuição do elemento estrangeiro na formação da consciência popular, sobretudo daquele provindo das civilizações euro-asiáticas e que, incorporado ao pioneirismo bandeirante, permite que surja no país uma elite habilitada, representativa das diversas camadas da sociedade.

CONDUTA

Por tudo isso e porque em São Paulo está concentrada a maior população operária da América Latina, ultrapassando, inclusive, a do México, a ação ideológica nas chamadas bases obreiras é também mais sentida.

Quem quer que penetre na intimidade das lutas sindicais, em seu desenrolar do dia-a-dia, abstraídos os aspectos pueris de certas divergências, não poderá deixar de identificar a ação dos ativistas comunistas de um lado, e, de outro, numa reação positiva, mas de menor alcance, a luta dos democratas; árdua e, como de regra, quase sempre incompreendida, pulverizada pelas disputas internas e tendo que batalhar em várias frentes ao mesmo tempo.

ELITES

No âmbito governamental, como manifestação do poder público, registram-se lamentáveis omissões e equívocos que, em última análise, retratam uma imagem de inadequação do regime para atender aos legítimos reclamos e aspirações dos assalariados. A máquina burocrática estatal permanece emperrada. As repartições federais incumbidas de fazer cumprir a legislação trabalhista, sobretudo no interior, estão desaparelhadas, sem meios com que projetar a figura do Estado como ente protetor do bem-estar social e dos direitos do cidadão. Exemplo típico: o incrível caso Abdala, industrial, misto de negocista, levando ao desespêro milhares de famílias empregadas em suas fábricas, por fôrça de sua conduta criminosa, sonegando impostos e fraudando direitos, e que ainda não encontrou a punição devida.

Falha a Justiça do Trabalho, retardando, por excesso de processos (julgou 8 mil no ano passado), a apreciação de questões vitais, como sóem ser àquelas referentes a salários. Uma audiência trabalhista, naquele que deveria ser o mais célere órgão do Judiciário, leva, por vêzes, mais de seis meses para ser marcada em São Paulo.

EMPRESARIADO

As chamadas classes produtoras paulistas, podem ser apresentadas como constituídas por elementos de duas correntes nitidamente identificadas: ou são liberais-progressistas, agindo em consonância com o espírito das encíclicas papais relativas à questão social, ou são integradas por grupos impermeáveis ao problema, sequiosos de mais e mais lucros, ainda que às custas dos direitos e da dignidade do trabalhador. Felizmente, prepondera a primeira corrente, muito bem representada pela poderosa Federação das Indústrias e que, em São Paulo, congrega 14 ramos de atividades. E notável o esfôrço e a atenção que a entidade sindical empresarial desenvolve, num trabalho útil em benefício da comunidade. Não só no campo da formação profissional, mas, principalmente, no da alfabetização de crianças, de adultos e no preparo cívico-social de dirigentes obreiros e patronais.

Mas, evidentemente, por ser próspera, representando a entidade o maior complexo industrial da América Latina, atua ela com êxito junto ao Estado, no sentido da preservação de seus interêsses específicos e que, nem sempre coincidem com os dos trabalhadores.

OBREIROS

A liderança trabalhadora está constantemente assediada pelos eternos problemas do sindicalismo brasileiro: ora são as investidas da política-partidária, ora as das correntes ideológicas que buscam o domínio das entidades. O peleguismo, o despreparo de lideranças, a corrupção e a ausência de um espírito gregário no trabalhador (muito embora São Paulo seja o Estado onde é maior o índice de sindicalização), são fenômenos que ainda não permitiram a evolução do sindicalismo obreiro paulista, de sorte a situar-se num mesmo plano de eficiência com o dos empregadores.

É sentido, no entanto, o esfôrço pela superação de antigos vícios e de deficiências por parte de expressivas figuras da liderança obreira paulista. Nesse mister encontram uma decidida colaboração da experiência do sindicalismo internacional, sobretudo por parte de alguns Secretariados Internacionais, como a Federação dos Empregados e Técnicos, que atua mais especificamente junto às categorias de bancários e securitários. (Prossegue amanhã).

Marítimos Apoiam Estatização

Através de ofício assinado pelo seu presidente, Esmeraldo Alves da Silva, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, representando, ainda, o pensamento das demais entidades sindicais de âmbito nacional, integradas em sua representação, manifestou ao ministro Jarbas Passarinho, seu apoio à integração do seguro de acidentes no trabalho, na Previdência Social, sustentando que tal idéia não constitui inovação para os países democráticos e sim um aprimoramento do próprio regime, que visa o bem-estar social e o estabelecimento de condições assistenciais para a família do trabalhador.

Entendem aquêles trabalhadores que «tôdas as fontes de recursos provenientes de seguros sociais, devem ser carreadas para o organismo cuja função precípua é zelar pelo trabalhador e sua família» e concluem sua manifestação afirmando que «o govêrno patriótico do marechal Costa e Silva, estatizando o seguro de acidentes do trabalho, marcará mais uma página em nossa história, como um govêrno que, acima de interêsses de grupos, salvaguardou os interêsses nacionais».

Congresso de Telecomunicações

Encerrou-se, em São Paulo, o I Congresso Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações, em solenidade que contou com a presença de mais de dois mil integrantes das categorias, e na qual o sr. Ildélio Martins, diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, representou o ministro Jarbas Passarinho.

O conclave, iniciado a 23 de julho, examinou centenas de proposições, tendo aprovado 43, além de 19 teses e 7 moções, entre as quais a que propugna pela criação do Conselho Nacional das Classes Trabalhadoras.

Foi mesmo o bando de «Gaguinho» que, com o amante da atriz à frente, trucidou Luz Del Fuego e seu empregado Edgar Bezerra Lira, amarrando os corpos, depois de seviciar a mulher, e os fundeando no mar num dos barcos da vítima, a uns 50 metros da Ilha do Sol, após abrir os abdomes dos dois e retirar-lhes as vísceras, enchendo-os de pedras e manilhas, estas também colocadas na embarcação para impedir que esta visse à tona.

A confissão do crime espantoso foi obtida, ontem, de um dos seus cinco autores, o homicida Alfredo Teixeira Dias, irmão de «Gaguinho», que foi prêso em sua casa, em Campo Grande, no Rio, local onde foram apreendidos objetos roubados da atriz, confessando o sanguinário ter sido o amante de Luz, guarda-portuário Hélio Luís da Costa, o mentor da trama sinistra, cuja elucidação se completará hoje, com a retirada dos corpos e a possível prisão de 3 dos bandidos ainda soltos.

A PRISÃO

Alfredo Teixeira Dias, casado, 39 anos, foi prêso em sua casa, na rua Nossa Senhora das Graças, lote 13, no Parque São Francisco, em Campo Grande. Nem deu trabalho para confessar, eis que, na residência do bandido foram apreendidos uma rádio-vitrola, um lampião à gás e um revólver marca «Taurus» — tudo pertencente à Luz e arrolados entre os objetos roubados na Ilha do Sol, desde a descoberta do sumiço dela e do caseiro. Ainda no Rio, Alfredo, que foi logo levado para Niterói pelo delegado Godofredo Ferreira, que o capturou, confessou o crime espantoso, incluindo entre seus autores o amante da atriz, o guarda Hélio Luís Costa — êste, debochadamente, vinha «ajudando» a Polícia da 3.ª DD nas diligências — seu irmão «Gaguinho» e mais os malfeitores de vulgos «Fiel» e «Mistura».

A CONFISSÃO

Num primeiro depoimento, Alfredo confessou: «Eu sou assassino, antes e agora...» E explicou que, anos atrás, matou um homem em São Gonçalo, tendo fugido há 3 anos da Casa de Detenção. Durante êsse tempo, disse êle que «vivia de pescar, nas praias cariocas e fluminenses, com o meu irmão Mozart». Na verdade, os dois bandidos viviam de assaltar, principalmente currais de peixes dos pescadores da região. Entretanto, na confissão do crime espantoso, Alfredo procurou livrar-se e ao irmão da prática do duplo homicídio em si, querendo fazer crer que sòmente tomaram parte no «sepultamento» dos corpos no mar. A Polícia, porém, não tem dúvida de que êle e os quatro comparsas, com o guarda à frente, tomaram parte direta no trucidamento da atriz e seu caseiro, êste um homem de 69 anos, chegando a seviciar a mulher.

ESPANTOSO

Em sua versão, disse Alfredo que passavam — êle e «Gaguinho», no barco dêste — pela Ilha do Sol, cêrca das 18 horas do último dia 19, quando escutaram vozes. Depois, um grito mais nítido: Mozart!»... Era o guarda-portuário Hélio que chamava seu irmão. Os dois seguiram para ali, encontrando o amante de Luz acompanhado dos bandidos «Fiel» e «Mistura». Disse Alfredo que, então, Hélio Luís os convidou a tomar parte na trama, «mas só para esconder os corpos». O meliante prosseguiu dizendo que, dali, Hélio os levou para onde estava a baleeira n.º 2 e, ali, já se encontravam mortos, amarrados um ao outro, dentro do pequeno barco, Luz Del Fuego, cujo nome verdadeiro e Dora Viváqua, e seu empregado Edgar. Cínico, Alfredo ainda desceu a detalhes, revelando que as vítimas estavam com os abdomes abertos, o que explicou dizendo que assim haviam feito o guarda e os dois outros cúmplices para retirar-lhes as vísceras e no lugar destas colocarem pedras para facilitar a imersão e impedir que visse à tona. O bandido disse, também, que outras pedras e pesadas manilhas foram postas dentro da baleeira, que fizeram fundear de modo que «nunca fôsse encontrada».

O LATROCINIO

Alfredo seguiu dizendo que, após «sepultarem» os corpos no mar, voltaram, todos, à Ilha do Sol, ocasião em que Hélio Luís lhe deu o revólver, a rádio-vitrola e o lampião, enquanto seu irmão «Gaguinho» recebeu outro revólver, de calibre 22, ficando o amante de Luz de, posteriormente, dar determinada importância em dinheiro. Alfredo, cujo depoimento não convenceu às autoridades, no que se refere à sua não participação direta — e do irmão — no crime espantoso, concluiu dizendo que, depois, todos se separaram, nada mais sabendo de nenhum dêles, nem mesmo do irmão, de quem soube, apenas, através dos jornais, haver trocado tiros com policiais, sexta-feira passada, no morro Boa Vista, em Niterói. De qualquer maneira, a Polícia está convencida de que o móvel do duplo homicídio foi o roubo, ainda que de parte do amante de Luz. E' que êle a explorava, tomando-lhe dinheiro, conforme ficou provado em um caderno de anotações dela, no qual estavam anotadas diversas importâncias que ela lhe dava, chegando a mais de Cr$ 200 mil velhos, num mês em 1963. Recorda-se que, na ocasião, também foi encontrada uma carta de Luz para um tal dr. Mariano, na qual ela tentava uma chantagem contra aquêle personagem. Contudo, apesar dessas provas contra o guarda, êste vinha bancando o «Sherlock», orientando os agentes cariocas nas diligências. A Polícia está certa de que êle matou a amante para apoderar-se de uma herança dela e de seus bens.

CORPOS E BANDIDOS

Enquanto isso, o bandido Mozart Teixeira Dias, o «Gaguinho», que o advogado Ernâni Farias havia prometido, cheio de sensacionalismo, apresentar às autoridades, através do promotor João Lopes Esteves, jamais estêve ao seu alcance, nem do promotor, não passando de um golpe de certo publicitário. E' que o bandido, desde que furou o cêrco dos agentes, em Boa Vista, mantém-se em local não sabido pela Polícia dos dois Estados, constando, mesmo, que, ontem, debochado como nunca, o marginal mandou avisar a Polícia do 4.º Distrito que sòmente o pegariam morto. O portador foi um primo do bandido, diantando-se que êste continua homisiado numa toca de Itaoca. Enquanto isso, as autoridades estão na dependência da retirada dos corpos, hoje, por homens-rãs da Marinha, e da prisão de «Gaguinho», «Fiel» e «Mistura», para elucidar um dos mais terríveis crimes dos últimos tempos. Alfredo e o próprio guarda Hélio Luís — êste em poder das autoridades da 3.ª DD, desde o sumiço da atriz e seu empregado — orientarão as buscas, a partir das 7 horas de hoje, para localizar os corpos das vítimas.

O guarda-portuário Hélio Luís Costa que, apesar da prova que explorava a atriz, vinha «ajudando» a polícia, foi o mentor da trama sinistra. Matou para ficar com a herança e dos bens da amante, para tanto contratando os marginais

A, está Alfredo, o irmão de «Gaguinho», contando, diante dos objetos roubados, apreendidos em sua casa, a história espantosa do crime de que foram vítimas Luz e seu empregado Edgar

Assaltantes Mataram e Roubaram Emprêsa de Ônibus, Chofer e Gás

O TRAGICÔMICO DO REGISTRO POLICIAL

A 35ª DD ainda não prendeu os que mataram, num campo de futebol da rua Peter Pan, em Campo Grande, Jonas Ferreira de Almeida, o «Noca», liquidado com um tiro no coração. Suspeitos são os elementos que atendem por «Zé Guilherme» e «Tote», ainda sôltos, sendo que êste último é tido como guarda da Penitenciária Lemos de Brito. A polícia está procurando Maria Martins, companheira da vítima, que saberia quem matou o seu «Noca». ◆ E' fogo: chegando em casa embriagado, Jaime Dias Ferreira tropeçou e derrubou o lampião e logo as chamas se alastraram na residência, situada na rua Garcia Redondo, 142, no Cachambi, que não é de Jaime mas sim do chofer Agnaldo de Sousa Guerra que, apavorado, fraturou o pé esquerdo quando tentava apagar o fogo. Jaime ficou pior: sofreu queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, sendo internado, grave, no HSA. Bombeiros do Méier estiveram lá Registro na 23ª DD. ◆ Outro caso de fogo: foi na casa de Oton da Silva, na rua Dona Lídia, 19, em Terra Nova. O barraco foi destruído pelo incêndio, de origem desconhecida, tendo os bombeiros do Méier acorrido para evitar que as chamas alcançassem outros barracos, já na subida do morro do Urubu. A 24ª DD registrou. ◆ Os dois já cumpriam pena por agressão, o que mostra que são da violência. Agora, discutindo por um pacote de biscoitos, o detento José Celso Ribeiro da Silva agrediu seu colega de cela, José Dias Filho, arrancando-lhe o dedo de segurar o copo com uma enorme dentada. A cena ocorreu no Presídio Fernandes Viana, na Frei Caneca, tendo sido o agressor autuado mais uma vez — por agressão —, na 6ª DD, enquanto a vítima foi medicada no HSA. ◆ Jorge Jacinto, que perdeu os cabelos e ainda queimou o casco da cabeça, usando o creme de alizar de nome «Mirian», está processando, na 24ª DD, a firma responsável pela fabricação do produto, a «Grama Produtos de Beleza Ltda.». ◆ Reinaldo La Rota (rua Joaquim Murtinho, 964, apto. 102, em Santa Teresa), dando com tudo revirado, entrou no quarto e que susto: ali estava, em ação, o meliante Edgar dos Santos Azevedo. O dono da casa atracou-se com êle mas o bandido conseguiu apontar-lhe a arma.

Entrementes, arriscando-se muito, Reinaldo conseguiu atracar-se de nôvo com Edgard, desarmando-o e dando-lhe uma coronhada, com o que o assaltante foi pego a unha, já agora com a ajuda do vizinho. Por fim, o «lalau» só foi livre do linchamento com a chegada da Polícia, que o levou, juntamento com o dono da casa — êste com a mão ferida —, para o xadrez da 7ª DD.

Explosões Ferem no Mar

Continuam hospitalizados, alguns em estado grave, os doze ocupantes da lancha «Scândia II», pertencente ao banqueiro Arnaldo Dyckerhoff, que explodiu, entre as ilhas de Paquetá e Brocoió, ferindo o banqueiro e seu colega de diretoria do Banco Monteiro de Castro, Francisco Scarpa, e a menina Regina, de 10 anos, filha do sr. Scarpa, além de nove outras pessoas, entre as quais o marinheiro Franklin da Silva Moreira. Ao que consta, a explosão foi provocada pelo acúmulo de gases num dos tanques de gasolina da embarcação. Com o impacto, as vítimas foram lançadas ao mar, sendo recolhidas por lanchas do Serviço de Salvamento, e removidas para o Hospital dos Acidentados, no Rio. ◆ Enquanto isso, ontem, quando era manipulada por Levino Pascoal, no Museu de Arte Moderna, uma lata de cêra explodiu e provocou queimaduras diversas em Levino e mais quatro colegas seus: Alcider Flavindo, Gérson Barbosa, Jaime da Silva Siqueira e Amauri Simão. Os cinco foram socorridos no Hospital Sousa Aguiar.

INTERINOS . . .

(Conclusão da 2ª página)

excesso de funcionários», é uma manobra típica dos detentores da administração do nosso Instituto: sabendo da compreensão que o diretor-geral do DASP tem para o problema dos interinos do INPS, visa criar uma barreira à sustação das exonerações, ao mesmo tempo levando a intranqüilidade aos lares, também, dos colegas efetivos. Mas, é de esperar que o ardil não produzirá efeito, sabendo o presidente Costa e Silva defender a tese de humanismo social levantada na sua posse e, por outro lado, o professor Belmiro Siqueira, diretor-geral do DASP, fazer respeitada a sua «política realista de pessoal»...

Os assaltantes continuaram em ação, nos quatro cantos da cidade, daqui a Caxias, onde, na madrugada de ontem, foi saqueada por cinco mascarados a emprêsa de ônibus «Autoviação Caxias Ltda.», situada na rua Raimundo Correia, 222, ferindo quatro empregados a coronhadas e roubando NCr$ 3 mil.

Aqui, um homem foi assassinado em Mangueira e um motorista de táxi, atacado por dois bandidos, na avenida Brasil, altura de São Cristóvão, levou um tiro na coxa, enquanto na rua Jabotiana, em Colégio, mais um caminhão de entrega de gás foi assaltado.

OS ASSALTOS

1 — Em Caxias, o bando de mascarados, um dos quais seria ex-empregado da emprêsa, invadiu esta e atacou seus empregados, pondo-os sob a mira das armas. Foram ao escritório e arrastaram os Cr$ 3 milhões antigos, lançando-se em fuga num «Volks» azulado, que os esperava à distância. Antes da fuga, porém, investiram contra as vítimas, derrubando a coronhadas Severino de Melo, Joader Soares, Jorge Renato e José Silva, que foram medicados no pôsto do SAMDU local. A polícia de Caxias ainda não tem pista dos mascarados.

2 — Na rua Marechal Jardim, perto do nº 1.188, em Mangueira, Jorge de Sousa, de 25 anos, foi atacado por um bando de marginais, sendo internado com um tiro na cabeça no Hospital Sousa Aguiar, onde veio a morrer pouco depois. A 17ª DD ainda não tem pista dos criminosos.

3 — Ainda na jurisdição da 17ª DD, o chofer Jordino Cunha Costa (28 anos, rua «B», lote 5, quadra 18, em Caxias) foi atacado por dois assaltantes, na avenida Brasil, próximo ao gasômetro. Os bandidos o atacaram a bala ferindo-o na coxa esquerda. A vítima foi medicada no HSA e um dos marginais foi prêso.

4 — Na rua Jabotiana, em frente ao nº 417, em Colégio, três bandidos investiram contra um caminhão de entrega da «Minasgás», saqueando-o, segundo registro da Tôrre da Radiopatrulha. A 27ª DD ainda não tem pista dos meliantes.

MORTES DE BANDIDOS FICAM EM MISTÉRIO

Continua em mistério o assassínio de Geraldo Luís Machado, que se dizia regenerado e foi liquidado a tiros, na madrugada do sábado, perto de um ponto de maconha da rua Sacu, em Quintino Bocaiuva. Um menino filho de um tal de «Cabeludo» teria sido a única testemunha do crime. O menor, mantido escondido, contou à mãe de «Geraldão» ter visto quando os criminosos o cercaram, ocasião em que a vítima teria dito: «Mas, que é isto? Não vão me dar uma oportunidade?...». A polícia da 29ª DD (o caso também está sendo apurado pela Delegacia de Homicídios) atribui o crime a outros bandidos, citando-se entre êstes «Bira Jacaré», Marinho, «Binha» e «Dadau», êste um dos donos do ponto de erva. Um PV de nome Carlos Alberto, conhecido por «Betinho», também foi citado como suspeito, com base no que disse Odília Machado, mãe da vítima, segundo a qual, sempre que saía de casa, «Geraldão» avisava: «Se acontecer alguma coisa comigo, já sabe, foi o PV «Betinho» . Consta que êste policial, que já negou a acusação, havia prendido «Geraldão» cêrca de um mês antes. Também está sendo procurada uma mulher de nome Lígia, residente na rua Sacu, ao encontro da qual «Geraldão» se dirigia quando foi morto pelos ex-companheiros de crime ou pela polícia. Também em mistério se encontra a morte do bandido José Soares, «Zé Pretinho», abatido a tiros, em circunstâncias semelhantes, na favela da Praia do Pinto, crime de cuja elucidação se ocupa a 15ª DD.

ALEMÃO ASSALTADO A BALA NO LEBLON

O alemão William Schutco (38 anos, casado, avenida Epitácio Pessoa, 798, apartamento 202, no Leblon) foi assaltado, na noite de ontem, por dois bandidos, próximo à residência, quando passeava com sua espôsa, sendo baleado na clavícula. Os assaltantes atacaram o casal e como o alemão, que saíra para um passeio perto da residência, não tivesse dinheiro, desfecharam-lhe um tiro e fugiram, irritados porque não puderam levar nada das vítimas, inclusive por causa da aproximação de populares. A vítima está internada no Hospital Miguel Couto e a 15ª Delegacia Distrital com a incumbência de prender os meliantes.

BELTRÃO DEFINE O GOVÊRNO: ...

(Conclusão da 3ª página)

funda consternação que se abateu sôbre todos nós ante o desaparecimento do presidente Castelo Branco teve a virtude de reavivar em nossa memória o decisivo papel de seu govêrno na sobrevivência da democracia e da livre emprêsa. Foi um govêrno reformador e corajoso, que conseguiu apagar definitivamente da história dêste país um capítulo sombrio de desonestidade, incompetência e desordem, e que lançou fundamentos sólidos e profundos, que permitirão ao govêrno Costa e Silva continuar e consolidar a obra da Revolução. O presidente Castelo Branco, brasileiro e homem público exemplar, passa à história em plena luz e grandeza, cercado do respeito público que dignamente conquistou».

Brasil Ganha 4ª Medalha de Ouro no Pan

Jaime cobrou a falta sôbre a barreira (mal feita) do Vasco, com efeito, passando a bola entre os braços do goleiro Franz. A foto é de Júlio Daniel

WENNIPEG — Tomas Koch ganhou a quarta medalha de ouro para o Brasil e segunda de tênis nos Jogos Pan-Américanos, ontem, ao derrotar o norte-americano Herb Fitzgibben, por 5-7, 6-3, 6-3 e 6-3, na final das simples masculinas.

Koch, em dupla com Mandarino, havia conquistado à medalha de ouro das duplas masculinas sábado, e com êssa medalha, o tênis brasileiro reafirmou a condição de um dos melhores do mundo, enquanto o canhoto Koch colocou-se na linha avançada do esporte.

È O MELHOR

O brasileiro José Fiolo, que conseguiu sua segunda medalha de ouro no nado de peito dos jogos pan-americanos, foi considerado, ontem, como o melhor nadador a aparecer vindo da América do Sul desde seu compatriota Manuel dos Santos (ex-recordista dos 100 metros nado livre).

Gus Stager, treinador da equipe de natação masculina dos EUA. Disse: «Êle é fantástico, mas deve agora, entrar em pesado treinamento e preparar-se, pois necessita de continuar as competições de classe mundial porque esta é a única maneira de melhorar».

Stager acrescentou que estava contente que Fiolo tivesse quebrado o monopólio dos EUA na natação masculina, porque isto, tornou os jogos mais interessantes.

A VITÓRIA DE KOCH

O brasileiro Canhoto, com 22 anos, cotado nº 1, afastou o desafiante americano ao título que pertencia a seu compatriota Ronald Barnes derrotando Arthur Ashe e Fitzgibbon nas duas últimas partidas.

Após vencer a final de hoje, contra o norte-americano Gitzgibbn, de 23 anos Koch disse, que seu oponente «jogou tão bem quanto qualquer um com quem já tenha jogado».

Numa partida que produziu o melhor tênis do torneio, Koch recuperou-se de um início fraco em que perdeu alguns tiros junto à rêde, para derrubar o oponente.

O jogador americano atualmente não cotado nos EUA, disse, após o jôgo: «Acho que joguei bem, mas a cada momento êle respondia com algo ainda melhor».

Koch tinha anteriormente expressado surprêsa pela vitória de Fitzgibbon sôbre o brasileiro Edson Mandarino.

«Isto mostra que bom jogador Fitzbiggon é», disse. Poucos americanos podem vencer Mandarino em quadras de terra». (R-«DN»)

MANGA PODE ACERTAR NÔVO CONTRATO HOJE

O diretor de futebol Xisto Toniato deverá conversar com o goleiro Manga hoje à tarde, quando os jogadores se apresentarem, a fim de saber das suas pretensões quanto à renovação de seu compromisso com o Botafogo, terminado ontem.

Enquanto isso, Dimas, que não jogou por fôrça de contusão, treinou ontem entre os reservas, nada sentindo e sendo considerado apto para voltar ao quadro pelo Departamento Médico, dependendo, a sua escalação, agora, do técnico Zagalo e das suas condições físicas.

PROGRAMA

O treinamento da semana prevê a apresentação e revisão médica hoje à tarde, coletivo amanhã, individual quinta-feira, apronto sexta-feira e concentração, recreação sábado, e jôgo contra o Vasco, domingo à tarde, no Maracanã.

A gratificação pela vitória sôbre o Flamengo alcançou NCr$ 200,00 e Huberto compareceu, ontem ao clube, a fim de fazer tratamento na sua contusão para ver se volta ao time no domingo.

Manga, goleiro do Botafogo

BATE-BOLA
José Dias

Gostamos da franqueza do técnico Gentil Cardoso, ao declarar que «perdemos pelos nossos próprios erros». Realmente, a derrota do Vasco não pode ser atribuída ao juiz. E' certo que Gualter Portela Filho teve um trabalho muito irregular e sem qualquer autoridade para coibir o jôgo violento pôsto em prática de cada lado, sendo que, no final ainda deixou de marcar uma penalidade máxima de Brito em Dé. Embora esteja muito zangado com a arbitragem, o presidente João Silva também reconheceu que a má atuação da equipe cruzmaltina foi a causa principal da derrota. O juiz, afinal de contas, não pode ser culpado do «Frango» de Franz no primeiro tento do Bangu e da má atuação do meio de campo, onde Jedir e Danilo Menezes não se entenderam, dos dois ponteiros Zèzinho e Luizinho e ainda de Paulo Bim, que se confundiram muito, sem nada produzirem. Gentil diz que os erros serão corrigidos, pois o «Vasco perdeu uma batalha, mas não a guerra».

000

Por sua vez, o Bangu teve no seu meio de campo, formado por Jaime e Ocimar, o ponto alto do time e foi graças à grande atuação dêsses dois jogadores que a vitória surgiu, meio-campo que foi muito bem auxiliado por Aladim. Foi superior a atuação do Bangu e justo o triunfo, apresentando o quadro de Môça Bonita uma revelação, o atacante Dé (Domingos Elias Alves é o seu nome), que foi do juvenil do Olaria, custando ao Bangu 25 cruzeiros novos. Com 18 anos, Dé tem um grande futuro pela frente.

000

Depois de vários despistamentos, o Bangu confirmou a mudança de seu técnico, substituindo Martim Francisco por Ondino Vieira. Castor Andrade viajou ontem, para Motevidéu para trazer Ondino e sondar a possibilidade de Martim ocupar o seu lugar no Cerro. Mas enquanto não consegue essa manobra, Castor já comunicou ao treinador que êle permanecerá no Bangu como administrador da Vila Hípica e do Estádio Proletário.

Como Martim Francisco é muito amigo de Ondino Vieira, pois êste foi seu mestre, acredita-se que não haverá maiores problemas. A verdade é que Martim Francisco não tem mais condições de trabalhar como técnico, pois está vivendo vários problemas particulares, que o fizeram ficar muito nervoso e sem condições psicológicas para comandar qualquer time. Se o Bangu contrata Ondino Vieira, e Martim não sai é porque está de acôrdo com tôdas as decisões tomadas pelos dirigentes.

000

Em Belo Horizonte organizaram um escrete formado por jogadores de nomes ou alcunhas pitorescos que disputam o atual campeonato mineiro de futebol. Eis a seleção: Careca; Cafifa, Ganso, Furneca e Catocha; Sudaco e Taquinho; Buião, Marreco, Sonôca e Toca. Para derrubar êsse selecionado, só aquêle antigo do Pará, que tinha Natividade, Pau Prêto, Cacetão, etc. etc.

000

Embora seja cedo para uma conclusão definitiva, a verdade é que a promoção da FCF, com o sorteio de automóveis, etc., fêz aumentar as rendas no Maracanã. Os três jogos produziram o total de NCr$ .... 260.264,70 com 95.008 pagantes, sendo aumentada gradativamente sexta, sábado e domingo. Temos a impressão de que se houvesse maior número de postos de venda, o sucesso seria bem maior. O primeiro sorteio será hore, às 15 horas, pela Loteria Fedaral. Vamos aguardar o resultado.

Bria Estuda Nôvo Time do Flamengo

Paulo Henrique tem sua volta assegurada no Fla-Flu de sexta-feira e Bria estuda a inclusão de Zèzinho no ataque e também o aproveitamento de Jaime na defesa, numa nova tentativa de encontrar um melhor rendimento para a equipe da Gávea. Marco Aurélio, Ditão e Murilo não participaram do individual de ontem, fizeram apenas tratamento médico, Dionísio chegou atrasado ao treino em que João Daniel voltou a sentir o músculo da perna esquerda, enquanto Vaudomiro teve seu contrato rescindido e o passe fixado em NCr$ 5 mil e hoje haverá o primeiro coletivo da semana, com Bria iniciando estudos para formação da nova equipe.

ZEZINHO-ADEMAR

O plano inicial de Bria é lançar Zèzinho e Ademar como homens de área, embora esteja pensando que o fato possa ter influência sôbre Dionísio, que não estêve nada bem contra o Botafogo. Outro ponto de observação é a ponta-esquerda, mas como Arilson ainda não tem condições físicas e João Daniel sente antiga distensão, Rodrigues poderá continuar, se não houver recuperação do segundo.

Na defesa Bria também pretende mexer, fazendo Jaime, que voltou a ostentar a sua melhor forma, voltar, mas no lugar ainda não sabe de quem, já que o mei-campo formado por Amorim-Rodrigues Neto, não sofrerá alteração. É possível que saia Itamar.

MURILO DIFÍCIL

O lateral Murilo ainda é uma volta difícil para o Fla-Flu. O jogador está melhor, fêz tratamento médico ontem e hoje fará exercícios leves, mas Bria acredita que, pelo tempo que êle estêve parado, não é possível retornar sòmente com alguns dias do treino. Quanto a Marco Aurélio terá condições de reaparecer, mas Renato foi tão bem contra o Botafogo, que o problema não preocupa o técnico. Quanto a Ditão, está sentindo dores lombares, mas não chega a ser problema e treinará hoje, à tarde.

Garrincha Sabe Hoje se Estréia

A situação de Garrincha no Vasco da Gama será decidida de hoje para amanhã, com o rigoroso exame médico que o dr. José Marcozzi fará na perna do craque, para que, em seguida, Gentil Cardoso se pronuncie sôbre o seu aproveitamento na partida contra o Botafogo, domingo.

Como se sabe, existe a autorização verbal dada pelo presidente Vadi Helu, do Corintians, ao seu colega João Silva, para que Mané possa ser utilizado na «Taça GB». Todavia, argumenta o dirigente máximo de São Januário que de nada adianta regularizar o jogador na Federação, se êle não ganhar condições físicas satisfatórias. Se isso ocorrer, João Silva irá a São Paulo, a fim de conseguir o empréstimo do ponteiro bicampeão mundial e ficar em situação legal para atuar contra o alvinegro, segundo desejo do próprio Garrincha.

América Decide Compra de Leon

A compra de Leon pelo América deverá ser concretizada finalmente hoje, segundo informou ontem o diretor de futebol Tadeu Júnior, porque o supervisor Flávio Costa e o presidente Veiga Brito, do Flamengo, prometeram conversar ontem à noite com Gunar Goransson, a fim de resolver o assunto de vez.

Mas, segundo fontes bem informadas, é possível que o Flamengo volte atrás no seu propósito de vender Leon, que, por sinal, ontem foi à Gávea para fazer tratamento médico, uma vez que com Murilo contundido e considerando que Merrinho ainda é inexperiente, o técnico Bria possa ter necessidade do seu concurso.

Sorteio Dos Carros Hoje

O torcedor carioca aguarda com expectativa, para ganhar o seu «olksvawen», o primeiro sorteio que a Loteria Federal vai realizar, hoje, às 15 horas, em sua sede, na Rua Riachuêlo, quando, além dos três automóveis, mais 19 prêmios, constantes de aparelhos domésticos, estarão sendo sorteados, na promoção da FCF, da «Taça GB».

Aliás, todos os prêmios do sorteio inaugural da Loteria, deverão ser entregues aos ganhadores, amanhã, às 15h30m, na sede em construção da Caixa Econômica Federal, na avenida Rio Branco, esquina de Almirante Barroso.

NOVA RODADA

A partir da próxima quinta-feira, já estarão à venda nos mesmos postos, os ingressos para a nova rodada da «Taça Guanabara», valendo prêmios de automóveis e aparelhos domésticos, que ficou assim distribuída:

Sexta-feira, às 21h15, Flamengo x Fluminense, com a preliminar, às 19h15m, entre Portuguêsa e Olária, pelo «José Trócolli». Sábado, às 21h15, América x Bangu, com a preliminar, às 21h15m, entre Campo Grande e São Cristóvão. Domingo, às 15h30m, Botafogo x Vasco, com a preliminar às 13h30m, entre Bonsucesso e Madureira.

IGUALADO RECORDE DO MUNDO

Winnipeg — Mark Spitz, dos Estados Unidos, igualou seu próprio recorde mundial de natação para os 100 metros masculinos «butterfly» com um tempo de 56,3 segundos nos Jogos Pan-Americanos, ontem.

BRASIL VENCEU JUDÔ

WINNIPEG, 31 — O brasileiro Akiro Ono ganhou o título dos Pesos-Penas quando a competição de judô teve início nos Jogos Pan-Americanos ontem à noite.

Pat Bolger, do Canadá, conquistou a medalha de prata, e Larry Fukhara, Estados Unidos, e Luis Gaston Castro, de Cuba, ganharam ambos medalhas de bronze. (R)

JOÃO SILVA DESMENTIU ACUSAÇÕES DO COMPLÔ

Ao mesmo tempo em que desmentia declarações a si atribuídas, de que estava havendo um complô para prejudicar o Vasco na «Taça Guanabara» e que, inclusive, procurara o presidente Otávio Pinto Guimarães para dizer-lhes o que pensava, João Silva estêve ontem na sede da Federação Carioca, para esclarecer os fatos. Adiantou o dirigente máximo vascaíno que fêz ver ao presidente da entidade carioca, que era preciso que êle indicasse, urgentemente, um responsável pelo Departamento de Árbitros, pois, isso não acontecendo, essa responsabilidade recairia sôbre êle, Otávio. Nada mais do que isso.

Quanto às suas palavras com o juiz Gualter Portela Filho, a propósito do «esquema», disse João que foi brincadeira com aquêle apitador, pois se fôsse verdade, então é porque realmente existia um «esquema» de juízes, o que não acreditava.

DESCONFIANÇA

Todavia, segundo apuramos em algumas áreas de dirigentes vascaínos, há uma certa desconfiança em tôrno do nôvo nome apontado para o D. A., isto é, o sr. Loiola Morais. E' que, tendo o Bangu se desinteressado do cargo, Castor de Andrade indicou um elemento do Campo Grande, com quem tem vinculações, inclusive da mesma zona. Acham que a política continuaria a mesma.

GENTIL CORRIGE

Na apresentação desta manhã, dos jogadores vascaínos, Gentil vai fazer um relato a todos, dos erros cometidos no jôgo com o Bangu, quer na defesa, meia cancha e ataque, pois ninguém escapou das falhas. Em seguida haverá individual e amanhã, o primeiro ensaio da semana alvi-negra.

Ondino Vem Hoje Dirigir o Bangu

Castor de Andrade está em Montevidéu, para onde viajou ontem, devendo regressar hoje à noite trazendo Ondino Vieira, que substituirá a Martim Francisco na direção técnica do Bangu, já que êste foi afastado das funções para ser o administrador da Vila Hípica e do estádio de Môça Bonita.

Mário, trocado que foi por Cabralzinho, iniciará esta manhã seus treinamentos no Bangu e Del Vechio, agora oficialmente cedido por empréstimo pelo Bôca Júnior, até o fim do ano, intensificará seus preparativos para entrar na equipe, embora Dé, apesar de ter fraturado um dedo da mão esquerda, não chega à representar problema.

O atacante Norberto Hope chegou ontem ao Rio e já se apresentou ao Bangu, devendo, também, iniciar seus treinamentos no campeão carioca já para o jôgo contra o América. Hoje pela manhã, por ocasião da reapresentação dos bangüenses, muitas novidades surgirão, mas a apresentação de Ondino Vieira sòmente se dará amanhã, conforme informação do vice-presidente Castor de Andrade, antes da viagem para Montevidéu.

Flu Deve Lançar Cabral na Sexta

Cabralzinho deverá estrear no Fla x Flu de sexta-feira segundo nos revelou Alfredo Gonzalez, «dependendo de suas condições físicas, que acredito, são satisfatórias, porque êle andou batendo bola em Santos».

Aliás, o preparador de Álvaro Chaves confirmou que pretende lançá-lo na frente, ao lado de Camilo, enquanto que sòmente no «apronto» de amanhã, único da semana rubro-negra, definirá a equipe, resolvendo seu maior problema, a extrema direita, já que Bauer continuará na lateral esquerda.

O diretor José Carlos Vilela, a respeito de Paulo Henrique foi taxativo: o assunto morreu porque o Flamengo não negocia e nem troca. Acham os rubro-negros, que ainda que houvesse interêsse em negóciá-lo o que não é o caso — êles ficariam em situação difícil perante a torcida, principalmente quando o descontentamento é geral pela má campanha do time na «Taça GB». Todavia, Vilela declarou ao «DN» que «vamos insistir na conquista de um lateral esquerdo e um ponta direita, quando então o clube dará por encerrado o ciclo de contratações de reforços para o campeonato. «Vamos continuar procurando. Não há nomes, porque todos os que tentamos, não foi possível. Mas não cessaremos a busca».

DIÁRIO NAS ENTIDADES

CBD — A Federação Maranhense telegrafou à CBD pedindo a indicação de um juiz pernambucano para o jôgo entre Moto Clube e Piauí, amanhã, à tarde, em São Luís, pela Taça Brasil.

Por sua vez, a Federação Paraense solicitou da entidade um juiz categorizado, carioca ou paulista, para o segundo jôgo entre Paissandu e Piauí, programado para o dia 13, em Teresina.

Está confirmado para hoje, o almôço dos dirigentes, João Havelange, Silvio Pacheco e Abilio de Almeida, com o almirante Heleno Nunes, quando êste último decidirá sôbre a sua permanência à frente do Departamento de Futebol da CBD.

A segunda rodada da Taça Brasil está programada para amanhã, com os jogos, Moto Clube x Piauí, em São Luís; América x ABC, em Aracajú e Centro Sportivo Alagoano x Treze F. C., em Maceió.

O Boca Júniors, da Argentina, telegrafou à CBD informando que concordou com o empréstimo do atacante Del Vecchio, ao Bangu, até o fim do corrente ano.

FCF — Para a quarta rodada da Taça Guanabara, que começará sexta-feira, com o Fla-Flu, os ingressos serão postos, à venda quinta feira, pelo mesmo preço: NCr$ 3 mil e dos números 000.001 a 110.200, no primeiro jôgo, de 110.201 a 220.400 no segundo jôgo e de 220.401 a 330.600, no terceiro jôgo.

A quarta rodada do campeonato infanto-juvenil ficou assim armada: Sábado — Flamengo x Bonsucesso na Gávea; Botafogo x Portuguêsa, em General Severiano; América x Campo Grande, no Andaraí e Fluminense x São Cristóvão, nas Laranjeiras; todos começando às 15h30m. No domingo, teremos: Bangu x Olaria, em Môça Bonita; e Vasco da Gama x Madureira, em São Januário, êstes, começando, às 9h30m.

Entre os vários acidentes verificados durante o «10º Circuito Automobilístico Cidade de Petrópolis, realizado domingo pelo Motor Clube de Petrópolis com supervisão direta da Federação Carioca de Automobilismo, na «cidade das hortências», a «Wemage» nº 95, pilotada por Carlos Sá Mota, deu grande susto nos assistentes, ao soltar uma das rodas traseiras, conforme fixou o flagrante de Augusto Rodrigues. Mesmo assim, Mota pôde levar o carro até ao «box». Seus mecânicos colocaram nova roda no carro, possibilitando ao pilôto continuar na corrida, que teve Paulo César Newlands como vencedor, em sua possante «Ferrari», de nº 11

telhado de vidro

Nestor de Holanda

Almoxarifado da Vaidade

PORTUGAL realizou, há pouco, o I Simpósio Luso-Brasileiro Sôbre a Língua Portuguêsa Contemporânea, em Coimbra. Convidou filólogos brasileiros. Aceita, em linhas gerais, nossa Nomenclatura Gramatical e quer uniformizar o Sistema Ortográfico. Para isso, chamou, a Academia Brasileira de Filologia, tendo à frente o Mestre Antenor Nascentes. E, acertadamente, ignorou a Academia Brasileira de Letras, grêmio que conta, apenas, um filólogo: o professor Aurélio Buarque de Holanda, também da ABF.

Ignorou a ABL, porque, de fato, tôdas as vêzes em que a casa das poltronas azuis se meteu com o idioma — sempre sem autoridades no assunto — criou confusões e desentendimentos, por inaptidão e por inépcia. Algumas vêzes, grupos seus fizeram turismo em Portugal. E os acôrdos ortográficos fracassaram, como se sabe.

Mas a ABL é o almoxarifado da vaidade. Teima em envolver-se com assunto que lhe não diz respeito. Nomeia comissão para estudar acôrdo com Portugal. E, como não foi convidada, convida-se a si própria e determina ao acadêmico Josué Montello faça contatos, em Portugal, com a Academia das Ciências de Lisboa, como quem pede pelo amor de Deus para não ficar de fora...

Escreve-me, a propósito, Nélson Vaz: «Afirmei, há dias, pùblicamente, que a Academia Brasileira de Letras tem costas largas e por isso não se curva à incapacidade para tratar de ortografia. E acertei». Acrescenta: «E note que o Presidente do Sodalício, como que numa concessão, admite que outras entidadas poderão tomar a iniciativa de propor a reforma. Omite, assim, deselegantemente, a nossa maior autoridade — a Academia Brasileira de Filologia»...

O acadêmico Peregrino Júnior, em entrevista a um matutino, deu a nota cômica do enxerimento da ABL, quando «considera que uma grande desvantagem para o Brasil é que as reformas tenham sido feitas não por filólogos, como em Portugal, mas por outras pessoas, sem atender às necessidades culturais». Comenta Nélson Vaz, em sua carta: «Eu ia dizer: Expectorou para o ar», mas você, gentil, dirá: «É a Academia falando ao espelho». De fato, Portugal, em acôrdos que fizemos, entrou com filólogos e o Brasil enviou membros da ABL. Resultado: o Brasil levou sempre desvantagem. Agora, quando nos batemos no sentido de que sòmente os filólogos, realmente filólogos da ABF, compareçam, a ABL insiste, ainda, em entrar com «outras pessoas, sem atender às necessidades culturais». E o próprio acadêmico Peregrino Júnior, que concorda conosco, aceita fazer parte da comissão nomeada de improviso pelo autoconvite da ABL, permitindo que o Brasil, mais uma vez, compareça com «outras pessoas»...

Assim, o almoxarifado da vaidade, estacionado no prédio soturno da Avenida Presidente Wilson, vai meter-se onde não foi chamado. Depois de complicar todos os entendimentos ortográficos que tentamos com Portugal, por inércia e por inaptidão, depois de elaborar o mais errado dos Vocabulários Ortográficos já saídos no Brasil, e depois de deixar passar 24 anos e não publicar o Vocabulário Onomástico — êsse mesmo almoxarifado volta a intrometer-se no assunto e, novamente, vai atrapalhar assunto sério, que não é de sua alçada e que está acima de suas possibilidades.

Resta esperar, agora, que, com os mesmos direitos da ABL, também participem do nôvo acôrdo ortográfico a Federação Metropolitana de Futebol, a Federação das Escolas de Samba, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, a Sociedade Protetora dos Animais, a Companhia de Transportes Coletivos, o Jóquei Clube do Brasil, o Banco Nacional da Habitação e o Centro de Umbanda Cosme e Damião...

ÁGUA-FURTADA

ROTEIRO TURÍSTICO do Rio: vale a pena visitar sins de Vasconcelos. Suas ruas têm cem vêzes mais buracos do que residências. O cálculo é de 15 buracos para cada morador. Como se não bastasse, Lins de Vasconcelos conta, agora, com um esgôto entupido, cuja água poluída, além de invadir casas comerciais, infiltra se nas paredes das residências. Aproveite o dia de hoje, para ver Lins de Vasconcelos, que fica aos cuidados da 13ª Região Administrativa... ● **OUTRO PASSEIO** recomendado, certamente, pelo Govêrno do Estado: a passagem subterrânea da Avenida Presidente Vargas, em frente à Central do Brasil. As escadas rolantes não funcionam. Desocupados e assaltantes abrigam-se por lá. O mau cheiro é insuportável. Matéria fecal por todos os lados. Vá conhecer, carioca, aquela passegam subterrânea ...

TELHAS-VÃS

● **AINDA OUTRAS** passagens subterrâneas, no mesmo estado, podem ser visitadas: as da Avenida das Nações Unidas e as da Lauro Sodré, em Botafogo. São excelentes para um treino de natação por baixo da terra... ● **MAIS PASSEIOS:** Vista Chinesa, Mesa do Imperador, Excelsior e Alto da Boa-Vista, lá na Cascatinha. Reúna a família e dê uma metralhadora a cada pessoas para defender-se de assaltos. Depois, organize seu convescote, abrindo trincheiras em qualquer dêsses pontos agradáveis da paisagem carioca... ● **A CHÁCARA DO CÉU**, lá no Leblon, também, pode ser visitada pelos que fizerem convescotes armados... ● **À NOITE**, dê um giro com a namorada pelo Atêrro da Glória, a pé, olhando a Lua. É romântico... ● **SE VAI PASSEAR** de automóvel, o melhor mesmo é percorrer a Avenida Brasil. Dê uma corridinha até Parada de Lucas. Sua volta será até o Cemitério do Caju... ● **E SE PREFERIR** passear em outros subúrbios, use os confortáveis e pontuais trens da Central do Brasil ou qualquer ônibus. Nestes, além da segurança das viagens, você contará com a cortesia dos motoristas e trocadores, verdadeiros cicerones...

PARIS

MULHERES EXIGEM AS SAIAS CURTAS

DE um lado a mini-saia, do outro a saia comprida. Os costureiros no comando da operação, as mulheres de ôlho na batalha. Quando a saia sobe, elas aplaudem, quando abaixa, o desapontamento surge. Elas querem mostrar as pernas. Jacques Esterel mostra a primeira coleção do inverno francês e põe as saias onde acha melhor: quase no calcanhar, vinte e cinco centímetros abaixo da linha de verão. E para explicar sua posição, distribui um folheto onde afirma que "é preciso que voltem as saias longas, que escondiam joelhos e até tornozelos, fazendo sonhar os nossos avós". Fala isso e não deixa por menos, o que a saia deixa aparecer, Esterel esconde com botas de cano longo.

A MESMA coisa foi feita por Dior e Yves Saint Laurent no ano passado. Os casacos eram compridos, as botas de cano alto. As saias, por baixo dos casacos, continuavam curtas. Agora, segundo a imprensa especializada em moda, êles e mais Pierre Cardin são as esperanças de saias mais curtas. Porque ninguém gostou da nova e pudica linha de Esterel, que, aliás, é bem pouco considerado na alta-costura. Jornais europeus dão a mesma opinião: êle quer é aparecer, pensa que vanguarda é mau gôsto, suas coleções são sempre as piores. E a mulher-inverno-67 criada por êle não é feminina: tem ombros largos, túnicas militares e prefere o pantalon às sais, esconde o busto, quase perde a cabeça.

CABELOS nunca aparecem. Ficam cobertos por sombreros, capacetes ou perucas chamadas Marylyn-Harlow, com o clássico penteado da primeira na côr platinada usada pela segunda. O rosto quase some, também, escondido por um **foulard** que vai do pescoço ao nariz. Um acessório de carteira e gaiola para ratinhos brancos, tartarugas ou canários de estimação. Essas e outras loucuras não receberam aplausos. E as nuanças de prêto que Esterel escolheu para sua coleção tornaram ainda mais sombrias as suas perspectivas de sucesso. No fim, a coleção de calças, saias longas e capas foi mais ou menos esquecida. Michel Tellin. preferiu o meio têrmo.

ÊLE foi o segundo a mostrar sua coleção, deixou claro que ainda não se definiu na guerra do comprimento. Vestidos de festa eram compridos, de coquetel e rua, curtos, acima dos joelhos. Foram os mais aplaudidos. A linha é reta, larga, com cintura marcada bem baixa por um cinturão. A saia surge ampla. Nos vestidos de rua, usou lã de uma só côr (verde-ácido, rosa e marrom) em uma nova e bonita trama, onde desenhos em alto relêvo formam um estampado de flôres ou desenhos geométricos. Para os vestidos de coquetel, tecidos transparentes salpicados de pedras. As botas e os **foulards** estavam também em sua coleção. As duas tendências estão nos desenhos do Roberto Barbosa.

UMA SELVAGEM VAI SER MÉDICA

ESTÁ cursando medicina na Universidade de Pádua, Itália, uma môça morena e forte que atende pelo nome de Maria Edvige Paz Mueller, mas em cujo certificado consta ser filha de Mejaime, antigo chefe da tribo dos Ayoreos, do sertão boliviano. Acontece que uma tarde, Mejaime e sua mulher chegaram à missão católica de San José de Chiquitos, na fronteira paraguaio-boliviana e dirigida por Soror Ester Bottega, de nacionalidade italiana. O casal de silvícolas vinha recorrer aos brancos porque a mulher ia dar à luz e era um parto difícil. Tinham ambos andado 200 quilômetros de sua aldeia até ali. A criança nasce, com dificuldade, uma menina, e, segundo o ritual da tribo, devia ser enterrada viva, para que a mãe tivesse outros filhos, sadios e robustos. O pai Mejaime já cavava a pequena cova no pátio da missão, quando as religiosas agarraram a menina e esconderam-na. O índio esbravejou, inùtilmente. Elas não entregaram a criança, que foi criada na missão, onde recebeu a instrução primária. Depois foi para a Itália, para o curso secundário e, afinal, entrou para a Faculdade de Medicina. Maria Edvige, que tem agora 17 anos, pretende formar-se e voltar à tribo de seus pais, para éxercer entre êles a medicina.

Esta é a história, grosso modo. Mas o tecido é altamente aventuroso e dramático. Mejaime voltou à missão várias vêzes, para obter a menina e cumprir o rito sacrificial, sem conseguir. Uma vez mandou a mulher, a qual queria também que o rito se cumprisse, sem o que não teria mais filhos. As religiosas retiveram-na, durante oito meses, quando o chefe índio voltou para levá-la e atingiu-a com uma flechada, obrigando-a a segui-lo. Depois disso, assaltou a missão, com numerosos guerreiros selvagens, tendo a polícia boliviana que intervir para expulsá-los. Mejaime, então, já não era o chefe da tribo, porque, não tendo obedecido ao ritual do primeiro filho, foi deposto e substituído. Depois, Soror Ester Bottega, para acabar com os assaltos à missão, resolveu ir pessoalmente à aldeia de ayoreos, o que fêz acompanhada de um militar à paisana, mas armado e mais oito rapazes da missão. Foi em julho de 1954. Depois de 130 quilômetros de carroça e 70 a cavalo, chegou. Felizmente, foi bem recebida pelo nôvo chefe, que a obrigou a participar de um banquete ritual de cobra. Ela a tudo se submeteu e, assim, conseguiu paz para a missão e liberdade para a môça.

Hoje, Maria Edvige segue seu curso de medicina, para se dedicar depois a seu povo, que conhece, porque o visitou. Espera vencer os bárbaros métodos de tratamento dos selvagens, a superstição e livrá-los de tuberculose, o mal mais disseminado por lá.

DIARIO DE BOLSO maria claudia

UM VESTIDO QUE MERECE ATENÇÃO

Você olha e diz «não tem nada demais». Depois olha outra vez e comenta «mas é uma graça», para concluir, logo em seguida que «era um assim mesmo que estava querendo»... Aí, o «charme» dos vestidos «sem importância», mas que sempre ganham em serem conhecidos.

No desenho de DAYSE, um duas-peças bastante simples mas alinhadinho e confortável. Pode ser feito em crépe de lã, se você ainda está em tempo-frio, em linho, JK, fustão, ou qualquer outro tecido mais importante. Saia em forma, casaquinho clássico, com transpasse e seis botões, mangas raglan e gola roulée, terminando em gravata lateral.

DA ARTE DE DIZER "NÃO"

Dizer «sim» é sempre mais fácil. Negar alguma coisa é que são elas. Mas para tudo existe ma certa fórmula e uma inevitável eficiência. Até para dizer **não**, são necessários adjetivos...

● Diga NÃO com energia simpática ao seu filho, quando realmente tiver que lhe negar algo (mas não volte atrás!)

● Diga NÃO com delicadeza (e um elogio) quando recusar a sobremesa que a anfitrioa cordon-bleu lhe oferece pela terceira vez.

● Diga NÃO com uma desculpa impecàvelmente convincente e palavras de sincero pesar, quando fôr necessário desmarcar um compromisso social, a última hora.

● Diga NÃO com coragem e segurança quando discordar dos pontos de vista sôbre preconceitos, em uma conversa de grupo.

● Diga NÃO com firmeza, mas bom-humor, ao chefe, patrão ou colega de trabalho, quando algum dêles tentar convencê-la a fazer horas extras, e servicinhos especiais contra a sua vontade.

● Não diga NÃO, mas cale-se prudentemente, quando lhe perguntarem se aprecia politicos, artistas, atletas, jornalistas de sua antipatia, mas que estão na moda...

● Diga NÃO, com jeitinho mas lealdade, quando «alguém» lhe fizer um convite indesejável (lembrando-se, no entanto, dêste conceito colhido não se onde **«Love is when he comes back for a second date after you'se said NO the first time»**...)

— Diga sempre NÃO com esperança e alegria interior aos pessimistas, aos terroristas, aos angustiados, aos destruidores, aos mórbidos e aos mornos!

● E Diga sempre SIM a Vida. Até o fim.

RODAPÉ

Júlio Camarero (que é desenhista, editor de moda de revista importante e uma serena criatura que sabe o que quer). terá bastante trabalho na FENIT. Duas «bossas» marcam seus desfiles: a moda para meninas e a moda para gestantes.

—o—

José Eugênio e MURIEL MACEDO SOARES (que tem recebido elogios por seu nôvo penteado, à menina-bem-comportada) recebem hoje para jantar. Tendo os Katezenstein, como homenageados.

—o—

O embaixador Gianrico Bucher anda às voltas com os inúmeros festejos da data nacional de sua pátria, a Suíça: no domingo, dez horas seguidas de solenidades, desde cultos religiosos, até baile! Na quinta-feira, êle embarca para férias na Europa, onde passará mês e meio.

—o—

E por falar em Suiça: uma beleza êste número da revista «Du», inteiramente dedicado à Bahia! Em matéria de qualidade gráfica, sensibilidade e inteligência fotográfica, nunca vi nada igual!

Uma novidade muito «sexy», lançada por Jacques Heim, nas últimas coleções: decotes generosíssimos, deixando entrever a linha divisória entre a pele alva e a bronzeada pelo sol. Isso que a gente procurava cautelosa e recatadamente esconder (os maiôs sumários deixam zonas de luz e sombra bem ousadas), virou moda..

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

Operação Lady Chaplin

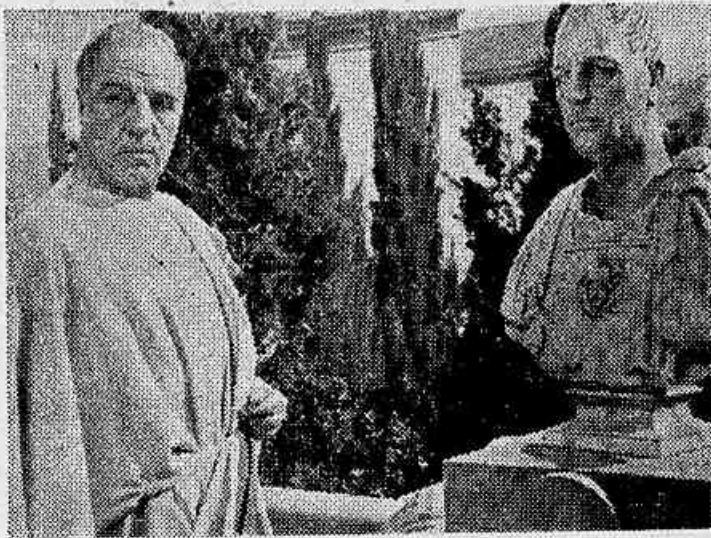
TEMENDO talvez a saturação e a monotonia, os produtores de filmes de espionagem e de agentes secretos resolveram trocar de sexo, isto é, descansar um pouco o sexo forte e fazer trabalhar o fraco. Esta deliberação deve ter sido tomada diante do êxito internacional alcançado pelo filme «Modesty Blaise», no qual uma mulher (Monica Vitti) substituiu brilhantemente seus colegas masculinos no comando de portentosas aventuras e na esfusiante realização de proezas para as quais, na verdade, ninguém supunha estivesse a mulher tão esplêndidamente capacitada. Provou-se, afinal, que também elas sabem manejar eficientemente uma metralhadora, atirar punhais na direção da garganta dos adversários, aplicar violentos golpes de judô e até mesmo deitar por terra os másculos inimigos com poderosos sôcos na cara.

A decisão dos espertos produtores da fauna dos magistrais agentes-salvadores da humanidade talvez tenha sido influenciada pelas declarações de Sean Connery, o famoso intérprete da série de James Bond, quando anunciou que não faria novos filmes baseados nas fantásticas façanhas criadas por Ian Fleming. Chegara a vez das mulheres, irretorquivelmente. Começou, então, a nova romaria: «Modesty Blaise», «Operação Lady Chaplin», «Bonecas Que Matam», «Capitaine Singrid» e, na certa, muitas outras películas que exibem e exibirão louras, morenas, mulatas e, na certa, até pretas e peles-vermelhas fazendo coisas do arco-da-velha, liderando organizações criminosas, dando ordens enérgicas e, no intervalo de brigas, combates, correrias e tiroteios, também exercendo seu prosáico ofício feminino: amar os subalternos servidores masculinos.

«Operação Lady Chaplin» da mesma forma que «Modesty Blaise», e, muito provàvelmente, todos os outros similares vindouros, é um filme que explora duplamente a mulher bonita: como fêmea, de atraente carnadura, bastante complacente, aliás, em sua exibição, e como ser de formidável agilidade física, coragem inaudita, frieza assassina e sêde de sangue. No caso presente ela usa o pitoresco nome de «Arabelle Chaplin». Apesar do sobrenome glorioso, a façanhuda rapariga nada tem a ver com o mestre genial de «Tempos Modernos». Na vida civil ela se chama Daniela Bianchi, é uma loura esguia e até meio magrinha. Mas a cabra-da-peste, faz terríveis estragos com todo tipo de arma: pistola, punhal, metralhadora, e até um curioso tipo de canhão atômico portátil que lança um petardo que fura paredes de aço e manda pelo ar todo tipo de construção, estraçalhando, òbviamente, seus ocupantes.

As aventuras de Dona Arabelle Chaplin, começam com o desaparecimento de um submarino atômico que transporta 16 misseis. Um agente secreto da «CIA» americana, «Malloy» (Ken Clark) é enviado à Espanha para as investigações que, depois, se transferem para Londres, Roma, Tanger e, principalmente, Paris, onde a ação ininterrupta chega a barafustar por salões de moda, laboratórios químicos de uma vila luxuosa e refúgios secretos de sequazes das quadrilhas que têm ambições desmesuradas. «Lady Chaplin», dirige as operações de ataque e defesa, enquanto «Malloy» sempre ataca, utilizando seus colegas de profissão, punhos demolidores, astúcia insuperável, coragem magnífica e, sobretudo, um instrumental avançadíssimo, com o qual aniquila seus vilanescos contendores. «Malloy», talvez para fazer prevalecer a tradicional superioridade masculina, vez por outra atraca Lady Chaplin, dobra-a em seus braços e manda brasa nos frios lábios da tremendona. Ela, evidentemente, maquele instante, deve esquecer-se de que é a tal, a grande heroína do filme, pois, acaba também enlaçando o rapagão e, mais uma vez, desde o famoso ato da maçã, aceita seu eterno destino.

Dizer se «Operação Lady Chaplin» é filme bom ou ruim é tarefa redundante, talvez inútil. Os que gostam de histórias em quadrinhos, apreciarão o filme dirigido por Alberto De Martino. Os outros talvez se divirtam, ou até bocejem. De qualquer forma todos passam o tempo.

PRÓXIMA ESTRÉIA

Um Festival Teatro-Cinema

A partir do próximo dia 7 de agôsto será apresentado no Cine Alaska um ciclo intitulado «O Teatro e o Cinema», que está sendo organizado pelo ator Echio Reis, em colaboração com a Associação Brasileira de Cinemas de Arte. Êste ciclo terá prosseguimento tôdas às segundas-feiras no mesmo cinema, a partir das 18 horas, quando serão apresentadas algumas das mais importantes realizações cinematográficas adaptadas de peças teatrais. Para a abertura do ciclo foi selecionado o filme de Joseph Leo Mankiewicz, «Júlio César», baseado na tragédia de Shakespeare, produção de John Houseman para a «Metro» (1953), com Marlon Brando, James Mason, John Gilgud, Louis Calherm, Edmond O'Brien, Grer Garson e Deborah Kerr. A foto reproduz uma cena do filme inaugural do nôvo festival da cidade.

CÂMARA EM AÇÃO

NA ALEMANHA — O parlamento da República Federal da Alemanha acaba de discutir uma nova lei referente à indústria cinematográfica, sendo o projeto transferido à Comissão de Política Cultural. Mediante uma taxa de 0,10 DM, a cobrar quando da compra do ingresso nos cinemas, pretende-se obter uma receita de cêrca de 30 milhões de marcos (7,5 milhões de dólares). Este fundo constituiria uma grande oportunidade para a indústria cinematográfica alemã, que até agora nunca recebeu subvenções em tais montantes. O filme alemão, para o qual o Estado fôra até agora uma autêntica madrasta, ver-se-ia, finalmente, em situação de competir com outros países.

x x x

NA FRANÇA — Alain Cavapetir com o de outros países. «Mise à Sac», que narra as peripécias de um extraordinário «hold-up» - Michel Constantin, Franco Interlonghi, Daniel Ivernel, Marcel Pagliero, Irène Tune são os principais intérpretes dêsse filme.

x x x

● Jean Leduc realizará pròximamente «Capitaine Singrid». Roteiro original de Jean Leduc e Jean Hardy. A história conta as complicações de uma mulher de pulso que se acha num país da África à frente de uma rêde encarregada de desfazer um agrupamento de «Horrorosos». «Será um filme — declarou Jean Leduc — na linha de «Modesty Blaise». Minha heroína é um misto de Antinéia e de Arsène Lupin. Intérpretes do filme: Robert Wood, Bernard Noel, Elga Anderson e Giorgia Moll».

x x x

NA TCHECO-ESLOVAQUIA — O diretor de cinema tcheco Milos Macourek rodará a película «Demoiselle Ternura», nos estúdios de Praga. O filme pretende corrigir uma antiga injustiça ao revelar a verdade sôbre as mulheres usurpadoras e os homens inermes.

x x x

● «Conto de Fadas de Cristal», narrado por meio de pedacinhos de cristal colorido, é o nôvo filme a ser rodado pelo diretor tcheco Václav Beldrich. Trata-se da história de um rapaz e de um dragão.

x x x

● Iniciado com a projeção de «Pérolas», de Verá Chytilová, no Lincoln Center, realizou-se em Nova York o Festival do Cinema Tcheco-eslovaco. Foram também projetados «Um Dia, um Gato», «Os Trens Rigorosamente Vigiados», «Hotel para Estrangeiros», «O Quinto Ginete é o Mêdo», «Valor para cada Dia», «Os Diamantes da Noite», «Em fins de Setembro no Hotel Cruznik», «Quem Ri por último», além de uma série de filmes de curta-metragem.

DOCUMENTARISTA EM AÇÃO — O documentarista Fernando Amaral, que regressou recentemente da Europa, está realizando um filme documentário, em côres, sôbre o livro, suas origens, evolução e importância no mundo moderno. Fernando, que ganhou o primeiro prêmio no Festival de Bilbão, está realizando filmagem em diversas seções da Biblioteca Nacional e noutros locais do Rio.

*

NOVOS FESTIVAIS — Foi incluído no calendário oficial do Instituto Nacional do Cinema o I Festival de Cinema Brasileiro a realizar-se em outubro na cidade do Recife, sob o patrocínio do govêrno pernambucano. Filmes nacionais inéditos, de curta e longa-metragem, disputarão valiosos prêmios, enquanto uma delegação de cineastas, intérpretes e jornalistas irão à chamada «Veneza brasileira» para o certame. Enquanto isso, o dinâmico chefe do DEPRO do Amazonas, jornalista Joaquim Marinho, prepara o Festival que deslocará para Manaus, em 1968, todo o cinema brasileiro e suas principais personalidades.

*

CONVÊNIOS DA CINEMATECA — Além dos inúmeros convênios que mantém com entidades cineclubistas e culturais de várias regiões do país, a Cinemateca do MAM, que tem em Cosme Alves Neto um grande animador, firmou diversos outros por ocasião da VI Jornada Nacional de Cineclubes, realizada de 19 a 23 próximos passados, em Fortaleza. Pelos convênios, os filmes do grande acervo da Cinemateca circularão, por empréstimo, em diversos cineclubes brasileiros.

O FILME EM CARTAZ

Um Beijo de 90 Segundos

Mais um filme tcheco entrou em exibição na cidade. Trata-se da realização de Antonin Moskalyk, «Um Beijo de 90 Segundos» numa sátira-lírica interpretada por Dana Syslová e Oldrich Vlach, ex-alunos da Faculdade de Teatro de Praga. O argumento gira em tôrno do nascimento de cinco crianças, cujos pais Karel e Eva, gente absolutamente comum, vêem sua vida transformada e sua intimidade violada pela curiosidade popular e científica. Na foto, cena do filme e, como se anuncia, do mais longo ósculo apresentado na tela.

Acontecimentos

NOVOS TROFÉUS CRIANÇA — A Campanha Nacional da Criança vai novamente outorgar, em outubro próximo, o Troféu Criança para os melhores do cinema, teatro, música, literatura e televisão. Júris especializados selecionarão e distinguirão os melhores trabalhos de interêsse do público infanto-juvenil. A cerimônia de entrega dos belos troféus terá, no corrente ano, grande brilhantismo. Todos os detalhes da festa já estão sendo estudados pela direção da Campanha, presidida pela sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas, na sede da entidade, na avenida Franklin Roosevelt, 23 — Salas 401/403.

Teatro

HENRIQUE OSCAR

Restauração do Teatro de Sabará

A 25 DE MARÇO DE 1965, de regresso de uma viagem às chamadas cidades históricas mineiras, escrevíamos aqui uma nota cujo título era «Os Teatros de Ouro Prêto e Sabará Requerem Urgente Atenção do SPHAN», em que assinalávamos a necessidade de realização de obras na primeira e de prosseguimento da restauração na segunda dessas casas de espetáculos. Agora soubemos que há um movimento para a restauração do teatro de Sabará, liderado pelo sr. Antônio Joaquim de Almeida, diretor do Museu de Ouro dessa cidade, apoiado pelo prefeito da mesma, sr. Marcelo Dias, pelo sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Ministério da Educação e Cultura, por artistas do prestígio de Cacilda Becker e Paulo Autran e o crítico e professor de teatro Sábato Magaldi, aos quais juntamos nossa colaboração, manifesta ali desde a publicação de nossa nota de há dois anos.

Quando estivemos em Sabará, fomos informados de que a restauração iniciada pelo SPHAN havia sido interrompida por falta de verba. Lembramos, então, daqui mesmo, que o Serviço Nacional de Teatro, do mesmo MEC, possuía uma verba especial destinada à construção e reconstrução de teatros e que, ao que soubéramos, aguardava-se ali apenas a solicitação daquele outros órgão do mesmo Ministério, para auxiliar os trabalhos. Se antes nada foi conseguido, na presente situação de notória crise de falta de recursos do SNT, não se pode pretender dêle que agora custeie as obras de recuperação do teatro de Sabará. Elas devem, contudo, ser estimuladas e apoiadas por todos, para que prossigam e, então, depois ser possível a concretização da segunda parte dos projetos do diretor do Museu do Ouro que compreende a realização de temporadas com peças da época dêsses edifícios nos teatros de Sabará e Ouro Prêto.

P. S. — Depois de redigida a nota acima, recebemos comunicação de que o diretor do SNT colocara à disposição do governador de Minas Gerais as equipes técnicas daquele órgão para a recuperação e restauração dos teatros de Ouro Prêto e Sabará.

CICLO DE EXIBIÇÕES "O TEATRO E O CINEMA"

Numa iniciativa do ator Ecchio Reis, em colaboração com a Associação Brasileira de Cinemas de Arte, a partir do próximo dia 7 será apresentada às segundas-feiras, no Cinema Alaska, das 18 horas em diante, uma série de exibições de filmes baseados em obras teatrais, que será inaugurada com «Júlio César», filme de Joseph Manckiewicz, baseado na tragédia do mesmo nome de William Shakespeare, com Marlon Brando, James Mason, John Gielgud, Louis Calhern, Edmond O'Brien, Greer Garson e Deborak Kerr. Os outros filmes programados para agôsto são: «O Milagre de Anne Sullivan» (a 14), a partir da peça homônima de William Gibson; «Doce Pássaro da Juventude» (a 21), da peça de Tennessee Williams; «A Casa de Chá do Luar de Agôsto» (a 28), da comédia de John Patrick.

CONTINUA OS ENSAIOS DOS "COMÉDIENS"

O grupo teatral amador franco-brasileiro «Les Comédiens de l,Orangerie», da Aliança Francesa, continua preparando seu espetáculo dêste ano, a ser estreado em outubro, no Teatro Maison de France, que será o «western de câmara» de René de Abaldia «Du vent dans les branches de sassafras», a ser levado no original, sob a direção de Paulo Afonso Grisolli, com cenário e figurinos de Ilo Krugli e interpretação de Claude Haguenaer, Simone Moura, Gilles Gerpeny, Guy Brytygier, Adrien Renaud, Colette Renaud, Henri Le Perier e Márcia Rodrigues («a garôta de Ipanema»). A peça foi estreada em Paris em 1965, no Théâtre Gramont, onde permaneceu em cartaz até uma semana atrás, tendo Michel Simon à frente do elenco.

ESPETÁCULO PARA A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA DE N. S. DO ROSARIO

A partir do próximo dia 11 será encenado nas ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, na rua Uruguaiana, que foi recentemente destruída por um incêndio, um espetáculo cuja renda reverterá para sua reconstrução e no qual será levada a peça religiosa «Mensagem do Salmo» de J. Romão da Silva, com elenco de 38 figuras, direção de Aldo Calvet, coadjuvado pelo figurinista Alex Rocha e pelo maestro e organista Rui Barbosa da Silva.

MARIA DELLA COSTA FARÁ A PEÇA "UM MÊS NO CAMPO"

Maria Della Costa decidiu apresentar em seu teatro da capital bandeirante a peça de Turguenev «Um mês no Campo», que foi traduzida por José Celso Martinez Correia e Fernando Peixoto e será dirigida pelo primeiro. Os ensaios terão início em setembro, após a estréia do espetáculo que inaugurará o nôvo Teatro Oficina: «O Rei da Vela», de Osvaldo de Andrade.

NO ARENA DO OPINIÃO — Nélson Xavier e Fauzi Arap numa cena da peça de Plínio Marcos «Dois Perdidos numa Noite Suja», de que são diretores e intérpretes e obra agora em cartaz no teatro de arena do Grupo Opinião na rua Siqueira Campos, 143, em Copacabana.

Saraiva Leva Marivalda e Wanda Moreno

JOAQUIM SARAIVA acaba de regressar de Lisboa, onde passou 10 dias, costurando dupla programação. Para a sua casa de fado, o **Lisboa à Noite**, trará a vedeta e fadista Rogélia Paulo, que chegará ao Rio sexta-feira próxima, dia 4, devendo estrear dia 7. Para Portugal, Saraiva informa que levará duas vedetas: Marivalda e Vanda Moreno. Se esta não puder ir, devido aos compromissos com a Record de São Paulo e a TV Rio, será convidada Esmeralda. Outra que está na agenda: Ellen de Lima, para daqui a dois ou três meses. Joaquim Saraiva dando lição de como se movimenta um restaurante e casa de «show»: nos seus dois anos de Brasil trouxe-nos atrações das mais variadas e quando não tem nenhum artista importado resolve a situação com a prata da casa. Ainda agora, além dos guitarristas e pianista, o **Lisboa à Noite** apresenta três «shows» por noite, com Gilda Valença e Ellen de Lima.

Célia Azevedo, que já foi certinha do Lalau, atualmente é uma das **taradinhas** de «Album de Família», recém-estreada no Teatro Jovem.

Show

NEY MACHADO

O TAL FESTIVAL

Conforme previramos, o tal Festival Português da Canção, que o Sérgio Ferraz anunciou em Lisboa — e cuja realização seria no Rio e em São Paulo, respectivamente, no Maracanãzinho e Teatro Paramount — é apenas um sonho daquele empresário. Nenhum dos artistas anunciados está, realmente, contratado e a Simone de Oliveira, ainda na semana passada perguntava lá em Lisboa se haveria mesmo o Festival aqui no Brasil. O Duo Ouro Negro virá representando Portugal no Festival do Rio de Janeiro, nada mais. O resto é confusão na área do «goal».

RECUETA

O sr. Geraldo Miranda, presidente do Conselho Regional da Ordem dos Músicos (Rio de Janeiro) declarou a um vespertino que não compreende porque tanta celeuma com o exame de teoria musical para os rapazes de iê-iê-iê, «tanto que no Rio foram aprovados 70% dos inscritos». Ora, seu Geraldo, não se faça de desentendido. O seu colega de São Paulo, que inventou o tal exame, ameaçou céus e terras. E depois, exame a Ordem pode fazer quantos quiser. O que não pode é exigir aprovação no exame e carteirinha da sociedade para que qualquer rapaz inscrito ou não na OMB, diplomado ou músico de ouvido) assine contrato de trabalho. O contrato de trabalho nada tem a ver com a Ordem dos Músicos. Se duvida, consulte o Ministério do Trabalho ou o Sindicato.

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

O «show» «Norte, Sul, Leste, Oeste-Samba» produção dêste colunista para reabrir a boate Meia-Noite, foi a grande atração da boate «Licorne», em São Paulo, durante 15 dias. Quem me conta isso é o empresário Giannini (Simonetti Produções). Um sucesso tão espetacular que deu para pagar 200 cruzeiros novos por noite ao Lúcio Alves, 175 a Carminha Mascarenhas, além do trio, da publicidade, etc. Para falar a verdade o empresário paulista mexeu um pouco no roteiro musical e reduziu o bla bla bla ao mínimo indispensável.

«SHOW» DE NOTICIAS

Miltinho e Carminha Mascarenhas começaram a ensaiar no Drink o «show» de Celso Teixeira «Viva a Vila». Carminha cantará músicas de Noel e Miltinho, os sucessos de Chico de Holanda, Gilberto Gill e outros cobras da Jovem Guarda. Atuarão também quatro bailarinas, coreografia de Sandra Dieken. * Jantando no Chico Rei a figura jovem e simpática de Rubem Medina um dos deputados mais votados no Rio de Janeiro. Em outra mesa, o almirante Jorge Henrique Noronha. * Francisco Matarazzo Neto reservou duas mesas para a «Noite Flamenca» no **El Cordobés**. Dia 4, não se esqueçam. * No próximo dia 17, a estrelíssima Lilian Fernandes («Deu a louca em Hollywood») tem nova estréia: «Secretíssimo», de Marc Camoletti, no Teatro Miguel Lemos. Produção de Fábio Sabag. Única mulher num elenco de oito homens. * Se a Gilda Valença contar ao microfone do Lisboa à Noite aquelas anedotas que me segredou à porta da boate, vai ser sucessão! Conta, Gilda. * Gildinha Saraiva suicida-se dia 10 no palco do Miguel Lemos.

Emissora Nacional Suíça

PARA as comemorações da data nacional da Suíça, que transcorre hoje, estão no Rio os professôres Henrich Roth, coordenador das Escolas Suíças no Exterior e o brasileiro Torquato Treichler, radicado há muito em Berna e editor dos programas em português da Emissora Nacional Suíça, que serão, agora, ampliados, com uma hora e meia diária de transmissão para o Brasil.

Além da cobertura jornalística que realizará para a emissora suíça, o professor Treichler vai realizar, também, contatos junto a radialistas brasileiros, a fim de selecionar um grupo de locutores e redatores para a nova fase de programação na rádio oficial.

LÍDER EM AUDIÊNCIA

A propósito de uma notícia publicada nesta seção, no dia 26 próximo passado, escreve-nos o sr. Miguel Cúri, chefe de Divulgação e Relações Públicas da Rádio Globo: «... **Não é verdade que o IBOPE de junho, pesquisa de maio, tenha apontado o programa «Paulo Moreno Atende», da Rádio Tupi, como o primeiro em audiência no horário das 8 às 10 horas. Ao contrário. Pelos seus índices, a situação é esta: Rádio Globo, 214 pontos; Rádio Tupi, 190. Porém, como a nota mencionou o horário das 8, vale somar os índices respectivos: Rádio Globo, 52; Rádio Tupi, 39. Como o IBOPE de julho (pesquisa de junho) acaba de chegar às emissoras, é propositado divulgar os índices de 8 às 10 horas: Rádio Globo, 229 pontos; Rádio Tupi, 153. Horário das 8: Globo, 58; Tupi, 32.**

Donde se conclui que líder é a Rádio Globo — a não ser que o nosso exemplar do IBOPE seja desigual do que inspirou a notícia. Mas não é».

... Donde também se conclui que algo não anda bem no Departamento de Divulgação da Rádio Tupi, que nos forneceu a nota em questão.

*

Bilhete a Miguel Cúri: — Um vespertino carioca publicou na edição do dia 28 próximo passado, em grande destaque, um texto-legenda **«Futebol pela Nacional em primeiro lugar no IBOPE»**. Sua declaração anterior está valendo?

NOTÍCIAS DA TV-EXCELSIOR

* A TV Excelsior contratou Maurício Shermann e Alcino Diniz. Maurício Shermann cuidará do lançamento de dois novos programas para o Canal 2.

* Abrahão Medina acertou, definitivamente, com a TV Excelsior o lançamento do programa «Noite de Gala» agora em nova linha. O programa será relançado êste mês de agôsto no Canal 2. Sandra Cavalcânti também participará do programa comandado por Alcino Diniz.

* Heloisa Helena volta ao público carioca apresentando no Canal 2, tôdas as quintas-feiras às 23 horas, um nôvo programa de entrevistas «Show» nº 11.

* Tônia Carrero começa hoje, às 20h50m, no Canal 2, falando de sociedade, teatro, bastidores e bonecos deslumbrantes.

NOTÍCIAS DA TV-TUPI

Todos os sábados a TV-Tupi apresenta um filme de longa metragem, francês, dublado em português. A última película exibida foi «O Príncipe da Máscara Vermelha», extraído de um romance de Alexandre Dumas e para sábado próximo, dia 5, está programado «O Advogado do Diabo». Êsses filmes são apresentados sempre às 22h35m.

Neide Aparecida é uma das principais atrizes de «A Hora Marcada», que a TV-Tupi está apresentando de segunda a sexta-feira, no horário das 19 horas. Neide é ainda a animadora, ao lado de Carlos Henrique, do programa «A Estrêla é o Limite» que o Canal 6 exibe tôdas as quartas-feiras, às 17 horas.

MANDEM NOTÍCIAS

Solicitamos aos departamentos de divulgação das emissoras cariocas de rádio e TV que nos enviem regularmente noticiário de suas atividades para que esta seção possa informar com segurança seus leitores.

● CANAL 2 (Excelsior)
● CANAL 4 (Globo)
● CANAL 6 (Tupi)
● CANAL 9 (Continental)
● CANAL 13 (Rio)

— TERÇA-FEIRA —

11.30 (4) Uni-Duni-Tê
12.30 (4) Desenhos
13.00 (4) «Show da cidade»
14.00 (4) Sessão das duas (filmes)
14.30 (2) Carrossel
14.30 (6) Fúria (filme)
15.00 (6) Jetson (filme)
15.40 (6) O Zorro
(13) Show sem limite (VT)
16.25 (6) Jornal da Tarde
16.30 (2) Os dois amigos
17.00 (13) Filmes infanto-juvenis
(6) Pullman Jr.
(4) Capitão Furacão
(9) Close-up
17.15 (9) Tio Tonka Colégio Show
17.30 (9) Programa infantil
17.50 (9) Clube da aventura
18.20 (9) Vamos aprender inglês
18.30 (2) Minijornal
18.45 (4) Os 3 Patetas
(2) Novela
18.50 (9) Artigo 99
19.00 (4) 004 - Raul Longras
(13) Super-heróis
19.15 (4) Quem é quem?
19.20 (6) Novela
(9) Nove no E. do Rio
(2) Novela
19.35 (9) Esportes
(4) Na zona do Agrião
19.45 (4) Ultranotícia
(9) Jacinto de Thormes
19.55 (6) Diário de um Repórter
20.00 (6) Repórter Esso
(4) Novela
(13) Rio Hit Parade
(2) Cara de pau
(9) Notícias Continental
20.20 (6) Chico Anísio Show
20.30 (9) Em busca da verdade
(2) Novela
20.35 (4) Festival de Shell maior
21.00 (2) Rio Op-67
21.10 (13) Praça da Alegria
21.30 (2) Novela
(6) Novela
(4) Novela
(9) Sessão das 9 e meia
21.55 (2) Gente importante
22.00 (4) Jornal de Verdade
(2) Novela
(9) Noite de cinema
(6) Jornal da Noite
22.15 (4) Ibrahim Sued Repórter
(13) O Barão (filme)
22.25 (4) Sessão das dez
22.30 (9) Mesas-redondas
(2) Jornal de Vanguarda
22.40 (6) A caldeira do diabo
22.35 (6) Heron Domingues
23.00 (2) O advogado do diabo
(13) TV-Rio Notícias
(6) Atualidades

TEMPORADA LÍRICA NACIONAL

"Cavalaria Rusticana" e "Palhaços"

ÃO nos sendo possível assistir ao espetáculo de sexta-feira, quando foram encenadas no Teatro nicipal essas duas óperas de Mascagni e Leoncavallo, fomos à vesperal de domingo, a fim de não xar sem a nossa apreciação o esfôrço dos artistas sos patrícios.

Em Cavalaria Rusticana, devemos consignar os meros desencontros entre os cantores e a orquestra, principalmente nos momentos que atuavam os ros, desencontros que causaram um mal-estar visível. Quanto aos solistas, Zacarias Marques, em Turiddu, expôs uma voz forte, lançando-se vigorosamente nos vários registros, porém muito pouco maleável, dura mesmo e pouco expressiva. Já Glória eirós, em Santuzza, nos causou melhor impressão. s dotes vocais têm-se aprimorado com o tempo. ntou e representou suficientemente bem. Alfio, na de Ben Simon, estêve profundamente rígido nto à voz, não dando, por isso, relêvo ao papel. a Maria Silvestro é elemento ainda muito fraco, im como Lídia Podorolski, uma Mamma Lucia insignificante.

Orquestra com altos e baixos, revelando menor ro de ensaios, não obstante já ter tocado, não emos quantas vêzes, essa batidíssima partitura. Houve algumas modificações nas marcações cênicas, porém para pior. Aquela atitude de Turiddu, exemplo, de vir levantar Santuzza desfalecida porta da igreja, depois de uma luta titânica entre bos, com ela se abraçando e beijando, foi realmente ntável. Anulou todo o efeito dramático da cena, na exibição de camaradagem fora de propósito, o a querer dizer ao público: foi tudo brincadeira...

Em Pagliacci, o espetáculo não foi nem melhor n pior. Manteve-se mais ou menos na mesma altura um tanto descosido às vêzes, outras em condições eciáveis.

Alfredo Colosimo, em Tonio, apresentou a voz que sempre teve, porém já bem comprometida s graves e, sobretudo, nos agudos emitidos com ível esfôrço. Nedda teve em Clara Marisi, não tante sua voz de pequeno volume, uma realização maiores lances dramáticos, porém equilibrada, uanto Lourival Braga, com sua voz volumosa, a bem conta do seu recado, inclusive teatralmente ando.

João Alberto Person bem em Peppe, apesar do queno volume vocal de que dispõe. Silvio estêve a go de Amilton Moreira, que se conduziu regularmente no seu menor papel.

Como na Cavalaria, houve a preocupação de er algumas modificações cênicas, como no Prólogo, o barítono cantou tendo ao lado alguns bailarinos representando os personagens que iriam viver a gédia. Não nos pareceram necessárias tais presenças, que tiraram, de certo modo, a atenção do público, sempre concentrada, então, em Tonio, a quem e anunciar o espetáculo.

Coros e orquestra sem maior relêvo, mas sem prometer a representação, que apanhou uma nde afluência de um auditório sempre benevolente pronto a aplaudir ruidosamente as óperas e pedir por qualquer razão.

D'Or

O Pianista Jiri Hubicka na Sala Cecília Meireles

Na próxima sexta-feira, dia 4, apresentar-se-á Sala Cecília Meireles, o pianista tcheco-eslovaco Jiri Hubicka. De seu repertório constam composições de Bach, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Brahms, Chopin, Liszt, Debussy, Ravel, Prokofiev, Smetana e Janacek, além de concertos para piano e orquestra, de Mozart, Beethoven, Tchaikovski, Rachmaninov, Grieg, Liszt e Ravel. Hubicka, já efetuou excursões artísticas a rosos países, sendo esta a primeira vez que ao Brasil, para uma série de apresentações recitais em Recife, João Pessoa, Natal, São do Maranhão, Brasília e São Paulo.

MÚSICA

JANE BLAUTH, VIRÁ AO BRASIL — A bailarina brasileira Jane Blauth, que há 7 anos se encontra no estrangeiro, atuando em algumas das mais importantes Companhias de Ballet, da Europa e dos Estados Unidos, foi convidada a se apresentar no Teatro Municipal, êste mês.

Dançará "Romeu e Julieta", com Aldo Lotufo e o Rio Ballet, dirigido por Johnny Franklin, no dia 24 de agôsto, às 21 horas.

Jane Blauth, formou-se na Escola de Danças do Teatro Municipal, tendo integrado o Corpo de Baile da referida casa de espetáculos, de onde saiu para realizar sua carreira internacional.

É atualmente solista da Companhia de Ópera, de Zurique.

Círculo de Arte Vera Janacópulos

Dia 3 do corrente, quinta-feira, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, o CAVJ apresentará um recital da cantora Maria Helena Oliveira, 5º lugar no Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, 1967. Com um programa de obras selecionadas, interpretará Haydn, Mozart, Brahms, Enescu, Arnaldo Rebello e outros. Ao piano, Lídia Poldoroski.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

AGÔSTO

Quarta-feira, 2 — Quarteto Endres, pelo Instituto Brasil-Alemanha. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 3 — Círculo Vera Janacópulos. Cantora Maria Helena. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 5 — Concêrto do Círculo Vera Janacópulos. Estudo D'Annibale — Janibeli. Senador Dantas, 19, às 16h30m.

Sábado, 26 — Amigos da Música de Câmara. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

FESTIVAL DE MÚSICA FRANCESA NA OSB

UM Festival de música francesa, tendo à frente o maestro Maurice Le Roux, foi o que apresentou, sábado à tarde, a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Regente da única orquestra de boa qualidade que apresenta Paris, no momento, qual seja a da Rádio Televisão, tanto assim que para tirar a grande França imortal dessa condição pouco representativa musicalmente, no seio da coletividade artística européia, já está sendo organizado um conjunto de alta categoria internacional, Maurice Le Roux é um intérprete em que se aliam as sutilidades da execução e os arroubos que muitas vêzes atingem verdadeiro caudal de sonoridades.

Sua batuta insinuante e autorizada conseguiu impor à Orquestra Sinfônica Brasileira boas condições nas várias obras que executou, desde a "Ibéria", de Debussy, com suas sonoridades filtradas, até a "Alvorada del Gracioso", de Ravel, ambos responsáveis pelo estilo afrancesado de vários compositores espanhóis, enquanto se deixavam igualmente influenciar, pelo espanholismo potente em algumas produções suas, como foi o caso dessas duas peças com que se abriu o programa de agora.

Ouvimos ainda, de Albert Roussel, "Suite em fá", em que revela uma verdadeira barreira contra os autôres franceses do impressionismo, tal o desenvolvimento de seus temas e a rigidez da escritura, além de, ainda dêsse compositor, a "Segunda Suite", do bailado "Bacchus e Ariane", que não obstante seus méritos como música que inspirou belo trabalho a Serge Lifar, não perde como página simplesmente sinfônica, como nos foi apresentada sábado último.

A fôrça rítmica da partitura, como a fantasia de que a revestiu Roussel, na intenção de criar um ambiente propício a um enrêdo cheio de lendárias concepções, tem essa obra uma vigorosa exposição de colorido orquestral, sendo considerada como das melhores da música francesa moderna. E não faltaram à direção de Le Roux, o entusiasmo e a riqueza expressiva capazes de solucionar satisfatòriamente os seus caprichosos desenhos dinâmicos, seguido de maneira assaz equilibrada, pelos músicos da OSB.

Entremeando êsses números, fêz-se ouvir o violinista Robert Gerle, como solista de "Tzigane", de Ravel, com orquestra, quando revelou as suas qualidades de firmeza e excelente técnica, no desempenho dos "fogos de artifício", com que o autor bordou a sua escritura, usando os "pizzicatos", da mão esquerda, os sons harmônicos, os "glissandos", todos êsses efeitos que calam na sensibilidade do ouvinte. Quanto a nós, mais entusiasmaram os trechos dados em extra, e que nos permitiram apreciar dentro da seriedade do estilo, a alta virtuosidade do intérprete, tocando sem o amparo da orquestra, completamente só, como exigem as muitas obras de Bach.

Em realce estiveram, então, as suas sólidas arcadas e a afinação absoluta nas notas dobradas, além da grande destreza digital da mão esquerda.

D'Or

Pomona Politis INFORMA

Em recente coquetel promovido pela coluna, vemos a sra. conselheiro Paulo Tarso, o deputado Antônio Carlos Magalhães, prefeito de Salvador, a sra. conselheiro Narto Lanza. (Foto Ribas)

O HOMEM DE 70

O sr. Carlos Lacerda desencadeou grande entusiasmo entre a juventude na visita que fêz ao Sul do país. Em Blumenau, os moços deliraram ao se aproximar de CL: «Será que é verdade? Estarei sonhando?», exclamou um dêles. «Êste é mesmo o doutor Lacerda?».

★

Igualmente ficaram maravilhados com Lacerda os motoristas que, em número calculado em mais de mil, participaram do uma reunião naquele próspero município catarinense.

★

Em Laguna, em Blumenau, onde quer que passasse, os políticos acolheram o ex-governador dos cariocas com frenético entusiasmo, independente de compromissos partidários. A opinião generalizada é de que «só Carlos Lacerda possui ingredientes para unir as fôrças populares com vistas a um Brasil melhor. E contam com Lacerda: **«O Homem de 70!», «O Homem de 70!»**, todos exclamavam... Desde a reunião do Rio Grande do Sul, Carlos Lacerda surgiu, entre os petebistas e pessedistas, como «peça de união para os que almejam urnas populares em 70...

MALA DIPLOMÁTICA

A bordo do «Pasteur», seguem hoje para a Europa, via Lisboa, o embaixador e sra João Navarro da Costa. No mesmo barco viajará a sra. conselheiro Georges Cardi ● O embaixador dos Estados Unidos e sra. Tuthill estão convidando para coquetéis ao ensejo da presença entre nós da missão comercial norte-americana.

● A embaixada do Brasil em Caracas comunica que nada ocorreu com os brasileiros radicados ali em virtude do violento terremoto que assolou o país. ● O sr. e sra. Fernando Boureau e o embaixador e sra. Antônio Câmara Canto estão convidando para o casamento religioso de seus filhos Lídia e Jorge, a realizar-se a 18 do corrente, na Igreja de São José da Lagoa. ● Chegará hoje ao país o nôvo embaixador da Colômbia, sr. Fernando Londoño. ● Chegará ao Rio nos próximos dias o embaixador Luís Bastian Pinto. ● Removido para a Secretaria de Estado o diplomata Paulo Cotrim Rodrigues Pereira. Deverá chefiar uma das divisões do Departamento de Administração. ● Sexta-feira próxima o embaixador Mário Borges almoçará no MAM a convite do diretor-geral do DASP, sr. Belmiro Siqueira. ● O chanceler Magalhães Pinto chegará hoje, ao Rio, procedente de Brasília, em companhia do presidente Costa e Silva. ● O embaixador Jaime Chermont visitará hoje o chefe do D.A. ● O embaixador e senhora Roberto Guimarães Bastos participando o nascimento do quarto neto: menino. ● O diplomata Marcos César Naslawski só viajará para Paris no fim do corrente mês. ● As promoções de diplomata deverão ser assinadas no despacho do chanceler quinta-feira com o presidente da República. ● Jack Wyant, adido de imprensa da embaixada dos Estados Unidos, deixará a carreira para residir definitivamente no Brasil. Representará aqui a emprêsa privada de seu país. ● Comemora-se hoje a data nacional da Suíça. ● Quatrocentas pessoas comparecerão à festa da embaixada de Portugal sexta-feira próxima. Os arranjos decorativos estão sendo feitos pelo senhor Fausto Albuquerque. ● U Thant faz a polêmica com as suas declarações sôbre a paz no Vietnam, que seria conquistada, segundo êle, pelos Estados Unidos se cessassem o fogo no sudeste asiático. Mas Lyndon Johnson não vê garantias nisso. ● De Gaulle pretende «acalmar» os franceses do Canadá, colaborando para que êles alcancem a independência. Interferência em causa alheia...

NICANOR: POR ORA BRASIL NÃO

A propalada visita do ministro das Relações Exteriores e Culto da Argentina ao Brasil sòmente se efetivará caso cheguem a bom têrmo as negociações do Tratado de Pesca. A proposta brasileira chegou à chancelaria portenha, onde será discutida. Ponto do impasse: reconhecimento, por parte do Brasil, da soberania argentina sôbre as 200 milhas do mar territorial. No entanto, é bem provável que Nicanor Costa Mendes não visite seu colega Magalhães Pinto em virtude dos compromissos internacionais assumidos por ambos. Além do mais, acredita-se que a reunião da ALALC, em Assunção, tão próxima, não permitirá a viagem de Nicanor ao Brasil, pois antes da visita ao Paraguai não estarão definitivamente concluídas as conversações do Tratado de Pesca.

REUNIÃO DE CONSULTA

O govêrno brasileiro está solicitando à OEA adiamento da Reunião de Consulta dos Chanceleres anteriormente marcada para 27 do mês que ora se inicia, por convocação da Venezuela, que se queixa de agressão por parte de seu vizinho Fidel. A denúncia devia ser unânime: quem no Continente não sofre a interferência do frustrado ditador cubano? O Brasil acha, com razão, que o conclave de Washington está muito vizinho à Assembléia Ordinária das Nações Unidas e por isso julga de bom alvitre que a Reunião de Consulta poderia se aproximar do conclave de Nova York. Esta coluna está informada de que a chancelaria argentina acompanhará o Brasil nesse seu intento. E' uma questão de poupar tempo, já que os ministros do Exterior dos países latino-americanos têm outros compromissos ajustados em agôsto em Assunção.

POT-POURRI

Inúmeras pessoas me telefonaram ontem: o artigo de Carlos Lacerda publicado na «Tribuna» parece ter sido inspirado em sua nota: «Castelistas Contra Costa»... ● CL compareceu ao sepultamento de dona Leopoldina Castro Barbosa Silveira. Lá estêve também o sr. Juscelino Kubitschek e o sr. Ademar de Barros. ● Um grupo de jornalistas — notadamente o pessoal do «Estado de São Paulo» — está querendo viajar no avião da FAB que conduzirá a Fernando Noronha os advogados de Hélio Fernandes. ● O deputado e sra. Mauro Magalhães retornaram da viagem ao Sul — foram até Buenos Aires por rodovia —, trazendo uma novidade: vem aí o quarto filho. Mauro explica: «Vai nascer em março. Meus filhos nascem no momento em que o Brasil passa por transformações»... ● O deputado Mauro Magalhães pretende viajar novamente pelo Brasil — «quero conhecê-lo de ponta a ponta» — e depois voltará, pela segunda vez, aos EUA. ● O senhor Carlos Lacerda disse a amigos que irá à Bahia. A meta de CL é Marajó. A Bahia é o caminho. ● Jantando no Nino's o ministro Prado Kelly; o embaixador Henrique Vale com seu irmão Edil; o sr. e sra. José Joaquim de Sá Freire Alvim com o desembargador e sra. Salvador Pinto. ● O sr. Jorge Guinle vem se queixando de fortes dôres nos rins. Está com areia. ● O sr. Elias Abifadel inaugurou ontem a sua «Beerklause».

PREFERÊNCIAS

Com a recente declaração do senador Carvalho Pinto de que o sr. João Goulart teria suas preferências para o comando do I Exército (Rio) por um oficial-general que êle reconhecia de grandes méritos e distinção, declarando tratar-se do general Humberto Castelo Branco, e sabendo-se que Castelo Branco seria também das preferências de JK, chega-se a uma conclusão: os dois presidentes cassados mantinham perfeita ligação e entendimento com o falecido presidente. Aliás, dias atrás, pessoa altamente bem situada e informada revelou-me que a cassação não fôra imposição de Castelo...

ELEGÂNCIA DE MADAME LÓ

Chamou atenção ontem no Itamarati o porte esbelto, a riqueza de trajes e a sonoridade do francês da sra. Magatte Ló, casada com o ministro da Agricultura do Senegal. Dizem os críticos em beleza feminina que, se a referida dama tivesse a tez um pouco mais alva, poderia ser confundida com uma parisiense. Vestida, é claro, à moda senegalesa. O acontecimento, presidido pelo ministro e sra. Cláudio Garcia de Sousa, contou também com a presença do professor e sra. Cândido Mendes, do ministro e sra. Fernando Berenguer, do diplomata José Bonifácio de Andrade, do diplomata José Paulo Pimentel Barndão e o crítico literário Antônio Olinto. Notou-se também a distinção do técnico que acompanha o ministro Magatto. Trata-se do sr. Amndou Wiack, que é representante do Senegal na Comissão Sanitária Internacional. O «menu» faziam parte o camarão à baiana e pato com laranja. Detalhe: o ministro da Agricultura senegalês veio ao Brasil comprar laranjas para seu país.

DUKE ELLINGTON NO FESTIVAL

Esta coluna está seguramente informada de que Duke Ellington virá ao Brasil para o Festival da Canção Popular.

FORAM À PRAIA

A missão comercial norte-americana devia se dirigir a Caracas inicialmente. Porém, chegou ao Rio antes da hora, em virtude do terremoto que assolou o território dos venezuelanos. Então os moços de Tio Sam, sem programação oficial porque se anteciparam, matam o tempo freqüentando as praias cariocas.

ACIDENTE

Estão chocadas as sociedades carioca e paulista com o desastre verificado domingo último em plena baía da Guanabara, em que foram vitimados os srs. Francisco Scarpa, sob severo tratamento, banqueiro Hermsdorf e José Armando Afonseca.

CABOTAGEM

Chegou ontem ao Rio o presidente do Conselho da Marinha Mercante do govêrno argentino, contra-almirante Júlio Ques. Vem para tratar com o Lóide Brasileiro sôbre fretes das companhias que fazem as linhas argentinas de cabotagem com o Brasil.

TELEVISÃO PODE SER EDUCATIVA

A passagem de Oto Lara Resende pela televisão, embora sumária, fêz um bem incalculável. Mostrando seu pequeno mundo satírico filosófico, Oto conquistou as massas. Isso provou domingo último. Os aplausos a êle tributados durante a entrevista de Derci Gonçalves representa uma glória que a gente tem vontade de ver, na televisão, outros tantos intelectuais. Os escritores não podem permanecer ignorados pelo povo, afundando-se sua obra no esquecimento das bibliotecas destinada, apenas, à visita exclusiva de especialistas. E' preciso divulgação e a tevê não pode ser agente melhor. Dos meninos de Ipanema aos intelectuais mineiros, Oto Lara ganha consagração popular jamais sonhada. Os produtores de nossas emissoras de televisão amesquinham o gôsto do povo com as suas receitas de popularidade. A glorificação do pequeno mundo de Oto é um flagrante inequívoco da insatisfação reinante, expressa pelo maior aplauso aos bons.

PRÊMIO MOLIÈRE

A entrega do Prêmio Morière será realizada em noite de gala, segunda-feira, 7 do corrente, no teatro da Maison de France, com o seguinte programa: distribuição do prêmio, para começar; representação da peça «Queridinho» e, para encerrar, «Petit souper parisien» no terraço. Essa promoção tem o bedelho de José Luís Abreu. Do prêmio em si a festa do dia 7.

DROPS

Novos choques raciais nos Estados Unidos. ● O casal santista Carlos Alberto Aulício e o sr. Carlos Lacerda arranjaram um entretenimento em sua viagem pelo Sul do país: transmissão de pensamento. CL agora adivinha. O dom é antigo... ● A convite da Associação dos Diplomandos do Instituto Superior do Mar, o sr. Enaldo Cravo Peixoto fará conferência dia 3 no Clube Naval, quando falará de problemas de abastecimento. ● Dia 17, lançamento do álbum «Canto do Brasileiro Augusto Frederico Schmidt».

ENCONTRO MATINAL

eneida

«A Viúva Imortal»

RA, direis, uma peça de Millôr é sempre Millôr. Naturalmente, se bem que mesmo quando feita «sôbre uma idéia de Petrônio», há tica atual, há um sentido marcado do presente. ste momento brasileiro acho que os humotas estão com tudo. A hora é dêles. E Millôr rnandes está de tal maneira no gôsto do púco (aliás seu nome agora é encontrado em ios cartazes de teatro, traduzindo peças ou revendo-as), na noite em que assisti «A Viúva ortal» havia uma senhora que ria alto antes qualquer piada. Ria, ria, ria. Mas Millôr rnandes considera «A Viúva Imortal» uma peça ssica e explica o porque dessa afirmativa: la se misturam os ingredientes eternos que mpõem o **elan-vitae**, a motivação total e perene tôdas as coisas — o sexo, o impulso biológico direção à permanência e a trama política madora de tôda a vida social». Lá estão: ria Sampaio que é sempre aquela grande ria que conhecemos, sempre dona do palco e ubando» para si o espetáculo; Gracindo Júnior, outros. Tudo bem harmonizado pela direção de raldo Queiroz que é também produtor da peça mais aquêle bom gôsto de Kalma Murtinho tindo personagens; os cenários são de Cláu- Moura e a direção musical é de Dulce Nunes. coronel morre; mas há o capitão!) Mas vão Millôr Fernandes em «A Viúva Imortal» e ois me digam se a hora não é dos humoristas. A a está sendo apresentada no Teatro Nacional Comédia, na cidade. Mas vale a pena em ios sentidos.

*

BILHETE A MARIA CLAUDIA: — Coleguinha, li na tua seção, que numa cidade paulista chamada Lucélia a população está comendo jacaré. Perguntas «já pensaram se a moda pega?» Então resolvi te contar que êsse pobre jacaré vem, de há muito, sendo comido. Quando da última Grande Guerra, aqui no Rio era vendido como bacalhau. Bacalhau não vinha porque os submarinos de Hitler não deixavam; o pirarucu, primo do bacalhau e natural da Amazônia não dava para muitos, então mesmo nos melhores lugares comia-se sem saber, está claro, jacaré. A carne é branca e saborosa. O jacaré é horrível por fora mas gostoso por dentro. Já provei e posso te dizer que muito granfa carioca também comeu bolinhos de jacaré pensando que eram bolinhos de bacalhau, se bem que um nada tenha a ver com o outro em gôsto.

*

DAQUI, DALI, DACOLÁ: — No próximo dia 2 inaugura-se na Galeria G-4 a exposição de Tarcísio, que é apresentada por Gilberto Amado. Cearense, Tarcísio faz agora sua primeira expô individual. * As «Ediciones Prometeo» (espanhola) está remetendo as bases do III Concurso de Novela «Vicente Blasco Ibanez», para escritores de língua espanhola. O prêmio é de cem mil pesetas e o prazo de recebimento de originais é 9 de março de 1968. * Hoje, às 20 horas, H. Stern joalheiros e o Instituto Cultural Brasil-Japão, patrocinam o vernissage de Takayuki, pintor que é apresentado por Sílvia Chalréo. Local: — Av. Atlântica, 1.782. * No próximo dia 3, reabertura do Arena Clube de Arte (Barata Ribeiro, 810), com um espetáculo: «Um mais um é igual a dois», com Grande Otelo e Manuel Pêra e também a apresentação de «Grande Otelo de corpo inteiro».

*

PUBLICAÇÃO RECEBIDA: — Saiu o nº 8 da Revista Guanabara, como sempre com assuntos de interêsse. Mando um agradecimento a Beatriz Lindsay acusando o recebimento e declarando-me sua amiga. (Criada jamais, obrigada nunca). Beatriz: acabe com o dona. Não tenho nada, nada para ser dona de alguma coisa.

*

NOTÍCIAS DE LIVROS: — **Últimas edições da Editôra Vozes, de Petrópolis:** — Continuando a publicação dos Cadernos Tailhard, saiu o nº 4: «Evolução e Temporalidade em Teilhard», por Monique Périgord, tradução de Frei Eliseu Lopes. Creio que para se conhecer o atual papel da igreja devemos ler Teilhard de Chardin. * Ainda de «Vozes»: «A bendita guerra», de Marian Maury, tradução de mestre Alceu Amoroso Lima; e revista «Vozes», nº 7 comemorando os 60 anos de sua existência e comentando a Populorum Progresso; e continuando a publicação do «Nôvo Testamento: Comentário e mensagem», «A Primeira epístola a Timóteo», comentada por Joseph Reuss e traduzido por Roberto Miranda.

*

FESTA DE AUTÓGRAFOS: — Hoje, a partir das 17h30m, na Livraria São José, o lançamento do livro de poemas de José Maria Carneiro: «Fumaça».

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Valentim e as Exposições da Semana

DEMOS a necessária ênfase, nesta coluna, à importante exposição de Rubem Valentim, no momento em curso na Galeria Bonino. ocasião do grande prêmio que o artista obe na I Bienal Nacional de Artes Plásticas, da hia, analisamos a importância de sua obra, caterizando as ligações entre sua reformulação nica da cultura afro-brasileira e a sinalização iconografia do mundo moderno. Publicamos entemente um seu depoimento, assim como nscrevemos parcialmente a opinião da crítica liana (e diga-se de passagem, a melhor crítica Itália) sôbre sua obra.

Hoje, com um convite para uma visita à sua posição, transcrevemos a apresentação de Umbro olônio, feita paralelamente à de Mário Pedrosa:

— «Interessa em Rubem Valentim um duplo pecto: o ter mantido e quase exaltado um caráde fundo brasileiro — daquele Brasil onde izmente se fundem elementos negro-africanos indígenas — sem por isso cair no fácil primitismo no qual prevalece a ilustração folclórica, e ver ao mesmo tempo adotado sugestões da guagem plástica contemporânea sem disso fazer esquema, pelo contrário, regenerando-se com na fabulosa carga que lhe vem das origens. sim, a abstração geométrica das suas imagens o é de forma genérica, simples e frio exercío, mas é a ordenação, no mais das vêzes simétrica, de dados tirados da presença e memória ordem mítica e ritual. Êle se apodera dêsses dos e a sua fantasia os revive, os recria para r-lhes um significado atual, resultando num contexto nôvo, no qual a origem popular torna os rmos formais tanto mais intensos e mágicos.

Rubem Valentim, com rigor quase místico, ordena as suas figuras com exatidão impecável, as reveste de côres limpas e precisas em segura harmonia, fixa uma emoção sem desvios ou vacilações. Talvez exista, não se pode esconder, um contrôle muito medido, talvez haja uma repetição de signos iconográficos — o patrimônio mitológico tem as suas formas simbólicas imutáveis — às vêzes se adverte uma espécie de adaptação estilizante, mas a espontaneidade do sentimento inspirador e da vocação preservam naturalmente a sua pintura dêstes perigos. O quadro se impõe assim com a sua propriedade de específico conteúdo poético». Veneza, 1966.

EXPOSIÇÕES DA SEMANA

Até hoje, domingo, continua, na Galeria Santa Rosa, a coletiva reunindo trabalhos de Scliar, José Paulo Moreira da Fonseca, Glauco Rodrigues, Farnese e João Henrique. A partir de amanhã será iniciada «Uma Semana de Eurídice», mostra individual de desenhos de Eurídice Bressane.

Na têrça-feira, haverá a exposição de pinturas de Takayuki na avenida Atlântica, 1.782. A mostra é patrocinada pelo Instituto Cultural Brasil-Japão e por H. Stern-Joalheiros, e vem apresentada pela pintora primitiva Sílvia Leon Chalréo, cujo verdadeiro nome é Rinji Fukumura, nasceu em Ishinomaki, no Japão, morou em Pequim, fêz a guerra, veio para o Brasil em 1957, ensinando, atualmente, pintura clássica no ICBJ, no Rio de Janeiro.

Finalmente, na quarta-feira, na Galeria G-4, terá lugar o vernissage da primeira exposição individual de José Tarcísio, um dos jovens talentos da arte nova no Brasil. Ainda como estudante, José Tarcísio conquistou um prêmio de viagem a Buenos Aires em concurso promovido pelo «Jornal do Brasil». Participou de várias coletivas, salões e do Salão Nacional, bem como de Nova Objetividade Brasileira. Recentemente foi contemplado com uma bôlsa de estudos pelo govêrno espanhol, devendo permanecer na Espanha durante um ano.

*

TÓPICOS — Chegará ao Brasil, na próxima semana, a gravadora paulista Joseli Carvalho, que se casou nos Estados Unidos, e onde se bacharelou em «fine Arts» pela Washington University. Exporá em São Paulo e no Rio. * Segue para a Europa dentro de alguns dias o pintor Marius Romero de Lacerda, antigo diretor da Sociedade Brasileira de Belas-Artes. * O pintor mineiro Haroldo de Matos expõe no Rio, em setembro, na Galeria G-4, enquanto Álvaro Apocalipse e Eduardo de Paula, igualmente mineiros, mostrarão seus trabalhos, em novembro, na Galeria Giro. * Mauro Kunst, que foi para a Inglaterra estudar desenho industrial, com bôlsa do Conselho Britânico, e que hoje é professor da matéria no Hornsey College of Art, de Londres, está expondo na capital londrina, como integrante do Grupo 1-4. A apresentação é do austero Sir Herbert Read, autor de «Art and Industry», e uma dezena de outros livros. * As gravadoras Wilma Martins e Ana Bella Geiger e o gravador José Lima foram convidados a participar de um concurso internacional de gravura, em Biela, na Itália. Os três que participaram da Bienal de Gravura de Ljubliana, representarão agora o Brasil na Trienal de Gravura da Índia, em janeiro de 68

CLASSIFICADOS

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
REPOUSO — ARTERIOESCLEROSE — RECUPERAÇÃO
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica
Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DAS 9 ÀS 18,30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco. 156. salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DOENÇAS DO CORAÇÃO - Estômago - Fígado - Intestinos - Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica - Diàriamente das 14 às 18.00h Av. Rio Branco, 257 - 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794 — DR. RUBEN GANDELMANN

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
Av. N. S. de COPACABANA, 534 — SALA 808 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas
EXCETO AOS SÁBADOS

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

UMA CONSULTA OPORTUNA DARÁ AO CASO DE SEU FILHO UM TRATAMENTO PREVENTIVO
DRA. CORÁLIA MORAES DE MORAES
EXCLUSIVAMENTE ORTODONTIA
Avenida Copacabana, 583 — sala 1.066 — Tel. 57-1731

DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE
Especialista em doenças do Coração — Estômago — Fígado — Intestinos
RADIOSCOPIA
CONSULTAS — NCr$ 2,00
Av. Rio Branco, 185 — 12º andar sala 1.224 — Das 9 às 11 e das 14 às 18 horas
Telefone: 52-5442

Dr. F. Miranda
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
CLÍNICA SÃO BENTO
— Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

Dr. Adjalbas de Oliveira
ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-0505

OCULISTAS

OCULISTA — CIRURGIA OCULAR
DR. GUIDO FERRARI
R. Visconde Pirajá, 4, ap. 201
Tels.: 47-0408 e 27-4957.

ADVOGADOS

OCTAVIO BABO FILHO
ADVOGADO — Rua 1º de Março, 6 — Tel.: 31-3074.

EDITAIS E AVISOS

SPORT CLUB MACKENZIE

ASSEMBLÉIA GERAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Eleição do Conselho Deliberativo — Membros Suplentes
Na forma do disposto no artigo 50, letra «b», e seu parágrafo único dos Estatutos, ficam convidados os senhores sócios no gôzo de seus direitos para comparecerem à sede do SPORT CLUB MACKENZIE, na rua Dias da Cruz, nº 561, nesta cidade do Rio de Janeiro, no dia 25 de agôsto de 1967, às dezoito horas, em primeira convocação, e às dezenove horas, em segunda e última, para eleição dos membros suplentes do Conselho Deliberativo.

Rio de Janeiro, (GB), em 25 de julho de 1967
TULLIO SADOCK DE SÁ
P/NAPOLEÃO DE HOLANDA CAVALCANTE
Presidente — Assembléia Geral

Formulários Contínuos Continac SA.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores Acionistas desta sociedade a comparecer à assembléia geral extraordinária, a se realizar na sede social de FORMULÁRIOS CONTÍNUOS CONTINAC S.A., na rua General Gustavo Cordeiro de Faria, 97, nesta cidade, no dia 17 de agôsto de 1967, às 16 horas, para o fim especial, de deliberarem sôbre proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social de NCr$ 1.200.000,00 para NCr$ 2.400.000,00.
Rio de Janeiro, 24 de julho de 1967.
FORMULÁRIOS CONTÍNUOS CONTINAC S.A.
LEVY REGAZZI GUIMARÃES
Diretor

Formulários Contínuos Continac SA.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores Acionistas desta sociedade a comparecer à assembléia geral extraordinária, a se realizar na sede social de FORMULÁRIOS CONTÍNUOS CONTINAC S.A., na rua General Gustavo Cordeiro de Faria, 97, nesta cidade, no dia 17 de agôsto de 1967, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, fixando os seus e os honorários da Diretoria para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 24 de julho de 1967.
FORMULÁRIOS CONTÍNUOS CONTINAC S.A.
LEVY REGAZZI GUIMARÃES
Diretor

Declaro que foi extraviada a cautela nº 5628 de 40 ações de nº 174299 a 174338, emitidas em meu nome por Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRAS, o que a torna sem efeito.
Rio de Janeiro,
24 de julho de 1967
MARTINS BLANCO FILHO

MÓVEIS E DECORAÇÕES

SUPER SYNTEKO
Raspagem de assoalho p/cêra
TELEFONE: 37-3478

MODA E BELEZA

FAZ-SE LIMPEZA DE PELE com produtos QUEEN e vende-se os mesmos. Tel.: 57-7715, chamar D. DAYSE.

CROCHÊ
Vestidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMÍNIA. Tel.: 46-1727.

PERUCAS
A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 87-3311

CASA PÊCEGO
CASIMIRAS — NYCRON — TERGAL — RETALHOS — CALÇAS — Ver para crer. Agora: Rua Buenos Aires, 75, esquina Miguel Couto. Telefone: 52-9088
Gentileza: Chapelaria Alberto.

ELNA
Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

MODISTA — Executa vestido MENINA-MOÇA e LINGERIE. Tel. 56-4047 — MME. MIRAGAIA

VENDE-SE VESTIDO DE NOIVA 42-44 — Bordado a mão. Telefone: 47-5976.

PRECISA-SE DE REVENDEDORES DE AMBOS OS SEXOS — Inf.: 52-0926, com ZENAIDE ou MARIA JOSÉ ou 57-7715, com D. DAYSE.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se MOLDES e confeccionam-se vestidos de noiva. MME. BARROS — 25-5491.

COSTUREIRA para seu vestido, ligeiros preços baratíssimos pronto em 48 horas — Telefone: 46-6356.

ARQUITETURA E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164 — Tel. 46-7431

IMÓVEIS

VENDO 1 Terreno em SURUI próximo à PRAIA DUANIL, no valor de HUM MILHÃO E MEIO por SEISCENTOS MIL à vista. Inf.: 36-5467.

RÁDIOS E TELEVISORES

Empresta-se qualquer quantia de 2 a 100 milhões c/hip. ou retrov. Consulte-nos trazendo documentos. Soluções rápidas. Rua Alcindo Guanabara, 25, gr. 1103 — Tel. 42-5884.

DE 3 A 100 MILHÕES
Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, sala 714 — Tel.: 32-0102.

DIVERSOS

SENHORAS IDOSAS — Tomo conta em minha residência, boa alimentação. Rua David Campista, 16, apto. 101 — Tel. 26.5485

Compro Antiguidades
Pratarias, Moedas, Obj. de Arte etc. Tel.: 58-8352.

MUDANÇAS «MEIER»
TELEFONE: 49-0978

RELIGIOSOS

Menino Jesus de Praga agradeço a graça que concedeu-me. ALCINO DE SEQUEIRA DIAS

Ao Menino Jesus de Praga agradeço uma graça alcançada — AMÉLIA ANDRADE.

Oração ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Pede e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá!
Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida: (mencionar o pedido).
Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que a minha oração seja ouvida: «mencionar o pedido).
Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará.
Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida: (mencionar o pedido).
LENITA DE CARVALHO, por uma graça alcançada.

Encerrou-se o Curso de Proctologia

Encerrou-se ontem, o Curso de Proctologia, que desde a inauguração o HSE se realiza com regularidade e com a mesma eficiência, estimulado pelo resultado de dezenas de especialistas distribuídos em todo o Brasil e outros países sul-americanos.

O tema da última aula foi: «Relações clínicas de proctologia com as outras especialidades médico-cirúrgicas — A influência das doenças intestinais nos destinos da humanidade».

Inicialmente idealizado, para formar os primeiros especialistas necessários à própria área de trabalho do HSE, tornou-se em natural alargamento do ensino médico de pós-graduação, ampliando o currículo da formação profissional, pela inexistência ainda em nosso meio, de uma cadeira ou disciplina de Proctologia.

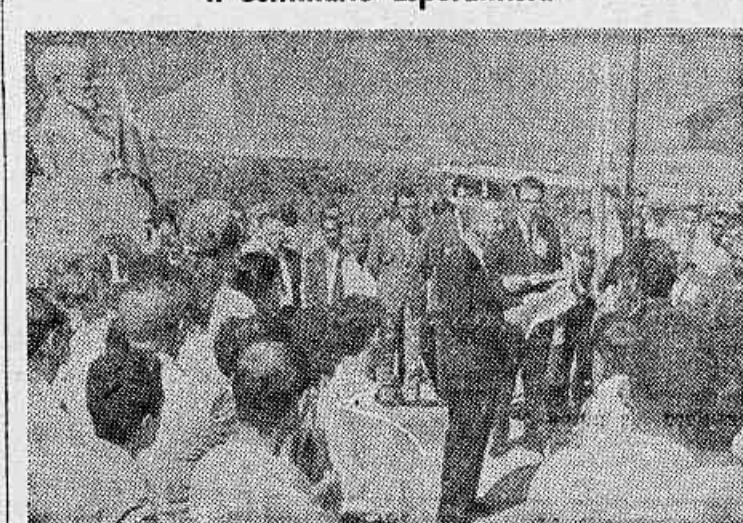
Êste curso, da iniciativa é sempre dirigido pelo doutor Válter Gentile de Melo, conta hoje com a colaboração de um grupo de especialistas interessados no progresso da especialidade, como os doutôres Américo Bernachi, Sílvio Levi, Ditelmo Kanto, Ari Frausino Pereira, Clarival Prado Valadares, Rosalvo Ribeiro e Asdrúbal Freitas.

«A Imprensa Vitoriense no Século XIX»

De autoria do nosso confrade e historiador Luís do Nascimento, publica o govêrno de Pernambuco **A imprensa vitoriense no século XIX**, — estudo dos jornais que circularam, há cem anos, na cidade de Vitória de Santo Antão.

Da mesma lavra publica a revista **Comunicações & Problemas**, do Instituto de Ciências de Informações das Universidades Católicas de Pernambuco e de Brasília, o extenso e valioso trabalho «Roteiro Jornalístico de Aníbal Fernandes».

Luís do Nascimento tem pronto para o prelo um livro sôbre o jornalista Borges da Fonseca, um dos líderes da Insurreição Praeira (1848), e acaba de completar mais um volume da série **História da Imprensa em Pernambuco**.

II Seminário Esperantista

Sob o patrocínio do Lion's Clube de Santos Dumont, Minas, em combinação com a Associação Sandumonense de Esperanto e Cooperativa Cultural dos Esperantistas, foi inaugurado dia 30 de julho próximo passado, pelo embaixador de Israel, Shamuel Divon, um monumento a Zamenhof, às margens da rodovia Rio-Belo Horizonte. Na foto, um flagrante da solenidade

INGLATERRA VAI AJUDAR ESTUDANTE ESTRANGEIRO

LONDRES — Um plano para auxiliar estudantes estrangeiros a pagar as mais altas anuidades escolares está recebendo os últimos retoques na Inglaterra.

O grupo, organizado para sugerir medidas ao Conselho Britânico sôbre a criação de um fundo especial até 1,5 milhões de dólares para estudantes estrangeiros, já realizou duas reuniões.

Pretende agora enviar uma carta a universidades e autoridades educacionais locais explicando o modo como se propõe administrar o fundo e como elas devem instruir os estudantes sôbre a maneira de pleitear os favores.

A maior prioridade será dada aos estudantes dos países em desenvolvimento que já estudam em tempo integral na Grã-Bretanha.

Uma certa verba será destinada a estudantes de pós-graduação para compensar o aumento das anuidades. Os estudantes dos países em desenvolvimento terão preferência, assim como os que iniciarem seus estudos no ano acadêmico de 1967/68.

Em princípios do corrente ano, o Sr. Anthony Crosland, Ministro de Educação e Ciência, disse ao Parlamento que o fundo atenderá «casos de provada necessidade, que poderiam levar o estudante a reduzir estudos que têm razoável perspectiva de terminar na sua formatura.

AVISOS RELIGIOSOS

Carmen Montilla Pinto

Seus filhos e família agradecem as manifestações recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar, dia 2, às ... horas, na Capela de Nossa Senhora das Graças, no Colégio Militar.

Roberto Martins de Almeida

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece, sensibilizada, as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia a realizar-se no dia 2 de agôsto, às 10 h., no altar-mor da Igreja de São Jorge, na Rua da Alfândega

D. Balbina Guimarães Bijos

(MISSA DE 7º DIA)

A família de BALBINA GUIMARÃES BIJOS, profundamente comovida com as manifestações de pesar recebidas, agradece sensibilizada tão generosa solidariedade e convida para a missa de 7º dia, que será celebrada pelo Monsenhor Ornellas no altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares, amanhã, dia 2 quarta-feira, às 9 horas.

Hugo Mascarenhas

Sua família agradece as manifestações de pesar, as provas de amizade e o confôrto moral recebidos por ocasião do seu falecimento, e convida para a missa a se realizar, amanhã, quarta-feira, dia 2, às ... horas, na Catedral Metropolitana.

WILLY EDEL

(MISSA DE 7º DIA)

Ella Ferreira Edel, Guilherme, Carla, Daniel e Angelica da Conceição Edel, profundamente abalados com o trágico desaparecimento do seu querido espôso, pai e filho, agradecem a todos que os consolaram com suas manifestações de pesar e convidam para a missa de 7º dia que, será celebrada, amanhã, quarta-feira, dia 2, às 8 horas, na Igreja de São Pedro, na av. Paulo de Frontin, 568.

ESPETÁCULOS

ESTRÉIA ★ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÉIA

● **MONSTROS NÃO AMOLEM** — Comédia de horror. Americana. Com os personagens conhecidos na TV como a «família monstro». Nos cines **Capitólio, Rian e Carioca.** (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Censura Livre.

● **UM BEIJO DE 90 SEGUNDOS («Delka Polibku Devadasat»)** — Tcheco-eslovavo. Direção de Antonin Moskalyk. Com Dana Syslova, Oldrich Vlach e Otomar Krejka. Comédia. No **Riviera.** Proibido até 21 anos.

● **KID, O VALENTE («Kid Rodelo»)** — Americano. Direção de Richard Carlson. Com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford. «Western». Até quarta-feira, no **Flórida, Roial, Bruni-Piedade, Alfa, Rosário, Marrocos, Rio Branco e Matilde.**

● **O SABOR DO PECADO** — Brasileiro. Direção de M. M. Silveira. Com Irma Alvarez, Mozael Silveira, Roberval Rocha e Katya Dupré. Drama. No **Vitória, Copacabana, América e Leblon.** Proibido até 18 anos.

● **UM CASAMENTO MACABRO («Chamber of Horrers»)** — Americano. Colorido. Com Césare Danova, Wilfrid Hide-White, Laura Devon e Patrice Wymore. Drama de pavor. No **Império e Tijuca.**

● **COM MINHA MULHER? NAO SENHOR («Not With My Wife you don't!»)** — Americano. Colorido. Direção de Norman Panama. Com Tony Curtis, Virna Lisi, George S. Scott e Carroll O' Connor. Comédia No **São Luis e Santa Alice.**

● **VIDAS ARDENTES («La Calda Vita»)** — Italiano. Colorido. Direção de Florestano Vancini. Com Catherine Spaak e Gabriela Ferzetti. Drama. No **Art-Copacabana.** (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.

● **ODEIO O MEU PASSADO («Bitter Harvest»)** — Inglês. Colorido. Direção de Peter Graham Scott. Com Janet Munro, John Stride, Anne Cunningham e Alan Badel. No **Alvorada.** Proibido até 18 anos.

● **TERRA SELVAGEM («Pampa Selvaje»)** — Hispano-argentino-americano. Colorido Direção de Hugo Fregonese. Com Robert Taylor, Ron Randell, Marc Lawrence e Rosenda Monteros «Western». No **Condor-Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote.** Proibido até 18 anos.

● **OPERAÇAO LADY CHAPLIN («Missione Speciale Lady Chaplin»)** — Italo-franco-espanhol. Colorido. Direção de Alberto de Martino. Com Ken Clark, Daniela Bianchi e Jacques Bergerac. No **Condor Largo do Machado.** Proibido até 18 anos.

CENTRO

[illegible] pecado — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Papai, você foi herói? — 10 anos.
FLORIANO — Sangue em Sonora — 14 anos.
ODEON — Bonecas que matam (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
PATHÉ — A grande parada — Livre.
PALÁCIO — Sangue em Sonora — 14 anos.
PRESIDENTE — A marca sinistra — 10 anos.
REX — Arizona Colt — 18 anos.
RIO BRANCO — Kid, o valente — 10 anos.

ZONA SUL

ALVORADA — Odeio meu passado — 18 anos.
ALASKA — Alucinação sexual (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
AZTECA — A grande parada — Livre.
BRUNI-BOTAFOGO — A grande parada — Livre.
BRUNI-COPACABANA — Aventuras de Peter Pan — Livre.
BRUNI-IPANEMA — Os russos estão chegando — Livre.
CARUSO — Papai, você foi herói — 10 anos.
CORAL — Papai, você foi herói? — 10 anos.
FLÓRIDA — Kid, o valente — 10 anos.
JUSSARA — Êste bravo, selvagem e Violento mundo — 10 anos.
KELLY — Alta espionagem — 18 anos.
LAGOA DRIVE-IN — O rebelde sonhador (20,30 e 22,30 hs.) — 10 anos.
METRO-COPACABANA — A grande parada — Livre.
MIRAMAR — Festival de gargalhadas n. 5 — Livre.
ÓPERA — Os russos estão chegando — Livre.
PARIS PALACE — Os russos estão chegando — Livre.
PAX — A grande parada — Livre.
PIRAJÁ — O vigilante em missão secreta — Livre.
POLITEAMA — O circo ao redor do mundo — Livre.
RIVIERA — Um beijo em 90 segundos — 14 anos.
ROIAL — Kid, o valente — 10 anos.
SCALA — Dio, como te amo — Livre.
ROXY — Fabulosas aventuras de um play-boy — 10 anos.
VENEZA — Um homem... Uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Kid, o valente — 10 anos.
ART-MADUREIRA — O Evangelho segundo S. Mateus (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — Livre.
ART-MÉIER — O Evangelho segundo S Mateus (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — Livre.
ART-TIJUCA — O Evangelho segundo S. Mateus (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — Livre.
BRITANIA — Papai, você foi herói? — 10 anos.
BRUNI-MÉIER — Os russos estão chegando — Livre.
BRUNI-PIEDADE — Kid, o valente — 10 anos.
BRUNI-S. PENA — Aventuras de Peter Pan — Livre.
CACHAMBI — O circo ao redor do mundo — Livre.
CAIÇARA — Os ressuscitados.
CAMPO GRANDE — Mineirinho vivo ou morto — 14 anos.
CASCADURA — Fabulosas aventuras de um play-boy — 10 anos.
COIMBRA — Noite vazia — 18 anos.
COLISEU — Lanceiros negros — 10 anos.
FLUMINENSE — Lanceiros negros — 10 anos.
IMPERATOR — Odeio meu passado — 18 anos.
LEOPOLDINA — Fabulosas aventuras de um play-boy — 10 anos.
MADRID — A morte não manda aviso — 14 anos.
MARAJÓ — A deusa da lua e Zé Colméia — Livre.
MATHILDE — Kid, o valente — 10 anos.
MAUÁ — A grande parada — Livre.
MELO-PENHA — Odeio meu passado — 18 anos.
METRO-TIJUCA — A grande parada — Livre.
MOÇA BONITA — O circo ao redor do mundo — Livre.
NATAL — Mundo jovem — 18 anos.
PALÁCIO CAMPO GRANDE — O espião do chapéu verde — 14 anos.
PALÁCIO-SANTA CRUZ — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
PARAÍSO — Odeio meu passado — 18 anos.
PARA TODOS — A grande parada — Livre.
REGÊNCIA — Papai, você foi herói? — 10 anos.
RIO — Os russos estão chegando — Livre.
RIO PALACE — Os russos estão chegando — Livre.
ROSÁRIO — Kid, o valente — 10 anos.
S. PEDRO — Papai, você foi herói? — 10 anos.
VAZ LOBO — Fabulosas aventuras de um play-boy — 10 anos.

TEATRO

BÔLSO (27-3122) — [illegible] volta vou ver», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Vem no embalo comendo de galo», às 18, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «O Cavalo Desmaiado», às 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Versátil Mr. Sloane», às 21h15m.
GINÁSTICO (42-4521) — «O ôlho azul da falecida», às 21h15m.
GLÁUCIO GILL (37-7003) — «A volta ao Lar», às 21h30m.
JOÃO CAETANO (43-4276) — «O Sétimo Dia», às 21 horas.
JOVEM (26-2569) — «Album de Família», às 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Os Corruptos», às 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «Boa Tarde Excelência», às 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Gildinha Saraiva», às 21h30m.
MINI (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Viúva Imortal», às 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «Dois Perdidos numa Noite Suja», às 21h30m.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «Queridinho», às 21h30m.
RECREIO (22-8565) — «Vai de manso e pega o ganso», de 18 às 24 horas.
REPÚBLICA (22-0271) — «Édipo-Rei», às 21h30m.
RIVAL (22-2721) — «Vem Quente Que Estou Fervendo», às 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de ouro», às 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Negra Meobem», às 21h15m.

Aniversários

Fazem anos hoje:
— Sr. Pedro Aleixo, vice-presidente da República
— Brigadeiro Zamir de Barros Pinto
— Major Lírio César da Rosa
— Sr. Alcides da Costa Vidigal
— Geraldo Araújo, assessor particular do ministro dos Transportes
— Menina Heloisa Maria, aluna do Conservatório Brasileiro de Música, filha do sr. Luis Costa Soares e sra. Nair Rodrigues Soares

NASCIMENTOS

O sr. Aloísio Lontra e senhora Mabília Moreira, contra-anunciam o nascimento de sua filha **Cláudia**, primogênita do casal.

NOIVADOS

A professôra estadual Ana Maria dos Santos, filha do senhor Alberto Moreira e da senhora Mabília Moreira, contratou casamento com o industriário Niomar Machado Lino, filho do sr. Sebastião Machado e sra. Orlandina Lino.

CASAMENTOS

— **Senhorita Maria Elisabete Carrilho Santoro-Eng. Geraldo Hess** — Na Capela de São Pedro de Ancântara, na Reitoria da Universidade Federal, realiza-se, no dia 5 de agôsto corrente, o enlace matrimonial da srta. Maria Elisabete Carrilho Santoro, filha do doutor Elvo Santoro, diretor-geral do TRE e sra. Maria Virgínia Carrilho Santoro, com o engenheiro Geraldo Hess, filho do sr. Karl Hess e senhora Frieda Hess.

SOLENIDADES

Federação das Academias de Letras — Foi empossado na Federação das Academias de Letras, como representante da Academia Maranhense, o sr. Luís Viana, em solenidade realizada sábado último, no Pen Clube. Presidiu o ato o sr. Cumplido de Santana. Recebendo ao nôvo integrante da Federação, falou o acadêmico Reis Perdigão que, em magnífico discurso, se reportou às atividades desempenhadas pelo sr. Luís Viana, no Rio, em São Paulo e no Maranhão, como professor, jornalista, cientista, médico e escritor. O sr. Luís Viana agradeceu em admirável oração, na qual, uma vez mais, ficaram patentados seus dotes estilísticos.

COMEMORAÇÕES

40º Aniversário de Formatura — A Turma do Centenário da Fundação dos Cursos Jurídicos, no Brasil, formada em 1 927, nesta cidade, irá comemorar, no próximo dia 11 de agôsto, os quarenta anos de sua formatura. Para essa data foi preparado um programa que começará com um coquetel no Iate Clube do Rio de Janeiro, no dia 10 de agôsto, às 18 horas. No dia 11 será rezada, às 11 horas, uma missa na Igreja da Candelária, por monsenhor José Joaquim Lucas, integrante da Turma de 1 927. Após a missa haverá uma visita ao túmulo do conde de Afonso Celso, paraninfo da turma, sendo, na

SOCIAIS

ocasião, colocada uma coroa de flôres no túmulo do saudoso professor, significando uma homenagem simbólica aos colegas mortos. Os bacharéis de 1 927 visitarão o prof. Edgardo de Castro Rebêlo, único professor da turma, que sobrevive, encerrando as festividades com um banquete no Clube Comercial, às 20h30m do mesmo dia 11. A comissão organizadora, dirigida pelo doutor Carlos Frederico Jouvin, pede que os colegas se cmuniquem com êle ou com dona Vanda, na avenida Rio Branco, 277, 14º andar, conjunto 1 401, ou pelos telefones: 42-9154 e 52-3885.

HOMENAGENS

Industrial Guilherme da Silveira — Está marcada para o dia 4, às 20 horas, no salão do Cassino do Bangu, a entrega do primeiro diploma de Cidadão Bangüense, ao industrial Guilherme da Silveira eleito na primeira reunião da Família Bangüense, constituída de 22 figuras pertencentes à diversas representações sociais. Será realizado, em seguida, um baile de gala.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
Arinda de Castro Moreira Capelão — 8 horas. Igreja São Francisco Xavier
Kate Elias — 20h30m. Associação Religiosa Israelita
Eurícia Gomes de Araújo Fortes — 10h30m. Igreja São Francisco de Paula
Oscar Trindade — 9 horas. Igreja N. Sra. da Paz
Vitor Nóbrega — Igreja São José da Lagoa
Maria Madalena da Fonseca Galvão — 11h30m. Igreja Candelária
Nélson de Lacerda Nogueira — 11 horas. Igreja Santa Cruz dos Militares
José César Reis Prudente — 10h30m. Igreja Candelária
Adelino Augusto Morás — 10 horas. Igreja Santo Antônio dos Pobres

QUEIXA E RECLAMAÇÕES

Com a Diretoria de Obras e Limp. Pública

26.546 **Moradores satisfeitos** — Moradores da rua Lemos Brito, em Quintino Bocaiuva, satisfeitos com o atendimento de serviços e melhoramentos que obtiveram, dependentes do Departamento de Obras e Limpeza Pública, manifestam, por nosso intermédio, seu reconhecimento perante as autoridades daqueles Departamentos do govêrno do Estado. Na oportunidade em que a rua se encontra em boas condições de limpeza — observam — seria conveniente manter a rua limpa, bastando que uma turma de garis faça a operação de limpeza uma vez por semana.

Com o Depto. Fiscalização

26.547 **Roupa estendida viola postura** — São freqüentes as reclamações recebidas contra moradores do bloco de prédios sito à praça de Botafogo n. 356, esquina de Visconde de Ouro Prêto que estendem roupa na sacada e janelas do edifício oferecendo mau aspecto e violando postura municipal que trata da proibição. Já reclamaram no Distrito de Fiscalidação, na rua São Clemente, que não adotou qualquer providência no sentido de pôr têrmo ao abuso. Esclarecem que o abuso foi rigorosamente combatido pelo antigo Delegado Fiscal que aplicou sucessivas multas aos infratores, o que não ocorre com o nôvo titular da Delegacia que não adota qualquer providência.

Com a Cia. Estadual de Energia Elétrica

26.548 **Serviço incompleto** — Escrevem-nos reclamando que, ao ser substituída a iluminação da rua Clarimundo de Melo, ficou faltando a lâmpada a mercúrio na esquina com a rua Camorim permanecendo o local às escuras onde há movimento intensivo. Pede-se a colocação da lampada para evitar freqüentes atropelamentos.

Com a CEDAG

26.549 **Cano furado** — Moradores da rua Bento Lisboa reclamam que há um cano furado em frente ao prédio n. 23, desperdiçando água há muitos dias.

Com a Secretaria de Educação e a Fund. N. do Bem-Estar do Menor

26.550 **Um apêlo** — Moradores de Piedade, Quintino e Cascadura, apelam para as autoridades do govêrno do Estado no sentido de montar um parque infantil, na vasta área onde está instalada a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, antiga área da Escola XV de Novembro, em Quintino. Esclarecem que a área comporta a instalação de um parque infantil, ajardinado, para utilização das crianças de ruas e bairros adjacentes.

DESAPARECIDO

Acha-se desaparecido há cêrca de dez dias, Citres Andrade Rodrigues, com 16 anos de idade que saiu de casa, na rua Hermengarda nº 31, Méier, não mais regressando. Seus pais sr. Manuel Andrade e sra. Noêmia Andrade Rodrigues, aflitos, pedem a quem tiver qualquer informação, o favor de avisar no endereço indicado ou pelo telefone: 49-4254.

Pasta Perdida

Na trajeto entre a Avenida Mem de Sá e a rua Buenos Aires, em frente ao Banco da Lavoura de Minas Gerais, passageiros que viajavam num carro de praça, esqueceram uma pasta com dois envelopes amarelos, pertencente ao nosso companheiro Aloísio Rocha, que tem necessidade dos documentos ali guardados. Pede ao motorista do veículo ou a quem encontrou, o favor de entregar na rua Carlos de Carvalho nº 60, apt. 804, ou na Portaria dêste jornal, prometendo gratificar.

TEATROS

DILEMA DECEPCIONOU NO TRABALHO PARA OS 3 MIL METROS DO "BRASIL"

A nota decepcionante nos matinais de ontem foi dada pelo fraco trabalho do cavali Dilema, um dos mais credenciados concorrentes nacionais ao GP «Brasil». O filho de Major's Dilemma, com Luís Rigoni no dorso, mostrou que ainda não conseguiu readquirir sua melhor forma, pois completou os 3.040 do exercício em 210", com final dos mais fracos. Dilema, que entrou na raia às 7h30m, iniciou o trabalho em ritmo acelerado, a ponto de marcar 60" para os mil metros iniciais. Daí em diante, no entanto, Dilema, embora alertado pelo Rigoni, começou a dar mostras de cansaço, diminuindo o ritmo e passando a correr de forma mais lenta.

Na entrada do direito, Dilema começou a abrir muito, característica de animal que finaliza a corrida sem reserva, tanto é assim que a milha derradeira foi marcada em ... 112"2/5, com 71" e linhas para o quilômetro final e 15" nos 200. O fraco trabalho de Dilema decepcionou a quantos se encontravam no Hipódromo da Gávea, na manhã de ontem, já que o filho de Major's Dilema é um dos maiores nomes da criação nacional no magno confronto de domingo.

Na manhã de domingo anteciparam seus trabalhos com vistas ao G. P. «Brasil», Neléu, Duraque e Tajar. Neléu, que vinha agradando nos exercícios preparatórios para a grande carreira, não chegou, desta feita, a impressionar favoràvelmente, pois percorreu os 3.040 metros em 208", com final muito pobre de ação, tanto é assim, que nos derradeiros 200 metros, o defensor dos Haras Jahu e Rio das Pedras marcou 15" cravados. Paulielo, que o pilotou, achou que Neléu caiu um pouco de estado, talvez ao rigor dos trabalhos anteriores.

Duraque, por seu turno, foi o que mais agradou no exercício. Com Ricardo no dorso, o castanho passou os 3.040 metros em 211" e linhas, sempre com ação muito vistosa, mostrando que está bem melhor que por ocasião de seu último compromisso clássico. Duraque iniciou o trabalho suavemente para aumentar o ritmo progressivamente até a seta dos 1.600 metros, trecho em que Ricardo alertou seu pilotado, que passou a desenvolver maior velocidade, ritmo que manteve até o final do exercício, o que o levou a marcar 109" para a milha final e 12" e linhas nos últimos 200 metros. Foi um excelente trabalho de Duraque, que mostrou estar em condições de atuar destacadamente nos 3 mil metros do GP «Brasil».

A exemplo de Duraque, Tajar também deixou ótima impressão nos 3.400, para os quais assinalou 109", com 209", com 109" para a milha final de 13". Jorge Borja, que o pilotou nesse trabalho e o fará também no clássico de domingo, ficou entusiasmado com a forma atual do castanho, acreditando mesmo que êle poderá pregar uma peça nos favoritos.

Quanto a Fiapo, seu trabalho foi antecipado para sábado último. O filho de Swallow Tail, com Adalton Santos, percorreu os 2.800 metros em 200", com 14" nos 200 finais, chegando com ótima ação.

Fiapo agradou no exercício para o GP Brasil sábado último. O filho de Swallow Tail mostrou que está em melhor forma e apto a produzir uma atuação de destaque na maior prova do turfe brasileiro.

Ricardo Será o Jóquei de Envy

Ricardo será o jóquei de Envy, retornando com ótimos trabalhos e com «pinta» de grande «barbada» na corrida de quinta-feira, cujo programa, com montarias oficiais, publicamos abaixo:

1º PÁREO - ÀS 20 HORAS — 1.200 METROS — NCr$ 1.400,00.

N. Ks.
1—1 Beija-Flor, A. Ricardo 2 55
2 Ke-Araken, L. Corrêa 5 58
2—3 Depex, A. Machado . — 58
4 Fricandó, R. A. Pinto — 58
3—5 Larghetto, J. B. Paul. 7 58
» Montmorency, O. Card. 4 53
6 Resko, B. Santos ... 1 53
4—7 Volcano, M. Carvalho 8 56
8 Abiram, M. Alves .. 3 58
» Sedrin, M. Henrique . 6 58

2º PÁREO — ÀS 20H30M — 1.200 METROS — NCr$ 1.200,00.

N. Ks.
1—1 Envy, A. Ricardo .. 5 57
2 Fafa, R. Carmo ... 3 57
2—3 Cambroeira, A. Marçal — 58
4 B. Sicilia, J. Portilho 4 58
3—5 Estinga, F. Menezes . 6 57
» Miss Morumbi, O. F. Silva .... — 57
6 Miss Sampaulina, Ivan Souza 2 51
4—7 Aripuana, L. Corrêa .. 1 57
8 Zuquinha, M. Alves .. — 55
9 Xaviana, A. Ramos . — 55

3º PÁREO - ÀS 21 HORAS — 2.100 METROS — NCr$ 2.000,00 - (Prova Especial) - (Gazeta de Notícias).

N. Ks.
1—1 Al-Jabbar, S. M. Cruz 3 55
2—2 Egis, P. Alves 2 59
3—3 Sortile, A. Ricardo .. 1 56
4 Rajan, J. Machado .. — 58
4—5 El Matrero, O. Cardoso — 57
» Kroche, Não corre .. — 55

4º PÁREO — ÀS 21H30M — 1.600 METROS — NCr$ 1.200,00.

N. Ks.
1—1 Aventureiro, A. Ramos — 53
2 Altalin, O. F. Silva . 2 55
2—3 Rouxinol, A. Marçal .. — 58
4 Biscainho, J. Machado — 54
3—5 J.-Prince, D. P. Silva 1 57
» Don Cláudio, J. Borja 3 59
6 L. Tower, J. Pedro Fº — 58
4—7 Elogio, J. Ramos .... — 53
8 Cheviot, A. Machado . — 58
» Portofino, A. Lins .. 4 56

5º PÁREO — ÀS 22H05M — 1.200 METROS — NCr$ 1.200,00.

N. Ks.
1—1 Marocas, R. Carmo .. — 59
2 Sapa, J. Santos 1 57
2—3 Itinga, L. Santos ... — 56
4 Strelka, J. Machado . — 55
5 Usura, J. Paiva 2 55
3—6 Ipirá, L. Corrêa .... — 56
7 Previnida, R. Penido .. 3 57
8 Casta Diva, J. Barbosa — 54
4—9 Joinha, M. Alves .... — 57
10 G. de Paris, C. Diz Roz — 58
11 La Boa, W. Andrade . -- 52

6º PÁREO — ÀS 22H40M — 1.000 METROS — NCr$ 1.200,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 Surriento, J. B. Paul. 1 58
2 Argentum, J. Portilho . — 53
3 Payaso, O. Cardoso .. 10 56
2—4 Tawny, J. Machado . 4 58
5 Drift, R. Carmo 6 55
6 J. Bond, A. Ramos . 2 56
3—7 Mais Teu, J. Pedro Fº 9 53
8 Bomare, A. Ricardo .. 3 57
» Bananoso, J. Reis 8 54
4—9 Izonzo, J. Diniz 11 58
10 Stand Pipe, M. Carval. 5 54
11 El Rigonez, A. Lins .. 7 55
12 Ragazzon, A. Machado 12 53

7º PÁREO — ÀS 23H10M — 1.600 METROS — NCr$ 1.200,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 S. Becão, A. Hodecker — 54
» Endenvor, J. Vieira .. 7 53
2 Clericato, J. Tinoco . — 51
2—3 Eddie, J. Machado .. 4 56
4 Majesté, J. Borja .... — 54
5 Estuário, A. Barroso . — 50
3—6 Dag, J. B. Paulielo .. 2 56
» Quenal, J. Portilho .. — 56
7 Imp. Ricardo, C. Morg. 6 58
4—8 Despacho, J. Reis ... 5 54
9 Sisal, R. Carmo 3 51
10 U.-Street, J. Pedro Fº 8 53
11 Jangadeiro, O. F. Silv. 1 50

8º PÁREO — ÀS 23H40M — 1.200 METROS — NCr$ 1.400,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 Serra Linda, R. Carmo 2 58
2 D. Regina, L. Santos — 58
3 B. Prenda, C. Tarouq. 1 58
2—4 Gotecó, A. Ramos 9 58
5 Dana, J. Pedro Fº .. — 58
6 Dulinha, J. Borja ..— 58
3—7 Implicância, B. Carn. 6 58
» G. Love, O. F. Silva 8 58
8 Jacuira, S. Guedes .. 5 58
4—9 Voltige, J. Machado .. 4 53
10 Gigue, J. Portilho 7 58
11 Jurupiga, J. Graça .. 3 58

INSCRIÇÕES PARA SÁBADO E DOMINGO

1) — 1 400 — NCr$ 2 400,00 — Estaffiro 56, Seven to Seven 56, Irerê 56, Souviens-Toi 56, Ibernon 56, Fatorial 56, Farjo 56, Lagrange 56, Medronhu 56, Reverso 56, Icatú 56 e Nostradamus 56.

2) — 1 400 — NCr$ 2 400,00 — Manini 56, Afoito 56, Austin 56, Infinito 56, Nho Jota, 56, Xântico 56, Eu Vencerei 56, Halimó 56, Biblos 56, Indigo 56 e Tamoyo 56.

3) — 1 400 — NCr$ 2 400,00 — Uvacha 56, Ras Gussa 56, Alba-Iúlia 56, La Pavuna 56, Fariska 56, Urrucha 56, Exclusiva 56, Haifa 56, Urdancla 56, Cadilion 56, Tubinho 56, Mandioré 56, Irish Song 56 e Iguana 56.

4) — (grama) — 1 300 — NCr$ 2 000,00 — Estagira 57, Gava 57, Adatis 53, Autacena 57, Negromancie 53, Nouvelle Vague 57, Groa 57, Tabauna 53, Serein 53, Praieira 57, Tulinha 53, Ixia 53, Gália 53, Good Girl 53, Sting-Ray 57, Iarapu 53 e Gateza 53.

5) — Grande Prêmio «Major Suckow» — 1 000 — ... NCr$ 10 000,00 — Xicungo 58, Assessôra 56, Billy Bet's 58, Turnu-Severin 58, Aizon 58, Quell 59, Royal Caparty 59, Mijalo 52, Silêncio 59, Sheila 56, Jelante 59, Frigia 57, Nove Horas 56, Gambito 58, First Class 57, Privilégio 59, Seu Levy 59, Descarte 59 e Flanna 57.

6) — Handicap Extraordinário — (grama) — 2 000 — .. NCr$ 4 000,00 — Este 51, Deado 61, Coq D'or, 05 Aperitivo 51, Charnet 64, Nanquim 57, Nointot 50, Fás 56, Seymor 55, Adelmo 56, Guinéu 50, Guandú 50, Corajaz 51 e Floco 55.

7) — (grama) — 1 300 — NCr$ 1 400,00 — Ortiga 49, Passista 58, Feudo 52, Incat 58, Rondadora 51, Faulkner 54, Desatino 54, Hippo 53, Privilégio 58, Albião 53, Celso 53, Fronton 53, Mangazo 53, Foxtrot 58 e Flâneur 54.

8) — 1 400 — NCr$ 2 000,00 — Violento 53, Mocani 57, Scratch 53, Artisan 53, El Ciclon 53, Neutro 53, Guepardo 53, Arminho 53, Palpite Infeliz 57, Guarujá 57, Timeu 53, Arbele 51, Gálio 57, Laramie 53, El Zig 53, Gran Mogol 59, Good Loocking 53, Guadalquivir 53 e Gurupá 57.

9) — 1 300 — NCr$ 1 400,00 — Hal-Báltico 57, Taquari 58, Paganini 58, Snowking 57, Carinho 57, Retrospect 57, Catatáu 58, Fixo 57, Voltio 57, Vando 56, Karrito 54, Printer 58, Batenzambá 55, Sotero 57, El Maestro 58 e Nauta 57.

10) — 1 200 — NCr$ 1 200,00 — Santilina 56, Fair Miss 58, Raure 54, Jazida 54, Bela Luiza 51, vuamásia 58, Happy Princess 58, Berlozka 54, Precavida 53, Flora Cambucá 51, Florininha 52, Lady Fortuna 51, Trempe 51, Arteira 54, Osogada 55 e Rainha Bela 58.

INSCRIÇÕES RECEBIDAS PARA A CORRIDA DE DOMINGO, 6 DE AGÔSTO DE 1967

1) — 1 400 — NCr$ 2 400,00 — Ucrigio 56, Zagro 56, Afoito 52, Answer 56, Camury 56, Quick-Match 56, Mooklin 56 e Imperator 58.

2) — 1 400 — NCr$ 2 000,00 — El Capitan 57, Naramir 57, Seu Nenê 57, Gravatá 57, Abaeté 57, Malaparte 57, Thorium 57, Tapirai 57, Embaro 53, Don Risko 57, Gorila 57 e Goiás 57.

3) — 1 400 — NCr$ 20 000,00 — Billy Bet's 57, Luluca 57, Naipe 57, London 57, Allegretto 57, Argulia 55, Guropé 57, Espinée 57, Feitio de Oração 57, Taarup 57, Lucky 57, Abismado 57 e Falgamar 57.

4) — 1 400 — NCr$ 2 400,00 — Milibea 56, Inshacle 56, Baliza 56, Amoreira 56, Osaina 56, Evocação 56, Alba-Iúlia 56, Quedulce 56, Faraina 56, Igaruana 56, Heráldica 56, Mariú 56, Rema 56, Urussaba 56 e Invitation 56.

5) — Grande Prêmio «Presidente da República» — 1 600 —NCr$ 15 000,00 — Edição 58, Zaluar 60, Onira 58, Messidor 60, Abaeté 58, Rubônia 58, Rangpur 60, Gardingo 58, Jabiclo 58, Martincho 58, Mestre Juca 60, Granfina 56, Fragonard 60, Walad 58, Young Love 60, Good Will 58, Esopo 58 e Venuto 60.

6) — Grande Prêmio «Brasil» — 3 000 — NCr$ 60 000,00 — Fiapo 62, Masteréu 62, Neléu 58, Vous Voilà 60, Pleocádio 62, Maverick 62, Duraque 58, Marôto 58, Gobernado 62, Tagliamento 62, Aller 62, Calcado 62, Korage 58, Tajar 58, Dilema 58 e Gastão 62.

7) — Prova Extraordinária 1 600 — NCr$ 4 000,00 — Tabarana 58, Edição 60, Samba Dancer 54, Solderã 56, Estória 56, Old Flame 56, Autacena 54, Nouvelle Vague 54, Maça 60, Aubônia 60, Sting-Ray 54, Clair de Lune 56, Praieira 54, Prima Donna 60, Kanaia 60, Fariséa 54, Olalá 58, Fontanela 56, Granfina 54, Freeness 56 e Starita 60.

8) — (areia) — 1 300 — .. NCr$ 2 000,00 — Hal Truz 57, Honest Man 57, Aventino 57, El Carijó 57, Aligury 57, Hanibal 57, Folgadão 57, Gurundi 57, Baldwin Hills 57, Farlod 57 e Batovi 57.

9) — (areia) — 1 300 — .. NCr$ 2 000,00 — Gálho 57, Diabinho 57, Travêsso 57, Cetubol 57, Birbante 57, Xirol 57, Aliak 57, Tanguari 57, Meu Bem 57, Quarteiro 57 e Escol 57.

ACONTECEU NO TURFE

Procedentes de S. Paulo, chegaram ao Rio, na noite de domingo, o jóquei Luís Rigoni e o treinador Amazílio Magalhães, pilôto e responsável pelo preparo do cavalo Dilema, que atuará domingo no GP «Brasil». «Luigi» estêve na raia na manhã de ontem, trabalhando o filho de Major's Dilema, que se encontra alojado, há algumas semanas, nas cocheiras de Bertúcio de Carvalho.

—:0:—

A ficada do Concurso de 7 pontos, sábado último, em mais de 60 mil cruzeiros novos, constituirá mais uma atração para a grande sabatina do GP «Brasil». E' possível que a popular modalidade de apostas ultrapasse à casa dos cem mil cruzeiros novos, o que registraria recorde na ficada do Concurso de 7 pontos.

—:0:—

Taipé, sob a condução do líder Albênzio Barroso, levantou a principal carreira de anteontem, em Cidade Jardim, o Prêmio «Antônio Álvaro Assunção», em 2.400 metros e dotação de 2 mil e 500 cruzeiros novos. Em segundo, chegou Full Hand, pilotado por E. Araya.

—:0:—

Com sua maiúscula vitória, anteontem, no GP «Conde de Herzberg (Criterium de Potros), Sabinus assumiu a liderança da geração dos três anos, na ala masculina. O valente potro do Haras Vale da Boa Esperança, dominou seus coetâneos com grande categoria, fazendo jus à posição de destaque na turma atual.

—:0:—

Nas corridas noturnas da última quinta-feira, o «X Congresso Brasileiro de Cirurgia» e o «Congresso de Bôlsa de Valôres», foram homenageados no Hipódromo da Gávea, com páreos que lhe eram dedicados, com mais os do «Forum Sôbre Mercados de Capitais» e «Banco Central, após aos quais, um coquetel foi oferecido, quando, ao champanha, o vice-presidente do Jockey Clube Brasileiro, dr. Adayr Eiras de Araújo e o diretor dr. Carlos Bilbao Gama saudaram os homenageados, que responderam na palavra dos drs. Jorge Marcillac e José Brant Ribeiro. Os proprietários, treinadores e jóqueis dos vencedores dessas provas, receberam taças e medalhas.

No sábado, o JCB homenageou um vespertino carioca, pela passageh do seu aniversário. Após o páreo que era dedicado a êsse brilhante vespertino, no Salão das Rosas, foi servida uma taça de champanha, quando trocaram saudações o dr. Carlos Bilbao Gama, pela diretoria da Sociedade, e o diretor do jornal homenageado, ofereceu taças ao proprietário, treinador e jóquei do vencedor.

Culturismo

S. CAVALCANTI

FLAMENGO APÓIA TORNEIO

A equipe de halterofilismo do CR Flamengo, sob a direção do treinador Hertz e capitaneada por Telmo Mondaini será a sensação do torneio, já que virá com 10 elementos dos mais destacados do mundo da fôrça.

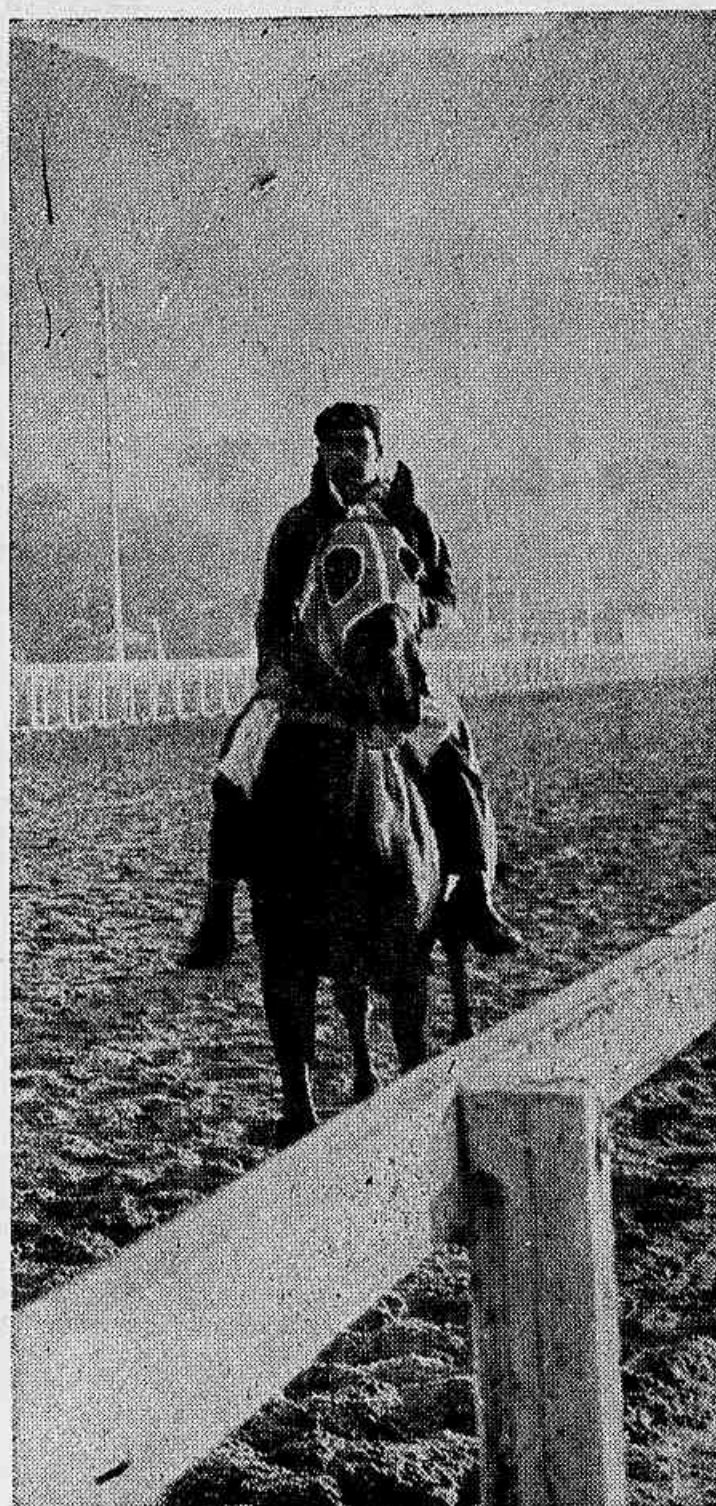
E' esta a equipe do Flamengo:

Pinheiro e Luis (plumas), Joaquim (leve), (Mário Silva (médio), Manuel (médio-pesado), Telmo Mondaini (pesado), Armando e Almeida (pesados), sendo que, mais dois elementos serão lançados no torneio. Hertz, treinador do Flamengo considera Pinheiro e Mário como as grandes esperanças da equipe.

No torneio «Professor José Reis» já se conta mais de 30 atletas. Os grandes «ases» da fôrça são:

Odair Mendes e R. Cavalcânti (plumas), Gastão Guaraciaba, Jó Paulo, João Cavalleri (leves), Romeu do Socorro, Mário Silva, Anazildo Cavalcânti, Silvan, Célio Barros e Almeida (nos pesados).

O torneio será realizado a 5 de agôsto no Flamengo (sede velha) às 16 horas.

Equipes: Universitários, Flamengo, Leopoldinense e Cascadura. Silvan trará quatro atletas sem vínculo para o torneio.

RESOLUÇÕES DA C. DE CORRIDAS

Em reunião realizada, no dia 29 de julho de 1967, o Conselho Técnico, resolveu introduzir no Código de Corridas, as seguintes alterações:

Artigo 104:

d) que estiver proibido de correr em hipódromo de Sociedade congênere por balda ou indocilidade.

Parágrafo 1º — O certificado de docilidade e adestramento de cavalo que estiver atuando em hipódromo de Sociedade congênere, com que o Jockey Club Brasileiro mantenha convênio de reciprocidade será dispensado, no caso de ser utilizado nesse hipódromo aparêlho de partida idêntico ao usado por esta Sociedade, devendo no caso contrário a apresentação do certificado ser efetuado até 72 horas, antes da realização do páreo, salvo permissão especial da Comissão de Corridas.

Os parágrafos 2º e 3º, passarão a ser os atuais 1º e 2º.

Artigo 144 — Os cavalos poderão correr desferrados ou com ferraduras de tipo aprovado e registrado na Comissão de Corridas.

Artigo 149 — As partidas serão dadas com "starting gate" elétrico, a não ser em casos excepcionais, quando, por determinação da Comissão de Corridas, poderão ser dadas com "starting gate", de fitas ou com bandeira, mediante prévia comunicação ao público.

Artigo 150:
(suprimir a alínea b)

b) (a atual alínea c)

c) dar ciência, por escrito, à Comissão de Corridas, de tôdas as irregularidades havidas na partida.

Artigo 152 — A partida será efetuada com a abertura dos boxes do "starting gate" operado voluntàriamente pelo "starter".

Parágrafo 2º — A Comissão de Corridas, de acôrdo com o critério geral prèviamente determinado, poderá mandar retirar um ou mais cavalos que dificultarem a partida por balda ou indocilidade.

Artigo 153 — A partida será dada a todo risco e sòmente poderá ser anulada pelo "starter" se fôr efetuada em más condições devido a funcionamento defeituoso do "starting gate".

Parágrafo 1º (passa a ser o parágrafo único)

Parágrafo 2º (suprimido).

Artigo 154 — O jóquei que não obedecer ao sinal de anulação será punido com suspensão de oito dias a dois meses.

Artigo 155 — O páreo invalidado poderá ser transferido ou cancelado definitivamente, conforme o disposto no artigo 177.

Parágrafo Único (suprimido):

Resoluções da Comissão de Corridas, em 31 de julho de 1967

a) — Determinar o funcionamento do "starting gate" elétrico sòmente nos 3º, 4º e 7º páreos da corrida noturna, do dia 3 próximo, quinta-feira;

b) — Registrar o contrato de locação de serviços entre a proprietária Maria da Conceição Lusitano Maia e o jóquei Arno Hodecker;

c) — Retardar para o dia 8 de agôsto, o julgamento das corridas de 27, 29 e 30 de julho de 1967;

d) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 20, 22 e 23 de julho de 1967.

SOUVIENS-TOI SOFREU ESBARRO NA PARTIDA

Paulo Alves procurou o livro de ocorrências para justificar a fraca atuação do seu conduzido Souvien-Toi que, segundo o jóquei gaúcho, chegou descolocado porque sofreu um esbarro logo depois da largada.

Eis as comunicações anotadas no livro:

Quinta-Feira

A. Portilho (Sapa) declarou que, mesmo tendo recebido ordens para correr atrás, a égua, quando solicitada no final, não correspondia.

F. Menezes (Santilina) declarou que, na partida, sua montada, além de rodar, o segurador, que ficara muito mal colocado, teve que se defender de outros animais. J. B. Paulielo (Fair City) declarou que, após a partida, sua montada se chocou com Precavida (J. Machado) atrasando-se bastante. J. Machado (Precavida) declarou que, na partida, sua montada, estando meio torta, foi algo para fora, chocando-se com Fair City.

O. Cardoso (Tenente) declarou que, em tôda a reta final, Alete (J. Diniz) abria, tendo assim que levantar e botar por dentro.

(Sábado)

L. Corrêa (Mignaro) declarou que, após a partida, Honey-Fool (B. Santos) foi para fora, obrigando-o a levantar, daí seu atraso inicial. B. Santos (Honey-Fool) declarou que, na partida, sua montada, que estava mal pisada, se atirou para fora, mas foi prontamente corrigida.

J. Borja (Fatorial) declarou que, nos 800 metros finais, Irerê (B. Alves) escrevia na sua frente, daí não poder corrê-lo como devia.

M. Silva (Panambi) declarou que, na reta final, True Vamp (S. Silva) foi para dentro, obrigando-o a levantar.

(Domingo)

L. Carlos (Guarulhos) declarou que, no início da reta final, o cavalo só queria ir para fora, tendo, a custo, conseguido que corresse em sua linha.

L. Corrêa (Cura-Leufu) declarou que, na «variante», foi obrigado a recolher para não lutar com os ponteiros, tendo, logo depois, sido prejudicado pelos de fora, que correram para dentro, tirando-lhe, assim, muita chance.

A. Ramos (Mifalah) declarou que, na partida, seu cavalo, que é baldoso, pulou para dentro, mas foi prontamente corrigido.

P. Alves (Souviens Toi) declarou que, na partida, Esplendor (J. Machado) estava muito encostado no seu pilotado quando houve a larga, daí atrasar-se.

J. Borja (Taarup) declarou que, ao entrar na reta final, levou sua montada em diagonal para fora, a fim de pegar raia melhor, tendo por fora, Fernandel (J. Reis), sem haver prejuízos para o colega, e, nos 200 metros finais, um competidor não identificado, que ia por fora do seu, depois de dominá-lo, cortou-lhe a sua luz, tendo que levantar. J. Reis (Fernandel) declarou que, desde a entrada da reta final, J. Borja (Taarup) vinha levando-o para fora, embora alertado, além dos prejuízos que teve, acabou por perder a corrida.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HORARIO PARA A VENDA DE APOSTAS NA SEMANA DO GRANDE PRÊMIO BRASIL

Para as corridas de quinta-feira — 3 de agôsto (noturna) — Quarta-feira — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 9 às 22 horas. Quinta-feira — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 9 às 19 horas. Hipódromo da Gávea — a partir das 9 horas.

Para as corridas de sábado — 5 de agôsto — Sexta-feira — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 9 às 22 horas. Hipódromo da Gávea — das 17h30m às 22 horas. Sábado — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 8h30m às 13 horas. Hipódromo da Gávea — a partir das 9 horas.

Para as corridas de domingo — 6 de agôsto — Grande Prêmio Brasil — Sábado — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 8h30m às 13 horas, e das 17h30m às 22 horas. Hipódromo da Gávea — das 9 às 22 horas. Domingo — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 8h30m às 13 horas. Hipódromo da Gávea — a partir das 8h30m, quando serão abertas as bilheterias do Hipódromo, não havendo venda externa de apostas, no Hipódromo, na manhã dêsse dia.

Para as corridas de segunda-feira — 7 de agôsto (noturna) — Segunda-feira — Cidade (rua do Carmo, 57) — das 9 às 19 horas. Hipódromo da Gávea — a partir das 9 horas.

Para sua maior comodidade e no seu próprio interêsse, solicita-se aos senhores apostadores que tragam as indicações de suas apostas já estudadas e prontas e fazê-las com a possível antecedência.